



Ministério da Educação
Universidade Federal da Grande Dourados



2007

**Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Superior**

**Luis Inácio Lula da Silva
Presidente da República**

**Fernando Haddad
Ministro da Educação**

**Ronaldo Motta
Secretário de Educação Superior**

**Damião Duque de Farias
Reitor**

**Wedson Desidério Fernandes
Vice-Reitor**

**Silvana de Abreu
Pró-Reitora de Administração e Planejamento**

**Sidnei Azevedo de Souza
Pró-Reitor de Ensino de Graduação**

**Cláudio Alves de Vasconcellos
Pró-Reitor de Pesquisa e de Ensino Pós-Graduação**

**Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti
Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis**

ÍNDICE GERAL

TEXTO ORIGINAL ENCAMINHADO AO MEC

| | |
|---|----|
| 1. Dados da Unidade..... | 07 |
| Nome da Universidade..... | 07 |
| Endereço..... | 07 |
| Dirigente..... | 07 |
| Característica Atual da Instituição..... | 07 |
| Súmula do Plano..... | 08 |
| 2. As dimensões do plano de reestruturação..... | 11 |
| A. Ampliação da Oferta de Educação Superior Pública..... | 11 |
| A.1 Aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno..... | 11 |
| 1 Diagnóstico da situação atual..... | 11 |
| 2 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução..... | 14 |
| 3 Estratégias para alcançar a meta..... | 15 |
| 4 Etapas..... | 15 |
| 5 Indicadores..... | 16 |
| A.2 Redução das taxas de evasão..... | 16 |
| 1 Diagnóstico da situação atual..... | 16 |
| 2 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução..... | 17 |
| 3 Estratégias para alcançar a meta..... | 17 |
| 4 Etapas..... | 18 |
| 5 Indicadores..... | 18 |
| A.3 Ocupação de vagas ociosas..... | 18 |
| 1 Diagnóstico da situação atual..... | 18 |
| 2 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução..... | 19 |
| 3 Estratégias para alcançar a meta..... | 19 |
| 4 Etapas..... | 19 |
| 5 Indicadores..... | 19 |
| A.4 Outras propostas nesta dimensão não contempladas no decreto..... | 20 |
| 1 Especificar a proposta..... | 20 |
| 2 Diagnóstico da situação atual..... | 20 |
| 3 Metas a serem alcançadas com cronograma de execução..... | 20 |
| 4 Estratégia para alcançar a meta..... | 20 |
| 5 Etapas..... | 20 |
| 6 Indicadores..... | 20 |
| B. Reestruturação Acadêmico-Curricular..... | 20 |
| B.1 Revisão da estrutura acadêmica buscando a constante elevação da qualidade..... | 20 |
| 1 Diagnóstico da situação atual..... | 20 |
| 2 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução..... | 21 |
| 3 Estratégias para alcançar a meta..... | 21 |
| 4 Etapas..... | 23 |
| 5 Indicadores..... | 24 |
| B.2 Reorganização dos cursos de graduação..... | 24 |
| 1 Diagnóstico da situação atual..... | 24 |
| 2 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução..... | 25 |
| 3 Estratégias para alcançar a meta..... | 26 |
| 4 Etapas..... | 27 |
| 5 Indicadores..... | 27 |
| B.3 Diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente com superação da profissionalização precoce e especializada..... | 27 |
| 1 Diagnóstico da situação atual..... | 27 |
| 2 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução..... | 27 |
| 3 Estratégias para alcançar a meta..... | 27 |
| 4 Etapas..... | 28 |
| 5 Indicadores..... | 28 |
| B.4 Implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos..... | 28 |
| 1 Diagnóstico da situação atual..... | 28 |
| 2 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução..... | 29 |
| 3 Estratégias para alcançar a meta..... | 29 |
| 4 Etapas..... | 30 |

| | |
|--|-----------|
| 5 Indicadores..... | 30 |
| B.5 Prever modelos de transição, quando for o caso..... | 30 |
| 1 Diagnóstico da situação atual..... | 30 |
| 2 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução..... | 30 |
| 3 Estratégias para alcançar a meta..... | 30 |
| 4 Etapas..... | 30 |
| 5 Indicadores..... | 30 |
| B.6 Outras propostas nesta dimensão não contempladas no Decreto..... | 30 |
| 1 Especificar a proposta..... | 30 |
| 2 Diagnóstico da situação atual..... | 30 |
| 3 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução..... | 30 |
| 4 Estratégias para alcançar a meta..... | 30 |
| 5 Etapas..... | 30 |
| 6 Indicadores..... | 31 |
| C. Renovação Pedagógica da Educação Superior..... | 31 |
| C.1 Articulação da educação superior com a educação básica, profissional e tecnológica..... | 31 |
| 1 Diagnóstico da situação atual..... | 31 |
| 2 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução..... | 32 |
| 3 Estratégias para alcançar a meta..... | 33 |
| 4 Etapas..... | 34 |
| 5 Indicadores..... | 34 |
| C.2 Atualização de metodologia (e tecnologias) de ensino-aprendizagem..... | 35 |
| 1 Diagnóstico da situação atual..... | 35 |
| 2 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução..... | 37 |
| 3 Estratégias para alcançar a meta..... | 37 |
| 4 Etapas..... | 38 |
| 5 Indicadores..... | 38 |
| C.3 Prever programas de capacitação pedagógica para implementação do novo modelo..... | 38 |
| 1 Diagnóstico da situação atual..... | 38 |
| 2 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução..... | 40 |
| 3 Estratégias para alcançar a meta..... | 40 |
| 4 Etapas..... | 41 |
| 5 Indicadores..... | 41 |
| C.4 Outras propostas nesta dimensão não contempladas no Decreto..... | 41 |
| 1 Especificar a proposta..... | 41 |
| 2 Diagnóstico da situação atual..... | 41 |
| 3 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução..... | 41 |
| 4 Estratégias para alcançar a meta..... | 41 |
| 5 Etapas..... | 41 |
| 6 Indicadores..... | 42 |
| D. Mobilidade Intra e Inter-Institucional..... | 42 |
| D.1 Promoção da ampla mobilidade estudantil mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre cursos e programas de educação superior..... | 42 |
| 1 Diagnóstico da situação atual..... | 42 |
| 2 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução..... | 42 |
| 3 Estratégias para alcançar a meta..... | 43 |
| 4 Etapas..... | 43 |
| 5 Indicadores..... | 44 |
| D.2 Outras propostas nesta dimensão não contempladas no Decreto..... | 44 |
| 1 Especificar a proposta..... | 44 |
| 2 Diagnóstico da situação atual..... | 44 |
| 3 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução..... | 44 |
| 4 Estratégias para alcançar a meta..... | 44 |
| 5 Etapas..... | 44 |
| 6 Indicadores..... | 44 |
| E. Compromisso Social da Instituição..... | 44 |
| E.1 Políticas de inclusão..... | 45 |
| 1 Diagnóstico da situação atual..... | 45 |
| 2 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução..... | 46 |
| 3 Estratégias para alcançar a meta..... | 47 |
| 4 Etapas..... | 48 |
| 5 Indicadores..... | 48 |
| E.2 Programas de assistência estudantil..... | 49 |

| | |
|--|-----------|
| 1 Diagnóstico da situação atual..... | 49 |
| 2 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução..... | 50 |
| 3 Estratégias para alcançar a meta..... | 51 |
| 4 Etapas..... | 52 |
| 5 Indicadores..... | 53 |
| E.3 Políticas de extensão universitária..... | 53 |
| 1 Diagnóstico da situação atual..... | 53 |
| 2 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução..... | 55 |
| 3 Estratégias para alcançar a meta..... | 56 |
| 4 Etapas..... | 58 |
| 5 Indicadores..... | 58 |
| E.4 Outras propostas nesta dimensão não contempladas no Decreto..... | 58 |
| 1 Diagnóstico da situação atual..... | 58 |
| 2 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução..... | 58 |
| 3 Estratégias para alcançar a meta..... | 58 |
| 4 Etapas..... | 58 |
| 5 Indicadores..... | 58 |
| F. Suporte da pós graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de Graduação..... | 59 |
| F.1 Articulação da graduação com a pós-graduação: expansão-quantitativa da pós graduação orientada para a renovação pedagógica da educação superior..... | 59 |
| 1 Diagnóstico da situação atual..... | 59 |
| 2 Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução..... | 61 |
| 3 Estratégias para alcançar a meta..... | 61 |
| 4 Etapas..... | 62 |
| 5 Indicadores..... | 63 |
| 3. Plano geral de implementação da proposta..... | 63 |
| 1 Reordenação da Gestão acadêmica da IFES..... | 63 |
| 2 Formação docente para proposta..... | 64 |
| 3 Programação da transição entre modelos (se for o caso)..... | 64 |
| 4 Plano de contratação de pessoal docente e técnico..... | 64 |
| 5 Plano diretor de infra-estrutura física (necessariamente devem constar as características, custos e prováveis localizações dos serviços a serem realizados sejam construções, reformas e ampliações / adequações)..... | 65 |
| 4. Cronograma geral de implementação e execução..... | 67 |
| 1 Descreva o cronograma de implementação..... | 67 |
| 5. Orçamento parcial e global..... | 68 |
| 1 Orçamento parcial e global: Plano de trabalho detalhado de todas as etapas (investimento, manutenção e pessoal)..... | 68 |
| 6. Plano de acompanhamento e avaliação da proposta..... | 73 |
| 1 Plano de acompanhamento e avaliação da proposta: indicadores de progresso, ciclos anuais (acompanhamento dos indicadores relativos às metas globais do artigo I do REUNI - ponto de partida: número de ingresso anuais projetados na graduação)..... | 73 |
| 7. Plano de acompanhamento de indicadores de qualidade..... | 73 |
| 1 Acompanhamento de indicadores de qualidade (avaliação discente, avaliação da qualificação do corpo docente, avaliação das condições institucionais, considerar SINAES, índices de avaliação da CAPES, dados do INEP)..... | 73 |
| 8. Impactos globais..... | 74 |
| 1 Impactos globais (Expectativas de transformação da universidade ao final do programa)..... | 74 |
| 9. Anexos..... | 75 |
| 1 Quadro síntese de indicadores acadêmicos e de orçamento..... | 75 |
| 2 Ata de aprovação do conselho superior (decreto nº 6.096/2007)..... | 75 |
| 3 Plano de Providências*..... | 75 |
| *O PLANO DE PROVIDÊNCIAS ALTERA EM ALGUNS PONTOS O TEXO ORIGINAL ENCAMINHADO AO MEC | |
| Pareceres (Sesu, Ad hoc, Homologação)..... | 76 |
| 1 Parecer Geral SESu..... | 77 |
| 2 Parecer Geral Ad Hoc..... | 80 |



| | |
|---|----|
| 3 Parecer de Homologação..... | 83 |
| Planos e Aplicação (Global, 2007 e 2008) e Plano de Distribuição de Cargos..... | 84 |
| 1. Plano de Aplicação Global..... | 85 |
| 2. Plano de Aplicação 2007..... | 87 |
| 3. Plano de Aplicação 2008..... | 89 |
| 4. Plano de Distribuição de Cargos..... | 91 |

1. Dados da universidade

Nome da Universidade:

Fundação Universidade Federal da Grande Dourados

Endereço:

Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso - Cx. P. 322

CEP: 79.825-070 - Dourados – MS

Dirigente:

Prof. Dr. Damião Duque de Farias

Característica Atual da Instituição:

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) foi criada a partir do desmembramento do Campus de Dourados da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) (LEI Nº. 11.153, DE 29 DE JULHO DE 2005). A história da UFGD está ligada à história da UFMS, que teve sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia, em Campo Grande, que se constituiu o embrião do ensino superior público no sul do Estado de Mato Grosso. Em 26 de julho de 1966, através da Lei nº. 2.620, esses cursos foram absorvidos com a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande, que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o curso de Medicina. Em Corumbá, o Governo do Estado criou, em 1967, o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede de ensino superior. Em setembro de 1969, foi criada a Universidade Estadual de Mato Grosso, UEMT, integrando os institutos de Campo Grande, Corumbá e Três lagoas (Lei Estadual nº. 2.947, de 16 de setembro de 1969). Pouco depois, com a Lei Estadual nº. 2.972, de dois de janeiro de 1970, foram criados e incorporados à UEMT os Centros Pedagógicos de Corumbá, Três Lagoas e Dourados.

A UFMS surgiu em 1979 (Lei Federal nº. 6.674) com o processo de divisão do estado de Mato Grosso. O então Centro Pedagógico de Dourados torna-se o Centro Universitário de Dourados, que abrangeu uma extensa área geográfico-educacional com cerca de cem municípios sul-mato-grossenses, estados vizinhos e países fronteiriços, tais como Paraguai e Bolívia, de onde se origina parte de seus alunos-convênio.

O Centro Pedagógico de Dourados foi inaugurado em 20 de dezembro de 1970, e iniciou suas aulas, com dez professores, em fevereiro de 1971, para os cursos de Letras e Estudos Sociais (Licenciatura Curta). A ampliação da oferta de cursos no Campus de Dourados cresceu gradativamente, sendo que: em 1973, os cursos de História e Letras começaram a funcionar; em 1975 o curso de Ciências; e em 1978 o curso de Agronomia; e em 1979, surgiu o curso de Pedagogia que oferecia a habilitação em Administração Escolar. Na década de 80, mais três cursos foram implantados: Geografia (Licenciatura e Bacharelado), Ciências Contábeis e Matemática. Nos anos 90 surgiram mais dois cursos:

Ciências Biológicas e Análise de Sistemas. Em 2000, três novos cursos foram implantados: Medicina, Direito e Administração.

Criou-se, então, uma base sólida para o surgimento de programas de pós-graduação, que alavancou o desenvolvimento de pesquisas nos emergentes grupos. Assim, surgiu em 1994, o mestrado em Agronomia, que serviu de experiência e exemplo para outros departamentos. Em 1999, cria-se o mestrado em História e, em 2002, o Departamento de Ciências Biológicas implantou seu mestrado em Entomologia e Conservação da Biodiversidade, na seqüência, veio o mestrado em Geografia. A evolução da Pós-graduação e da pesquisa no Campus de Dourados cresceu rapidamente e a experiência acumulada possibilitou o planejamento dos cursos de doutorado. Em 2003, implantou-se o doutorado em Agronomia, o primeiro, não somente de Dourados, como também da própria UFMS.

O perfil geral do campus de Dourados e o da futura UFGD, já estavam delineados, com uma forte base de cursos de licenciatura e bacharelados. A vocação para pesquisas, antes emergente, fortalecia-se gradativamente atingindo índices importantes dentro da UFMS.

Surge então o projeto da Universidade Federal da Grande Dourados e todo o trabalho que se seguiu até a aprovação da lei de sua criação em julho de 2005. Sua implantação aconteceu em janeiro de 2006 sob a tutoria da Universidade Federal de Goiás, que permaneceu até o mês de julho deste mesmo ano, quando foram nomeados o reitor e o vice-reitor *pro-tempore*.

Ainda em 2006, mais sete cursos de graduação foram criados e implantados: Zootecnia, Gestão Ambiental, Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Química, Ciências Sociais e o curso de Licenciatura indígena para as comunidades Guaranis e Kaiowás. Neste período, dois cursos de mestrado foram submetidos e aprovados, o de Geografia, já em funcionamento, e o de Ensino de Ciências a ser implantado em 2008. Há processos em andamento para a implantação de cursos de pós-graduação, em 2008, são os mestrados em educação, em letras, em Ciência e Tecnologia Ambiental e o de Ensino de Ciências e Matemática (Profissional).

A criação dos novos cursos de graduação e pós-graduação fortalecerá o atual perfil das licenciaturas, dos bacharelados e possibilitará o surgimento de uma segunda linha de trabalho, com um perfil mais tecnológico. A ampliação dos grupos e projetos de pesquisa sinalizam um perfil de universidade voltada para fortalecimento da área tecnológica, para o desenvolvimento regional, implantação de novas tecnologias como também para o do desenvolvimento humano e social.

Súmula do Plano:

A partir da primeira metade do século XIX, A economia do Estado de Mato Grosso ganhou importância, com o desenvolvimento da atividade agropastoril, centrada na pecuária bovina. Ao fim da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai (1870), novas perspectivas se abriram para a economia da região, com a definitiva abertura da navegação pelo rio Paraguai, que passou a permitir a ligação entre Mato Grosso e o Atlântico, via estuário do Prata.

Ao longo da primeira metade do século XX, consolidaram-se as relações diretas entre a região e o Sudeste brasileiro, por meio, inicialmente, da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e, em seguida, por meio das estradas de rodagem. Assim, pode-se dizer que

esse antigo sul de Mato Grosso, tal como o conjunto da Região Centro-Oeste, integrou-se, à expansão das atividades econômicas do pólo industrial localizado no Sudeste brasileiro, exercendo, sobretudo o papel de fornecedor de bens primários.

Durante esse processo, a região agregou populações indígenas, migrantes paulistas, mineiros, nordestinos, sulistas, paraguaios, bolivianos e outros imigrantes estrangeiros (europeus, sírio-libaneses, japoneses).

O crescimento populacional e o aumento das demandas da sociedade levaram ao estabelecimento da primeira universidade nessa região: a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), sediada em Campo Grande, que se transformaria, após a criação do Estado de Mato Grosso do Sul, na atual UFMS. Entre os vários *campi* dessa Universidade, estava o de Dourados, que começou a funcionar em 1970. Esse *campus*, inicialmente de dimensões bastante modestas, passou a apresentar um elevado índice de crescimento, sobretudo nas décadas de 1980 e 1990, devido ao dinamismo econômico da região. Dourados situa-se como a cidade-pólo de uma ampla área, que corresponde ao sul do Estado, referida como *Região da Grande Dourados*. Essa área foi mais intensamente ocupada por povoadores não-índios, depois da Guerra do Paraguai, mediante atividades agropastoris e extrativas (erva-mate).

Na década de 1940, a região foi objeto de importantes políticas do governo federal, que levou um ramal da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (de Campo Grande a Ponta Porã) e implantou um grande projeto de assentamento conhecido como Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND). A implantação dessa Colônia foi seguida por um intenso movimento de criação de colônias estaduais e particulares, que gerou uma intensa especulação fundiária e contribuiu para absorver expressivos contingentes migratórios de outras partes do País, especialmente nordestinos, mineiros e paulistas, entre outros tantos trabalhadores rurais que migraram em busca de oportunidades. A implantação da Colônia permitiu uma ocupação territorial calcada na pequena propriedade, porque tinha como objetivo a “nacionalização” da faixa fronteiriça. Nessa área, formou-se uma rede de núcleos urbanos que tem como centro dinâmico a cidade de Dourados.

Apesar da tendência à concentração da propriedade rural ocorrida nas últimas décadas, a estrutura fundiária herdada da CAND constitui, até hoje, um importante aspecto diferenciador da Região da Grande Dourados em comparação com a estrutura latifundiária, que caracteriza o conjunto do Estado de Mato Grosso do Sul. Hoje, essa Região, embora mantenha características de policultura, destaca-se pelos elevados índices de produção agropecuária, direcionada à exportação, decorrente de seus solos férteis e clima propício, fatores esses aliados a vultosos investimentos na moderna tecnologia agropecuária.

Após a implementação do II Plano Nacional do Desenvolvimento Econômico, a região de Dourados consolidou-se como produtora de matérias-primas e alimentos, voltados também para exportação, e como área alternativa de desconcentração industrial. Assim atraiu plantas industriais e contribuiu para a transformação e a verticalização do processo produtivo agroindustrial.

No fim dos anos 70 e início dos anos 80, (séc.XX), foram implantados vários programas de desenvolvimento, entre os quais, o Programa Especial de Desenvolvimento da Região da Grande Dourados, que era um programa do governo federal com objetivo de ampliação/promoção da produção e da produtividade. Assim, foram investidos recursos na pesquisa, que envolveram a implantação de uma unidade da Empresa Brasileira de Agropecuária e do curso de Agronomia em Dourados.

Outra demanda de investimento foi para a eletrificação rural, que permitiu a incorporação das modernas técnicas de produção e agregou valor às terras da região, respondendo ao mercado emergente e crescente, da produção e exportação de produtos agroindustriais. Na mesma época, a cidade de Dourados foi inserida no Programa Nacional Cidades de Porte Médio, que lhe propiciou receber investimentos em infraestrutura intra-urbana, consolidando-a definitivamente como pólo de desenvolvimento regional.

O referido processo de modernização do campo produziu, ao longo das décadas de 70 e 80, notáveis efeitos sociais, sobretudo um forte êxodo rural, ocasionando para a cidade de Dourados novos problemas, relacionados ao expressivo crescimento populacional urbano. Entre eles a presença de numerosa população indígena “confinada” em pequenas reservas, provocando dificuldades para a adaptação a um meio em constante mudança. E, a intensificação do uso produtivo do solo que gerou graves impactos ambientais, pelo desmatamento e contaminação dos mananciais com substâncias químicas nocivas.

Dessa forma, a cidade de Dourados, a segunda mais populosa do Estado, é uma das mais estruturadas em termos do oferecimento de bens e serviços, atendendo a grande região do sul do Estado. Essa estrutura econômica, vinculada à agroindústria regional, permitiu que Dourados fosse considerada a quarta cidade média brasileira com maior índice de crescimento no país, no período de 1996-2000. Está posicionada, em 2007, entre as cem melhores cidades para se trabalhar no país. Esses fatos impulsionaram o crescimento do *Campus* Universitário de Dourados, atualmente UFGD.

Considerando as condições geográficas e o crescimento econômico dos últimos anos, pode-se afirmar que o potencial de expansão do sistema universitário público federal, na Região da Grande Dourados, ainda está longe de ser esgotado. Hoje, esta região já conta com duas instituições públicas de ensino superior (UFGD e UEMS), além de outras quatro IES. São aproximadamente 20 mil vagas, no ensino superior, para um contingente de cerca de um milhão de habitantes, o que equivale a uma vaga no ensino superior para cada 50 habitantes. Ressalta-se que apenas 1/3 dessas vagas são em Universidades Públicas e gratuitas.

No contexto do programa federal *Avança Brasil* (PPA 2000-2003), a cidade de Dourados e seu espaço regional foram inseridos no Eixo Sudoeste, têm como função essencial a integração territorial com os países limítrofes. Constitui-se em espaço geográfico privilegiado em termos de vantagens locais: está próximo da dinâmica do Sudeste, pode exercer função estratégica no processo de desconcentração da produção e ser catalisador de investimentos que potencialmente poderiam convergir para aquela região. Além disso, na concepção governamental, o Eixo Sudoeste tem a função estratégica de eficiência e competitividade, capacidade de difusão, importância do setor terciário, desafio do desemprego estrutural e integração com o Mercosul.

Assim, no interior dessas diretrizes estratégicas, a ampliação das pesquisas e dos estudos parece inserir-se positivamente, na medida em que produz conhecimento acadêmico sobre essa realidade. Trata-se de um espaço que abriga uma modernização contínua em busca de competitividade, que deve ser incentivada pela Universidade.

A cidade de Dourados e seu entorno têm suas potencialidades econômicas representadas pela infra-estrutura já instalada, assentada numa malha rodoviária bem estruturada; pela alta produtividade agropecuária e agroindustrial; pelo potencial de profissionais qualificados e mercado regional que devem solidificar a agroindústria e a indústria tradicional. Assim, a expansão do ensino universitário público em Dourados

poderá assumir sistematicamente a função, no contexto regional, de laboratório difusor de experiências de alta produtividade no País em termos agropecuários e agroindustriais, em busca de mercados nacionais e internacionais. Mas não é apenas essa a singularidade e potencialidade da Região.

Desde a delimitação espacial realizada pela SUDECO (PRODEGRAN) e da maciça divulgação desencadeada pelos meios de comunicação, a terminologia *Região da Grande Dourados*, consolidou-se no imaginário popular, abrangendo a porção sul do território que hoje constitui Mato Grosso do Sul. Em razão disso, o Instituto de Planejamento de Mato Grosso do Sul (IPLAN/MS), em 2000, por ocasião da elaboração de seu plano de desenvolvimento regional, dividiu o território estadual em oito regiões de planejamento, mantendo, nesse conjunto, a denominação *Região da Grande Dourados* para o espaço geográfico cuja cidade-pólo é Dourados. Embora a delimitação proposta pelo referido órgão de planejamento englobe apenas 13 municípios, não representa, de fato, a área polarizada pela cidade de Dourados no contexto social, econômico e cultural de Mato Grosso do Sul. Haja vista o fluxo de acadêmicos que convergia antes para o *Campus* de Dourados da UFMS e agora, para a UFGD, extrapola a região da Grande Dourados, tal como definida pelo IPLAN/MS, abrange outras regiões concebidas pelo mesmo órgão, como é o caso das regiões denominadas *Sul-Fronteira* e *Leste*. São considerados como componentes da Região da Grande Dourados 37 municípios.

Sendo assim, os principais pilares que formam o atual perfil da UFGD são: *Crescimento e formação profissional; Desenvolvimento regional, social e ambientalmente comprometidos; Formação profissional humanista e transdisciplinar; Universidade com maior inclusão social; Ensino superior articulado com o ensino básico e, qualidade institucional.*

2. As dimensões do plano de reestruturação

A. Ampliação da Oferta de Educação Superior Pública

A.1 Aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno

1. Diagnóstico da situação atual:

Com base na Plataforma Integrada de Gestão das IFES (PingIFES), do ano de 2006, a UFGD oferecia 910 vagas de ingresso, via vestibular, para 15 modalidades já existentes mais os sete cursos, criados em 2006 (tabela 1). Cabe uma observação para Licenciatura Indígena (projeção de 60 vagas e duração de quatro anos até 2008 e 70 vagas, a partir de 2009), em função da oferta de vagas de vestibular a cada três semestres.

Em 2007, foi aprovada a diminuição da entrada de 60 para 50 vagas para o curso de Ciências Contábeis e a ampliação de vagas nos cursos de Direito e Ciências Sociais de 40 para 50 vagas.

Atualmente, a UFGD possui 19 cursos e 22 modalidades que totalizam 4010 vagas, com o tempo total de duração de todos os cursos. A partir da simulação realizada nas

planilhas do SIMEC (Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças do MEC), a matrícula projetada da UFGD, considerando a oferta, o número de vagas e o fator de retenção dos cursos, alcança um total de aproximadamente 4497.

Com base na portaria 224, de 23 de julho de 2007, a UFGD, possui um Banco de 356 Professores Equivalentes, computados a partir de 164 docentes com regime de Dedicção Exclusiva (DE), 23 docentes com 40 h, três docentes 20 h e 76 Professores substitutos. O total de 356 dividido por 1,55 (peso do Professor DE para a formação do Banco Equivalente) totaliza 229,68 Professores com Equivalência DE, em 2006. Excluindo deste valor o redutor da Pós-Graduação de 11,48 matrículas, tem-se um corpo docente ajustado para 2006/2007 de 218,19, o que dá uma relação Aluno/Professor de 20,61. Entretanto, deve-se considerar que a UFGD está em processo de implantação e que até 2008 espera, segundo a Lei 11.153 de 29 de julho de 2005, mais um quantitativo de 80 docentes DE para o quadro. Esse acréscimo visa compor o corpo docente necessário para as atividades dos cursos implantados em 2006. Portanto, visa atender a estrutura atual de 22 modalidades, com número de matrículas projetadas de 4497,35. Assim, a relação de Alunos de Graduação por Professor 2006/2007 seria, de fato, 15,29. Este valor seria obtido dividindo-se 4497,35 por 294,20 (229,68 + 80 = 309,68, que com menos 5% do redutor de pós-graduação é igual a 294,20).

Tabela 1 – Cursos de graduação da UFGD em 2006

| Curso | Ofertas | Anos | Total/Vagas/Curso |
|--|----------------|-------------|--------------------------|
| Administração (N) | 50 | 5 | 250 |
| Ciências Contábeis (N) | 60 | 5 | 300 |
| Agronomia (D) | 60 | 5 | 300 |
| Zootecnia (CD-2006) | 30 | 4 | 120 |
| Análise de Sistemas (N) | 50 | 4 | 200 |
| Engenharia de Alimentos (CD-2006) | 30 | 5 | 150 |
| Engenharia de Produção (CD-2006) | 30 | 5 | 150 |
| Matemática (D) | 50 | 4 | 200 |
| Química (CD-2006) | 30 | 4 | 120 |
| Ciências Biológicas – Bacharelado (D) | 30 | 4 | 120 |
| Ciências Biológicas – Licenciatura (D) | 30 | 4 | 120 |
| Gestão Ambiental (CD-2006) | 40 | 4 | 160 |
| Ciências Sociais (CD-2006) | 40 | 4 | 160 |
| Geografia – Bacharelado (N) | 30 | 4 | 120 |
| Geografia – Licenciatura (N) | 40 | 4 | 160 |
| História (N) | 50 | 4 | 200 |
| Direito (N) | 40 | 5 | 200 |
| Letras - Licenciatura (Port./Inglês) (N) | 30 | 4 | 120 |
| Letras - Licenciatura (Port./Literatura) (N) | 30 | 4 | 120 |
| Licenciatura Indígena (CD-2006) | 60 | 4 | 240 |
| Pedagogia (N) | 50 | 4 | 200 |
| Medicina (D) | 50 | 6 | 300 |
| TOTAL | 910 | - | 4010 |

Fonte: cálculos UFGD. Nota: (D) – curso diurno; (N) – curso noturno; (CD-2006) – curso diurno novo em 2006.

Segundo a proposta do MEC para o REUNI, utilizando-se o referencial de cálculo de corpo docente ajustado, que é de 218,19 e somando-se um mínimo de 20% de acréscimo e multiplicando-se por 18, teríamos um total de 4712,90 de matrículas

projetadas na Graduação. O acréscimo na matrícula projetada ao final do REUNI Meta seria de 215,55. Esta ampliação pode ser obtida, para 2008, com a proposição do aumento de vagas dos cursos já existentes na UFGD, a qual vai além propondo um acréscimo de 458,50, referente ao aumento de 4497,35, em 2007, para 4955,85 matrículas projetadas em 2008 (Tabela 2).

Somado a isto, face à condição de Universidade nova e em expansão, a UFGD propõe-se a crescer mais. A Universidade Federal da Grande Dourados planeja, no REUNI, a contratação de 131 professores DE para 9 cursos novos (2008-2012), totalizando um conjunto de 491 novas vagas, a partir de 2009, além de mudanças, também, no número de vagas dos cursos existentes. Baseado no simulador do REUNI, no SIMEC, apresentado na tabela 2, o total de matrículas projetadas subiria de 4955,85 para 7547,61, um acréscimo de mais 2591,76 para a UFGD.

No programa de reestruturação das IFES, a soma do número de matrículas projetadas que se refere aos cursos já existentes, 458,50, acrescidas de mais 2591,76 é importante porque é ela que vai definir o valor de investimento na UFGD/REUNI. Nesse sentido, o valor encontrado é de 3050,26, devendo ser esse o referencial de investimento.

Conforme a tabela 2, verifica-se que ao final do REUNI, em 2012, é esperado uma relação aluno professor de 22,76, contemplando uma matrícula projetada de 7547,61 e um corpo docente ajustado de 331,61. Este número de 331,61 foi obtido, a partir de um número de Professores Equivalentes igual a 559,05, envolvendo 356 do banco de professor equivalente da UFGD, em 2007, mais os 131 docentes DE, previstos no REUNI (tabela 2).

Tabela 2 – Dados de Simulação da relação aluno/professor do REUNI no SIMEC.

| TABELA DE INDICADORES E DADOS GLOBAIS | | | | | | | | | |
|--|---------------------|---------|-----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| UFGD - UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS | | | | | | | | | |
| | | | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2017 |
| Graduação | Número de Cursos | Total | 19 | 19 | 28 | 27 | 28 | 28 | 28 |
| | | Noturno | 8 | 8 | 13 | 13 | 13 | 13 | 13 |
| | Vagas Anuais | Total | 920 | 1010 | 1535 | 1465 | 1535 | 1535 | 1535 |
| | | Noturno | 430 | 430 | 721 | 721 | 721 | 721 | 721 |
| | Matrícula Projetada | Total | 4.497,35* | 4.955,85 | 7.547,61 | 7.239,61 | 7.547,61 | 7.547,61 | 7.547,61 |
| | | (MAT) | Noturno | 2.082,10 | 2.082,10 | 3.475,57 | 3.475,57 | 3.475,57 | 3.475,57 |
| Número de Professores Equivalentes | | | 356 | 383,9 | 425,75 | 453,65 | 509,45 | 559,05 | 559,05 |
| Número de Professores com Equivalência DE (DDE) | | | 229,68 | 247,68 | 274,68 | 292,68 | 328,68 | 360,68 | 360,68 |
| Dedução por integração da Pós-Graduação (DPG) | | | 11,48 | 12,38 | 13,73 | 14,63 | 16,43 | 29,06 | 51,4 |
| Corpo Docente Ajustado (DDE - DPG) | | | 218,19 | 235,29 | 260,94 | 278,04 | 312,24 | 331,61 | 309,28 |
| Relação de Alunos de Graduação por Professor (RAP) | | | 20,61 | 21,06 | 28,92 | 26,04 | 24,17 | 22,76** | 24,4 |

Fonte: Cálculos Simulador SIMEC/REUNI.

Nota para a TABELA DE INDICADORES E DADOS GLOBAIS:

*: O curso de licenciatura indígena, iniciado em julho de 2006, oferece 60 vagas a cada três semestres. As próximas entradas ocorrerão em dezembro/2007 e janeiro/2008. Inserimos, em 2007, 60 vagas, tendo em vista que a base do REUNI utilizada foi o Pingfés 2006. Esta opção, no simulador do SIMEC, ocorre para fazer referência à existência do curso de Licenciatura Indígena no cálculo da matrícula projetada inicial.

** : Embora a relação aluno/professor gerada, em 2012, seja de 22,76, com a inclusão de 80 docentes DE, previstos no processo de expansão da UFGD (Lei n. 11.153 de 29 de julho de 2005), fora do REUNI, o número de Professores Equivalentes se eleva para 683,05 (418,64 no corpo docente ajustado), gerando uma relação aluno/professor (RAP) de 18,03 para a UFGD, em 2012. Além disso, com a inclusão destes 80 docentes DE, previstos para 2007/2008, o ponto de partida do REUNI, cai de 20,61 para 15,29 (4.497,35 dividido por um corpo docente ajustado de 294,20), em 2007.

Com relação à Pós-Graduação, a projeção de aumento de cursos está apresentada no item F, intitulado Suporte da Pós-Graduação ao Desenvolvimento e Aperfeiçoamento Qualitativo dos Cursos de Graduação.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

Em 2007, com as observações consideradas no tópico anterior, e tendo como base o PingIFES 2006, dos cursos existentes, 8 são noturnos (10 modalidades). As vagas anuais totalizam 920, sendo 430 noturnas. A matrícula projetada, considerando-se o quantitativo atual de professores é de aproximadamente 4497,35 e destas, 2082,1 são noturnas.

Como já foi apontado, o número de Professores Equivalente da UFGD é 356 o que resulta em 229,68 Professores com Equivalência DE. Inserida a dedução por integração da Pós-Graduação de 11,48, tem-se um corpo docente ajustado de 218,19. Considerando a Implantação e incluindo-se os 80 professores DE, já previstos na Expansão para a UFGD, em 2007/2008, e que não estão incluídos no REUNI, esta relação passa para 15,29, a qual deve ser o ponto de partida para os cálculos do REUNI.

De maneira geral, as duas metas principais, a serem alcançadas, neste tópico, são:

1. O aumento do número de vagas dos cursos já existentes na UFGD (ver Tabela 3);
2. A criação de nove cursos novos em 2009 (ver Tabela 4).

Considerando-se o aumento do número de vagas da UFGD, projeta-se passar da relação aluno/professor de 20,61, prevista para 2007, para 22,76, em 2012 (Tabela 2).

Tabela 3 – Redimensionamento do número de vagas da graduação existente para 2009

| Curso | Ofertas | Anos/Padrão | Total/Vagas/Curso |
|--|---------|-------------|-------------------|
| Administração (N) | 50 | 5 | 250 |
| Ciências Contábeis (N) | 50 | 5 | 250 |
| Agronomia (D) | 50 | 5 | 250 |
| Zootecnia (CD-2006) | 50 | 5 | 250 |
| Análise de Sistemas (N) | 51 | 4 | 204 |
| Engenharia de Alimentos (CD-2006) | 51 | 5 | 255 |
| Engenharia de Produção (CD-2006) | 52 | 5 | 260 |
| Matemática (D) | 51 | 4 | 204 |
| Química (CD-2006) | 54 | 4 | 216 |
| Ciências Biológicas – Bacharelado (D) | 30 | 4 | 120 |
| Ciências Biológicas – Licenciatura (D) | 30 | 4 | 120 |
| Gestão Ambiental (CD-2006) | 50 | 4 | 200 |
| Ciências Sociais (CD-2006) | 60 | 4 | 240 |
| Geografia – Bacharelado (N) | 40 | 4 | 160 |
| Geografia – Licenciatura (N) | 30 | 4 | 120 |
| História (N) | 50 | 4 | 200 |
| Direito (N) | 55 | 5 | 275 |
| Letras - Licenciatura (Port./Inglês) (N) | 35 | 4 | 140 |
| Letras - Licenciatura (Port./Literatura) (N) | 35 | 4 | 140 |
| Licenciatura Indígena (CD-2006) | 70 | 4 | 280 |
| Pedagogia – Lic.(694) (N) | 50 | 4 | 200 |

| | | | |
|--------------|-------------|---|-------------|
| Medicina (D) | 50 | 6 | 300 |
| TOTAL | 1044 | | 4634 |

Fonte: cálculos UFGD - Nota: (D) – curso diurno; (N) – curso noturno; (CD-2006) – curso diurno novo em 2006.

Tabela 4 – Proposição de cursos novos da UFGD, segundo unidade acadêmica.

| Curso | Vagas | Período | Anos |
|---------------------------------|--------------|----------------|-------------|
| FACET – Engenharia de Energia | 51 | D | 5 |
| FACE – Economia | 50 | N | 5 |
| FACALE – Artes Cênicas | 60 | N | 4 |
| FCBA – Biotecnologia | 55 | D | 4 |
| FCS – Nutrição | 60 | N | 4 |
| FCH – Psicologia | 60 | D | 5 |
| FADIR – Relações Internacionais | 55 | N | 4 |
| FCA – Engenharia Agrícola | 50 | D | 5 |
| FAED – Educação Física | 50 | N | 5 |
| TOTAL | 491 | | |

3. Estratégias para alcançar a meta:

Com relação às duas metas, apresentadas, procurar-se-á:

- Expandir o quadro de professores e de técnicos administrativos da UFGD.
- Ampliar o custeio e investimento da UFGD, segundo proposta apresentada no projeto REUNI.
- Redimensionar a estrutura física existente, para comportar a expansão do número de vagas e a proposta acadêmica apresentada.
- Construir e adequar os espaços físicos.

4. Etapas:

As etapas para o aumento de vagas de ingresso são:

- Reformulação do número de vagas de ingresso da UFGD, para o ano de 2008 e 2009, com o aumento do número de vagas oferecidas nos cursos de graduação.
- Criação de nove cursos de graduação, em 2009.
- Elaboração dos projetos políticos pedagógicos dos nove cursos de graduação da UFGD, a serem implantados, em 2009.
- Desenvolvimento de estudos do espaço físico existente na UFGD para as vagas a serem oferecidas e planejamento de ocupação dos novos espaços para abrigar os cursos, a serem implantados em 2009.
- Contratação de 131 novos docentes, no período 2008-2012, para o aumento do número de vagas da UFGD.
- Execução de edificações e aquisição de equipamentos no período de 2008-2012, segundo orçamento definido no projeto.

5. Indicadores:

Os indicadores para avaliar o desempenho das metas e etapas previstas no cronograma de execução do REUNI para a UFGD, no período 2008-2012, baseiam-se nas relações e fórmulas desenvolvidas pelo MEC e ANDIFES no cálculo dos seus indicadores globais, além dos dados obtidos pela UFGD, como segue:

- Aluno Equivalente;
- Total de Matrículas Projetadas para Alunos de Graduação;
- Relação Aluno por Professor;
- Vagas anuais oferecidas e preenchidas.

O objetivo da utilização destes indicadores é permitir a visualização da consecução das metas e etapas previstas, em seus pontos fortes e fracos alcançados, e a observância e estudos de ajuste do projeto REUNI-UFGD, ao longo dos cinco anos de vigência do Plano de Aumento da Oferta de Educação Superior Pública.

A.2 Redução das taxas de evasão

1. Diagnóstico da situação atual:

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), conforme os dados de 2006 da Plataforma Integrada de Gestão das Instituições Federais de Ensino Superior (PingIFES), possuía, na graduação, um total de 3026 alunos matriculados e um total de 498 alunos desistentes. Na pós-graduação *stricto sensu*, o total de alunos matriculados era de 141, não havendo nenhuma ocorrência de evasão.

Entretanto, esse quantitativo de desistências de graduandos apontadas pelo PingIFES, 2006, necessita de uma análise mais criteriosa para que não se incorra em uma distorção da realidade acadêmica da Instituição. O PingIFES considera em “outras evasões” nos cursos de graduação, alunos que não, necessariamente, abandonaram a Instituição.

Este é o caso, por exemplo, do curso de Pedagogia – Licenciatura – Habilitação em Primeiros Anos do Ensino Fundamental, para o qual o PingIFES 2006 indica um total de 49 alunos em seu campo “outras evasões”. Contudo, estes 49 alunos foram, na realidade, reenquadrados na nova estrutura do curso de Pedagogia – Licenciatura, cujo funcionamento teve início em 2007 e que, portanto, ainda não aparece no PingIFES 2006. Casos semelhantes a este, de transferência de habilitação ou modalidade, ocorrem ainda em outros três cursos: 1) Pedagogia – Licenciatura – Habilitação em Educação Infantil, com 54 alunos reenquadrados para o curso de Pedagogia – Licenciatura; 2) Pedagogia – Licenciatura, com 05 alunos reenquadrados para Pedagogia – Licenciatura; e 3) Ciências Biológicas – Licenciatura, com 02 alunos transferidos para o curso de Ciências Biológicas – Bacharelado.

Considerando as situações expostas acima, a Universidade Federal da Grande Dourados teve, em 2006, um total de 388 alunos desistentes nos cursos de graduação, o que correspondeu a 12,83% do total de alunos matriculados. Esse dado é motivo de preocupação para a Instituição, quando se considera que nenhum de seus cursos de graduação possui tal quantitativo de matrículas. Conforme levantamento interno, as quatro principais situações de evasão são respectivamente: 1) por desistência, com um total de 236 alunos, ou 60,9% das evasões; 2) por reprovação, com um total de 85 alunos, ou 22% das evasões; e 3) por transferência para outra Instituição de Ensino Superior, com um total

de 43, ou 11.1% das evasões; 4) por jubilação, com um total de 9 alunos, ou 2,33% das evasões. Contudo, o método de registro da situação discente impossibilita uma análise menos burocrática dos dados, já que não indica as causas circunstanciais das desistências, ou as razões subjetivas das reprovações, ou mesmo os motivos pessoais para as solicitações das transferências. Esta impossibilidade não é, por sua vez, impeditivo para se traçar um plano estratégico para a redução das evasões, pois esta meta é de fundamental importância para que a Instituição cumpra de modo cada vez melhor, sua função social.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

O diagnóstico da situação atual, acrescido da ampliação das vagas e da implantação dos 09 novos cursos de graduação, previstos na expansão da Universidade Federal da Grande Dourados no contexto do REUNI, exigirá da Instituição nos próximos anos um programa eficaz e audacioso de combate à evasão, fundamentalmente no âmbito da graduação. Sendo assim, a meta final estabelecida para os próximos cinco anos é a redução de aproximadamente 40% na taxa de evasão de graduandos, diminuindo-a dos atuais 12.8% para 7.7%.

3. Estratégias para alcançar a meta:

As estratégias que a Instituição desenvolverá nos próximos anos para atingir as metas de redução da taxa de evasão na graduação não podem ser desenvolvidas isoladamente. Isto significa que tais estratégias devem inserir-se na conjuntura mais ampla do REUNI, sobretudo no contexto da reestruturação acadêmico-curricular, na renovação pedagógica e no compromisso social da Instituição. Esta inserção torna-se um imperativo quando se considera que algumas das causas mais frequentes para a evasão são: o desconhecimento das características do curso de graduação; o desnível entre o conhecimento adquirido nos anos de formação escolar; a rigidez curricular e as exigências do estudo universitário; as condições sócio-econômicas que obrigam o aluno a trabalhar, o que diminui seu tempo aos estudos e, por conseguinte, dificulta sua permanência na universidade e, a dificuldade de integração social na Universidade, entre outros fatores.

Deste modo, várias das metas e estratégias propostas nas outras dimensões do plano de reestruturação terão impacto direto e significativo para a redução da taxa de evasão. Além destas estratégias integradas, outras específicas devem ser implantadas, tais como:

- Implantação de projetos de ensino que atuem como ações de nivelamento, objetivando compensar lacunas na formação escolar dos alunos ingressantes.
- Ampliação dos meios de subvenção estudantil, como a assistência à permanência e à alimentação, além das seguintes modalidades de bolsas: pró-estágio, monitoria, extensão, pesquisa, programa de educação tutorial, etc. possibilitando aos alunos, maior acesso à remuneração vinculada, sem que isto comprometa o tempo dedicado ao estudo.
- Projeto de atendimento psico-social para alunos com dificuldades.
- Reformulação dos projetos pedagógicos com ênfase na flexibilização curricular, no uso de estratégias para a promoção da aprendizagem e inclusão educacional (novas regras de avaliação, monitorias, estágios de docência).

- Ampliação dos eventos de extensão e cultura e a implantação do centro de convivência com o intuito de promover a integração social dos alunos.

4. Etapas:

- Implantação dos cursos de nivelamento e da reorganização curricular;
- Ampliação das diversas formas de bolsas;
- Ampliação dos eventos de extensão e cultura e implantação do centro de convivência;
- Implantação dos ciclos de formação geral.

5. Indicadores:

Os principais indicadores para aferir a redução da taxa de evasão da Universidade Federal da Grande Dourados serão aqueles produzidos pelo PingIFES nos cinco anos de desenvolvimento de REUNI. Contudo, isto não exclui a utilização, por parte da Instituição, de outros indicadores que possibilitem avaliar o alcance das metas em intervalos menores que um ano. Entre estes outros indicadores estão:

- Acompanhamento mensal das possíveis evasões;
- Levantamento do número de projetos destinados ao nivelamento educacional e do quantitativo de alunos matriculados;
- Pesquisa sobre avaliação institucional (anual) e avaliação dos índices de aproveitamento dos acadêmicos (semestral);
- Levantamento semestral do quantitativo de alunos contemplados com bolsas.

A.3 Ocupação de vagas ociosas

1. Diagnóstico da situação atual:

A UFGD, em 2006, ofertou para ingresso sob forma de vestibular, um total de 910 vagas distribuídas em 19 cursos de graduação (que contemplam 22 modalidades/habilitações), perfazendo um total de 3890 matrículas possíveis.

Tendo como base o ano letivo de 2006 (encerrado em abril-07), a UFGD apresenta um número de 257 vagas ociosas, distribuídas entre os seguintes cursos: Administração, 16; Ciências Contábeis, 24; Agronomia, 0; Zootecnia, 4; Análise de Sistemas, 21; Engenharia de Alimentos, 2; Engenharia de Produção, 1; Matemática, 82; Química, 1; Ciências Biológicas – Bacharelado, 0; Ciências Biológicas – Licenciatura, 0; Gestão Ambiental, 0; Ciências Sociais, 0; Geografia - Bacharelado (2004), 28; Geografia - Licenciatura (2004), 30; Geografia - Lic. E Bach.- última turma, 21; História, 21; Direito, 0; Letras - Licenciatura (Port./inglês), 0; Letras - Licenciatura (Port./Literatura), 0; Pedagogia - Licenciatura Indígena, 0; Pedagogia – Licenciatura, (Habil. Educação infantil e - Primeiros anos Ensino Fundamental), Pedagogia 7.

Se, por um lado, apresentamos vagas ociosas, por outro, evidenciamos a existência de 119 matrículas acima do número de vagas oferecidas, distribuídas entre os seguintes cursos: Agronomia, 15; Ciências Biológicas – Licenciatura, 23; Direito, 44; Letras

- Licenciatura (Port. / inglês), 2; Letras - Licenciatura (Port. / Literatura), 54. Fato decorrente da retenção de alunos e transferências compulsórias.

Em 2007, considerando os cursos em processo de implantação, o número de vagas disponíveis passa para 3.370; em 2008 para 3.630; em 2009 para 3.830 e em 2010, quando todos os cursos estiverem completos, 3.890 matrículas possíveis.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

- Diminuição em 80% do índice de vagas ociosas em 4 anos.

3. Estratégias para alcançar a meta:

- Revisão do regime de matrículas dos cursos seriados (anual) para o sistema de créditos (semestral), proporcionando maior agilidade no preenchimento das vagas e harmonizando o número de alunos matriculados nos cursos/séries.
- Proporcionar formas alternativas de ingresso para ocupação das vagas ociosas (vestibular, mobilidade inter e intra-institucional, acesso a portadores de diploma, convênios internacionais, transferências).
- Criar condições de permanência do acadêmico (programas de assistência estudantil, bolsas, estágios), atendimento psico-social; acesso e atendimento das necessidades específicas dos acadêmicos com deficiência.
- Construir um processo contínuo de avaliação do número/cursos/motivos da existência das vagas ociosas.
- Propiciar apoio ao aluno ingressante para a superação das possíveis dificuldades no processo ensino-aprendizagem.

4. Etapas:

- Reestruturação do regime acadêmico em 2008.
- Redução de vagas consideradas ociosas no período de 2008 a 2011.
- Ampliação das bolsas permanências a partir de 2009.

5. Indicadores:

- Evolução do número de alunos matriculados nos cursos.
- Evolução do número de vagas ociosas.
- Número de reprovações por disciplinas.
- Evolução da taxa de conclusão.

A utilização desses indicadores tem por objetivos o acompanhamento do percurso escolar e alertar a UFGD (faculdades/cursos), quanto à possibilidade de recorrência de vagas ociosas, permitindo um imediato conhecimento e a tomada de decisões no sentido de evitá-las.

A.4 Outras propostas nesta dimensão não contempladas no decreto

1. Especificar a proposta:

Não se aplica.

2. Diagnóstico da situação atual:

Não se aplica.

3. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

Não se aplica.

4. Estratégias para alcançar a meta:

Não se aplica.

5. Etapas:

Não se aplica.

6. Indicadores:

Não se aplica.

B. Reestruturação Acadêmico-Curricular

B.1 Revisão da estrutura acadêmica buscando a constante elevação da qualidade

1. Diagnóstico da situação atual:

A presente proposta tem por objetivos estabelecer dois eixos de ação: o primeiro, a expansão institucional por meio da criação e implantação de novos cursos; o segundo, ações para expansão por meio da reestruturação acadêmico-curricular, viabilizando maior acesso de alunos, com otimização dos recursos internos. A fundamentação desses eixos de ação tem como parâmetro a consolidação da qualidade de cursos, que por sua vez, implica na qualidade institucional como base para a construção de sua identidade no contexto na qual está inserida.

Nesse item, focaliza-se, de forma particular, a reestruturação acadêmica. No entanto, cumpre ressaltar que essa reestruturação envolverá tanto os cursos novos a serem implantados quanto os cursos em andamento, considerando as experiências e a interligação das ações institucionais.

Atualmente, a estrutura acadêmica da UFGD está organizada sob a forma de regime seriado anual, o que se constituiu como uma organização compatível com o desenvolvimento de seus cursos até o presente momento, conforme ocorre em muitas das universidades brasileiras, especialmente as públicas.

No contexto da UFGD, a opção por essa forma de organização justificou-se pela possibilidade de maior integração das turmas e interação dos alunos no interior dos cursos, ainda por meio da sistematização dos conteúdos que passam a ser distribuídos ao longo do ano letivo. No entanto, desde a implantação dessa forma de organização, no processo de implantação da UFGD, a comunidade acadêmica vem promovendo debates

acerca dessa forma de organização e seus impactos no desenvolvimento do ensino de graduação. Desde o início desses debates e reflexões foram surgindo apontamentos e considerações que sinalizaram limitações na forma de processar as inovações pretendidas pelas Unidades de Ensino (Faculdades).

Nesse contexto, a Universidade, por meio da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, passou a sistematizar processo de reestruturação acadêmico-curricular, com vistas a agregar novas concepções de ensino: potencializar a interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento; garantir a permanência do aluno ao longo do curso; viabilizar o aproveitamento dos estudos discentes; proporcionar e estimular maior mobilidade do aluno no interior das Faculdades; otimizar a flexibilidade curricular, entre outros aspectos que vêm sendo considerados indicadores de qualidade no contexto acadêmico.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

As metas que se propõem alcançar sinalizam aspectos quantitativos e qualitativos, que de forma geral, buscam a melhoria da qualidade do ensino e a necessidade de inserção da Universidade no contexto das diretrizes nacionais e internacionais recomendadas para a educação superior. Diante desse cenário, as metas para o processo de revisão da estrutura acadêmica são:

- *Consolidar, institucionalmente, a liberdade acadêmica no âmbito da UFGD;*
- *Construir, em todas as Unidades de Ensino, a cultura de avaliação permanente;*
- *Reformular e executar política de avaliação institucional do processo de revisão e análise da estrutura acadêmica, em todas as Unidades de Ensino;*
- *Promover a descentralização do processo de estruturação e definição curricular para as Unidades de Ensino.*

3. Estratégias para alcançar a meta:

O foco das estratégias aqui traçadas, busca potencializar o processo já desencadeado de revisão da estrutura acadêmica que vem sendo desenvolvido pela UFGD, para isso, aponta-se a avaliação curricular como ponto fundamental do processo de revisão da estrutura acadêmica, visando a constante elevação da qualidade ofertada de ensino.

Acredita-se que a avaliação curricular pode e deve estar inserida no processo de auto-avaliação institucional, conforme previsto no SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior). No entanto, há necessidade de um monitoramento constante e aprofundado do processo de avaliação curricular, de modo que possa retro-alimentar sistematicamente o próprio programa de avaliação institucional, a partir das discussões e reflexões internas, processadas em cada Unidade de Ensino, para subsidiar o processo de construção da reestruturação acadêmica que se pretende implantar.

Outra estratégia será otimizar o processo de avaliação institucional, agregando os resultados das avaliações externas (como os resultados do ENADE, das avaliações de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos), criando estudos de tendência, por meio de séries estatísticas de acompanhamento desses resultados, de modo a observar os impactos que a alteração curricular gera na qualidade dos cursos. Como estratégias suplementares ao processo de avaliação curricular buscar-se-á o desenvolvimento das seguintes ações:

- *Construção do Programa de Auto-Avaliação Institucional* - considera além das dez dimensões previstas no SINAES (Lei nº. 10.861/2004), indicadores específicos sobre as ações desencadeadas a partir da adoção do Programa do REUNI, com foco no processo de reestruturação acadêmica da UFGD. Para tanto, pretende-se constituir um grupo de trabalho, que se agregue à atual CPA, dentro do contexto da Avaliação Institucional, específico para o acompanhamento e avaliação do programa de reestruturação curricular.
- *Elaboração de banco de dados estatísticos* - com séries históricas referentes ao fluxo estudantil. Essa estratégia subsidiará o processo de acompanhamento e monitoramento do processo de reestruturação acadêmica, na medida em que se constituirão como indicadores da qualidade do ensino, nos aspectos quantitativos. Os dados estatísticos contribuem no processo de interpretação da realidade, uma vez que garantem objetividade nas análises que se pretendem realizar, sem dissociar-se das questões sociais mais amplas que esse Projeto persegue.
- *Constituição de processo de revisão das normas internas* - com vistas a implementar maior autonomia às Unidades de Ensino. Acredita-se que a realização deste processo de revisão das normas permitirá a consolidação da política de reestruturação curricular, de forma a induzir autonomia e envolvimento das Unidades Acadêmicas nesse processo de expansão da UFGD, com otimização de sua qualidade.
- *Elaboração de normas específicas para o processo de implantação da reestruturação curricular.* Para fundamentar o processo no âmbito institucional, será necessário, além da revisão das normas institucionais internas já existentes, criar um conjunto de normas que induzam às Unidades de Ensino a estabelecer processo de reconstrução curricular de cada curso, a partir dos pontos estabelecidos no processo de reestruturação curricular da UFGD.
- *Formulação de políticas de indução de autonomia das Unidades Acadêmicas.* A UFGD a partir dessa proposta deve estabelecer a consolidação da autonomia de suas Unidades Acadêmicas, por meio de formulação de políticas institucionais nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão. Esse processo já vem ocorrendo, quando houve a aprovação do novo Estatuto da UFGD no âmbito institucional, que caracteriza a Faculdade como forma de organização administrativa central ao agregar os cursos da Universidade nessa forma de estruturação acadêmica. A Faculdade se estabelece normativamente como Unidade Acadêmica autônoma, o que contribui para o processo de expansão refletida da instituição, particularmente, nessa fase em que se encontra, pois, estatutariamente, passará a contar com cada espaço institucional para se transformar em Faculdade. Deverá se instituir, no mínimo, com dois cursos de graduação, com a lotação mínima de 20 professores, o que altera significativamente o Estatuto atualmente em vigor que prevê em seu art. 33 o mínimo de um curso, com a lotação mínima de 10 professores. A partir dessa política, que vem sendo formulada desde a reestruturação de seu Estatuto, outras questões deverão ser elaboradas e agregadas de forma a contribuir com o processo de expansão refletida de cursos e vagas.

- *Instituir seminários e oficinas de trabalhos* - destinados a ressignificação do processo de avaliação curricular. Essas estratégias visam à construção da cultura de avaliação no contexto institucional. Acredita-se que a ênfase dada ao processo de avaliação no contexto da UFGD contribuirá para o desencadeamento do processo de reestruturação curricular de forma transparente e dinâmica.
- *Consolidar a realização de seminários internos* - discussão coletiva acerca da autonomia e participação das Unidades Acadêmicas no processo de tomada de decisões da UFGD. Essa estratégia se desenvolverá de forma articulada com o processo de socialização da avaliação, na medida em que ambos contribuem para reforçar dialeticamente a construção da autonomia a partir de um processo de transparência nas tomadas de decisões acerca da implantação de medidas que busquem melhorar a qualidade institucional do ensino que vem sendo ofertado.

4. Etapas:

As etapas previstas para o processo de revisão da estrutura acadêmica têm dois eixos de ação: um caracterizado pelo processo cíclico de desenvolvimento do projeto e outro, por eixo permanente, uma vez que se trata de aspectos curriculares da própria instituição, envolvendo todos os seus cursos.

O aspecto diferencial do projeto de reestruturação curricular proposto está caracterizado pelo seu desenvolvimento em todas as Unidades Acadêmicas e seus cursos, o que demandará uma atenção generalizada, respeitando as particularidades de cada curso diante desse processo.

A *etapa 1* será desenvolvida em três sub-etapas, sendo:

1.1. Planejamento: na qual se definirá a base e a viabilidade da implantação da presente proposta, com a definição de seu plano de ação detalhado, e articulado com as políticas internas da UFGD;

2.2. Execução: na qual se estará implementando o projeto em toda a sua dimensionalidade, ao mesmo tempo em que mantém ações de re-planejamento e avaliação sistemática do próprio processo que se está em curso;

3.3. Avaliação: na qual se estará sistematizando a avaliação, por meio de discussões qualitativas e análises quantitativas, com apresentação de relatórios consubstanciados dos resultados de cada etapa do processo, viabilizando a adoção de novas estratégias.

A *etapa 2* será desenvolvida ao longo de todo o projeto, garantindo como eixo de sustentação a definição das discussões referentes à estrutura curricular de seus cursos, que envolverá além dos dados da avaliação do projeto de desenvolvimento internos, ações de acompanhamento referente a essas questões no contexto nacional e internacional mais amplo. A orientação desse processo estará a cargo da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFGD, que estará envolvida, além de suas atribuições regimentais, em desenvolver atividades específicas como à participação de seus técnicos especializados, em seminários e congressos que tratem do assunto, estudos e leitura de outras experiências, além da literatura científica que trata da questão; análises comparativas do processo da UFGD com os dados nacionais e de outras instituições de ensino.

5. Indicadores:

Os indicadores para o processo de revisão da estrutura acadêmica visam à qualidade de ensino e consideram os seguintes pontos:

- Os índices de fluxo escolar, que possibilitem desenvolver análises comparativas, entre os dados existentes no momento anterior à implantação do processo, e após;
- Os resultados das avaliações externas como ENADE, pareceres das comissões de reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso;
- Os resultados da auto-avaliação institucional, tanto nos aspectos quantitativos quanto qualitativos, envolvendo toda a comunidade acadêmica;
- Os resultados da avaliação processada pelas Unidades Acadêmicas e pela Comissão de Avaliação do Processo de Reestruturação Curricular, anexa à CPA Institucional;
- As análises e pareceres comparativos dos técnicos da PROGRAD.

B.2 Reorganização dos cursos de graduação

1. Diagnóstico da situação atual:

A presente proposta visa à reorganização dos cursos de graduação da UFGD e tem como parâmetro modificações que vêm ocorrendo no perfil de seus alunos. Observou-se que, a exemplo do que ocorre com o contexto nacional e internacional, há um número considerável de jovens acima de 25 anos na UFGD.

No contexto nacional, esse percentual está em torno de 60,3% de ingressantes na faixa etária de 18 a 24 anos, e de 39,7% com mais de 25 anos de idade (INEP, 2004), o que não difere muito dos índices da UFGD, implicando em proximidades da UFGD com as características do cenário nacional.

Essa modificação no perfil do aluno ingressante vem possibilitando a entrada de jovens que possuem características diferenciadas, como: estar inserido em atividades de trabalho formal ou informal; estar afastado, a longo tempo, do sistema educacional formal; desempenhar funções de chefes de família, entre outras particularidades. Essas especificidades demandam políticas afirmativas para o atendimento das necessidades desse grupo de alunado, para os quais, um sistema de ciclo básico promoveria um processo de inserção e de organização das atenções adequadas a essas características, o que será estruturado a partir do próprio desenho curricular que se propõe.

Paralelamente, a esse processo a UFGD vem intensificando outras medidas de atendimento a esse perfil de aluno, como cursos de aprimoramento do conhecimento básico, apoio psicopedagógico, ampliação do número de bolsas acadêmicas (monitoria, Prolicen, Iniciação Científica) e de trabalho, como o Pró-Estágio e Bolsa permanência. Estas medidas funcionam como estratégias suplementares diante da reestruturação acadêmica que estaria garantindo a sua interação de forma efetiva com o ambiente universitário.

Observa-se, em alguns cursos, índices maiores de retenção estudantil, que chama a atenção dos gestores institucionais, como é o caso dos alunos matriculados nos cursos ligados à área das ciências exatas, que tem chegado, no contexto da UFGD, até a casa dos 15,5 % de evasão.

Em termos gerais, no ano de 2006 houve um percentual de 12,83% de evasão. Cumpre destacar que estudos estão sendo realizados com o objetivo de diminuir esses dados, conforme apontado nas metas institucionais. Para tanto, os levantamentos processados no âmbito interno têm sinalizado que as causas dessa evasão estão relacionadas com a desistência, com um total de 236 alunos, (60,9% das evasões), com a reprovação, com um total de 85 alunos, (22 % das evasões), por transferência para outras instituições de Ensino Superior, com um total de 43 alunos (11,1% das evasões) ou por jubilação, com um total de nove alunos (2,33% das evasões).

A desistência por motivos pessoais e a transferência para outra IES apontam que a indefinição da área de atuação profissional por parte do aluno, tem incidido em evasão, o que parece ser uma questão passível de resolução com a adoção do sistema de ciclos básicos (fases).

Nesse sentido, o sistema de ciclo básico, nos primeiros anos de funcionamento dos cursos, permite maior aproveitamento desses jovens no desenvolvimento de suas carreiras universitárias, na medida em que propicia maior mobilidade estudantil intercursos, sem exigir uma tomada de decisão precoce no que se refere a sua carreira profissional futura.

Outro ponto de diagnóstico da qualidade dos cursos têm sido os resultados das avaliações externas como o ENADE, que vem pautando as orientações para a reestruturação curricular. Os cursos da UFGD durante o processo de desenvolvimento do ENADE apresentaram os seguintes conceitos: Em 2004, o curso de Agronomia com: Conceito 4, IDD 1,34 e Conceito IDD 5; Em 2005, os cursos: Matemática (Conceito: 3, IDD: 0,6871355 e Conceito IDD: 4); Sistemas de Informação (Conceito: 3, IDD: S/C e Conceito IDD: S/C); Geografia (Conceito: 3, IDD: -1,004827 e Conceito IDD: 2); História (Conceito: 4, IDD: 1,462032 e Conceito IDD: 3); Letras (Conceito: 3, IDD: 0,0243977 e Conceito IDD: 3). Em 2006, os cursos: Administração (Conceito: 4, IDD: 0,488 e Conceito IDD: 4); Ciências Contábeis (Conceito: 3, IDD: 1,141 e Conceito IDD: 4); Direito (Conceito: 4, IDD: 0,338 e Conceito IDD: 3).

De forma geral, esse diagnóstico aponta para resultados positivos da UFGD, quando se toma os dados referentes ao Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD), apontando que a Instituição vem agregando valores na trajetória de formação de seus alunos. No entanto, busca-se utilizar esses resultados como um dos indicadores de referência da qualidade dos cursos, de modo a evidenciar melhores resultados no desempenho observável dos alunos.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

As metas aqui propostas sinalizam para a implementação de uma política comprometida com a formação da sociedade brasileira, mais justa e equânime. Acredita-se que a qualidade dos cursos e da instituição só será efetivada quando se tiver presente a heterogeneidade da nossa sociedade no contexto institucional. Além da heterogeneidade que vem sendo observada por meio do acesso de jovens acima de 25 anos de idade no contexto da Universidade, há a necessidade de consolidar essa heterogeneidade para outros focos e estratos sociais, que explicitam a identidade do povo brasileiro, e especialmente da comunidade sul-mato-grossense. Nesse sentido, apresentam-se as seguintes metas:

- *Implantar em todas as Unidades Acadêmicas cursos intimamente ligados às demandas da comunidade da Grande Dourados; todos os cursos da Instituição com conceito positivo no ENADE.*
- *Implantar em todos os cursos sistema de ciclos (fases) de formação geral*

- *Implantar, em todos os cursos da UFGD, sistemas de cota, com no mínimo 25% das vagas para egressos de escolas públicas.*

3. Estratégias para alcançar a meta:

A principal estratégia para se atingir as metas aqui propostas concentra-se na adoção do sistema de ciclos com duas fases: a primeira, de formação geral na área de conhecimento ou na unidade acadêmica, com 25% de sua carga horária com disciplinas comuns a todos os cursos; e a segunda fase, de formação específica, com 10% da carga horária total do curso de disciplinas eletivas.

Esse conjunto de conhecimentos possibilitaria contribuir para o processo de entrosamento do aluno ao contexto da universidade, tanto para o aluno que saiu recentemente do ensino médio, quanto para o aluno acima dos 25 anos de idade, que passou algum tempo sem vínculos com os sistemas de ensino formais e que, portanto, carece de um processo de integração com o ambiente universitário.

Essa forma de desenvolvimento curricular estaria garantindo a flexibilidade do currículo, possibilitando ao aluno posicionar-se através de suas escolhas pessoais, a partir de um leque de disciplinas e atividades arroladas especificamente por cada Unidade Acadêmica para o seu desenvolvimento. Entre essas atividades, destacaria uma listagem ampla de disciplinas integradas, à disposição dos alunos para que garanta satisfatoriamente a flexibilização curricular prevista na adoção do percentual de 10% da carga horária curricular de cada curso.

Ainda, há outras estratégias complementares, como:

- *Formular e implementar política acadêmica interna* para todos os cursos ofertados, visando: a democratização do acesso e permanência estudantil, a construção de uma cultura de diversidade e identidade no ambiente da UFGD. Essa política incidiria na instauração de grupos de estudos, discussões e reflexões de forma a subsidiar o processo de regulamentação do sistema de cotas no contexto da universidade; orientar as decisões a serem tomadas na elaboração de medidas afirmativas e programas que efetivem o acesso do aluno oriundo da escola pública na universidade, o que implicaria em pensar medidas de permanência desse alunado e de avaliação desse processo.
- *Intensificar a oferta de bolsas acadêmicas* direcionadas para os estudantes, particularmente os cotistas. Essa estratégia configura-se como um corolário da estratégia anterior. Nesse ponto, a UFGD além de instituir programa interno de ampliação e expansão do sistema de bolsas, constituirá um setor específico para intensificar e otimizar as Unidades Acadêmicas a captar recursos externos para o financiamento de um número maior de bolsas acadêmicas.
- *Dinamizar o intercâmbio estudantil* entre os cursos e entre outras instituições; por meio da destinação de recursos para a participação em eventos e consolidação das organizações estudantis.
- *Consolidar as Unidades Acadêmicas*, por meio da criação de novos cursos de graduação que tenha como respaldo a relevância para a comunidade da região da Grande Dourados. Para a criação desses cursos, as Faculdades deverão comprovar a existência de demanda e condições de desenvolvimento acadêmico, com efetivo aproveitamento e

compartilhamento da infra-estrutura acadêmica existente e a ser desenvolvida.

4. Etapas:

A reorganização curricular ocorrerá por fluxo contínuo durante todo o processo de desenvolvimento do Programa.

5. Indicadores:

Dentre os indicadores já arrolados, destacam-se: os resultados das avaliações externas e os impactos nos índices de aproveitamento estudantil, considerando, sobretudo o ENADE e a melhoria do índice de evasão, considerando os dados do PINGIFES.

B.3 Diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente com superação da profissionalização precoce e especializada

1. Diagnóstico da situação atual:

Cumprir destacar que as Diretrizes Curriculares Nacionais balizam a construção dos desenhos curriculares nacionais. O fato é que os desenhos propostos, apesar de respeitarem a autonomia da universidade, tendem a direcionar as ações pedagógicas, engessando o modelo das estruturas curriculares vigentes. Nesse processo, a avaliação do ensino superior aponta para a necessidade do desenvolvimento de idéias inovadoras, criativas e de currículos que permitam ações interdisciplinares no sentido de possibilitar a inserção de alunos excluídos do ensino universitário. Para tanto, há necessidade da implementação de e um regime acadêmico mais amplo, dinâmico e flexível, com novas modalidades de ensino para consolidar a atuação social da UFGD e expandir seu espectro de inserção regional e nacional.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

Durante o processo de execução do projeto de ampliação da estrutura acadêmica procurar-se-á diversificar as modalidades de graduação por meio das metas a seguir:

- Criar novos cursos nas Unidades Acadêmicas, diversificando a educação superior;
- Potencializar a formação acadêmica discente, ampliando a oferta de cursos de aprimoramento e aprofundamento teórico e prático;
- Criar em cada Unidade de Ensino, sistema de tutoria e atendimento discente em tempo integral, por meio de plataformas educacionais;
- Otimizar a integração entre a formação continuada de professores e a formação inicial.

3. Estratégias para alcançar a meta:

As estratégias planejadas estão direcionadas para dois focos de atuação: a inserção de novos cursos nas unidades acadêmicas e a potencialização da formação discente, ampliando a oferta de cursos de aprimoramento e aprofundamento teórico e prático. A escolha dos cursos novos foram: Artes Cênicas, Economia, Engenharia de Energia, Engenharia Agrícola, Relações Internacionais, Educação Física, Nutrição, Psicologia e Biotecnologia.

A reestruturação econômica da região da Grande Dourados, tem exigido respostas de centros de formação e qualificação profissional para a demanda de novas profissões tecnológicas. No entanto, a implantação do sistema de ciclos básicos com flexibilização curricular em todos os cursos permitirá a formação profissional, sem estabelecer uma relação de precocidade e fragilização da formação acadêmica. Para alcançar a meta proposta, foi pensada também a mobilidade entre a UFGD e outras instituições de ensino superior e a mobilidade dentro da própria instituição.

4. Etapas:

Estudos e desenvolvimento de ações para o atendimento interno, sobretudo focando: o corpo discente, técnico-administrativo, docente interno e externo e a comunidade universitária.

Sistematização de programas de integração da educação continuada de professores da rede de educação básica.

5. Indicadores:

A reestruturação econômica da região da Grande Dourados, tem exigido respostas de centros de formação e qualificação profissional para a demanda de novas profissões tecnológicas. No entanto, a implantação do sistema de ciclos básicos com flexibilização curricular em todos os cursos permitirá a formação profissional, sem estabelecer uma relação de precocidade e fragilização da formação acadêmica. Para alcançar a meta proposta, foi pensada também a mobilidade entre a UFGD e outras instituições de ensino superior e a mobilidade dentro da própria instituição.

B.4 Implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos

1. Diagnóstico da situação atual:

Atualmente, a UFGD não possui nenhum sistema de criação de itinerários formativos, uma vez que o regime acadêmico está pautado na organização curricular em forma seriada anual, o que por sua natureza condiciona um desenho curricular mais fechado do ponto de vista do aproveitamento estudantil. Conforme já explicitado, anteriormente, esse regime já vem passando por processo de avaliação e discussão, apontando para a necessidade de sua reestruturação em alguns pontos como:

Garantia de flexibilidade curricular; Maior aproveitamento do rendimento e formação do estudante no contexto da universidade; Dinamização da formação universitária; adoção de atividades extra-classe e complementares; Contemporaneização curricular, entre outras questões já apontadas.

Esse regime teve sua importância, principalmente na fase de implantação da UFGD que implicou em um processo de transição da UFMS, em virtude de seu desmembramento. Entretanto, atualmente, já está sendo debatido um novo regime curricular voltado para a implantação dos ciclos de formação.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

A principal meta para implantação de regimes curriculares e construção de itinerários formativos, constitui-se em diversificar as modalidades de cursos de graduação ofertados nos próximos 4 anos.

Cumprir destacar que a diversificação das modalidades dos cursos de graduação exige a adoção de novas posturas em relação ao ensino superior. Nesse sentido, são necessárias ações que favoreçam: o aumento do ingresso de estudantes, a redução das taxas de evasão, a ampliação da mobilidade estudantil e articulação da educação superior com a educação básica, profissional e tecnológica.

A própria adoção do sistema de créditos já viabilizará a mobilidade interna. Propõe-se a entrada em duas fases: a primeira, de formação na área do conhecimento, tendo 25% de sua carga horária com disciplinas comuns a todos os cursos de graduação; na segunda, a mobilidade se complementa com a destinação de 10% da carga horária total do curso distribuído em disciplinas eletivas. A proposta da mobilidade acadêmica se amplia quando aos alunos é dada à opção de escolher, ao final da primeira fase, um outro curso da área de conhecimento que estão cursando.

No que se refere às formas de entrada dos acadêmicos será adotado um sistema periódico de avaliação do vestibular e o estabelecimento de cota para escola pública de 25% das áreas.

3. Estratégias para alcançar a meta:

A estratégia para atingir as metas propostas tem como base a reestruturação curricular para todos os cursos ofertados, já tratados anteriormente. A reestruturação proposta tem como princípio a implantação de regimes curriculares híbridos, ou seja, uma fase de formação básica e uma fase de formação específica, com espaços de flexibilização curricular.

A partir dessa reestruturação, possibilita-se o maior aproveitamento do estudo realizado por cada discente, criando espaços para os cursos de bacharelado, com forte tendência tecnológica e períodos integrais de estudos.

Para que essa certificação intermediária ocorra, a UFGD estabelece política de diversificação de modalidades, implantando os cursos tecnológicos de forma integrada ao bacharelado. Com a implantação dessa política, subsidiariamente, serão utilizadas as seguintes estratégias:

- Realização de seminários sobre os cursos tecnológicos e sua certificação intermediária;
- Reestruturação das normas curriculares internas, de modo a facilitar a implantação do novo regime curricular;
- Induzir, por meio de incentivos de incremento a infra-estrutura acadêmica e ampliação de corpo docente, as unidades de ensino a implantarem a certificação intermediária;
- Ampliar, intensificar e otimizar as parcerias e convênios com empresas, instituições e organizações da sociedade civil.

4. Etapas:

As etapas básicas seguem o foco da reestruturação acadêmica.

5. Indicadores:

Os indicadores básicos serão:

Para verificar a realização das metas propostas serão realizados: Relatórios dos resultados alcançados; Análise das normas institucionais vigentes; Análise do fluxo

acadêmico, inclusive com a relação candidato-vaga no processo seletivo; Oitiva e reuniões de avaliação, por meio da adoção da metodologia de grupos focais. Essas reuniões incluirão a participação da comunidade acadêmica, da comunidade envolvida nas escolas públicas da rede municipal e estadual de Dourados e das empresas que compõem o cenário da região da Grande Dourados.

B.5 Prever modelos de transição, quando for o caso

1. Diagnóstico da situação atual:

Não se aplica.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

Não se aplica.

3. Estratégias para alcançar a meta:

Não se aplica.

4. Etapas:

Não se aplica.

5. Indicadores:

Não se aplica.

B.6 Outras propostas nesta dimensão não contempladas no Decreto

1. Especificar a proposta:

Não se aplica.

2. Diagnóstico da situação atual:

Não se aplica.

3. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

Não se aplica.

4. Estratégias para alcançar a meta:

Não se aplica.

5. Etapas:

Não se aplica.

6. Indicadores:

Não se aplica.

C. Renovação Pedagógica da Educação Superior

C.1 Articulação da educação superior com a educação básica, profissional e tecnológica

1. Diagnóstico da situação atual:

A Universidade Federal da Grande Dourados encontra-se em um momento privilegiado, no sentido de oferecer condições para consolidar, ampliar e aprofundar um processo de transformação já em curso, o que poderá viabilizar uma proposta de renovação pedagógica no ensino superior.

Para alcançar um desafio dessa natureza, há necessidade de avançar na mobilização de todos os professores para o diálogo e processo de reflexão sobre a melhoria da qualidade da proposta pedagógica, nesta universidade.

Neste sentido, torna-se imprescindível, realizar um amplo debate sobre a reestruturação curricular tendo em vista a superação da fragmentação e dicotomização dos saberes acadêmico; sobre a revisão das práticas pedagógicas para o combate à evasão e repetência nas diferentes unidades acadêmicas.

Assim, a renovação pedagógica na educação superior compreende: a flexibilização e articulação curriculares; organização curricular por ciclo de formação, geral e específico. O ciclo de formação geral consiste em oferta ampla de disciplinas voltadas para uma formação sólida nas áreas das ciências humanas, sociais, política e cultural, essenciais para a formação profissional e ética do cidadão. O ciclo de formação profissional inicia-se na segunda etapa da graduação e aprofunda-se na pós-graduação.

A nova arquitetura curricular permitirá articulação dinâmica e flexível entre a formação básica, profissional e tecnológica; terá um leque de disciplinas e componentes curriculares, no âmbito da formação geral e específica, para a livre escolha dos acadêmicos. Buscar-se-á, ainda, articular o ingresso dos alunos oriundos do ensino médio de escolas públicas e privadas.

A proposta de formação, pautada na dimensão humana, pluri e interdisciplinar, requer a superação das formas tradicionais e excludentes de ensino, vigentes nesta universidade. Para tanto, são necessários conhecimentos epistemológicos consistentes e pedagógicos heterogêneos, de forma que ajudem aos professores e acadêmicos, compreenderem as especificidades do processo de aprendizagem e da construção do conhecimento.

A proposta de inter-relação entre diferentes níveis de ensino e saberes depende da transformação da cultura pedagógica que deve ter como ponto de partida os contextos sócio-culturais concretos: as subjetividades, as distintas identidades, a diversidade, os tempos, níveis e espaços diferenciados de aprendizagem.

Essa nova proposta pedagógica voltada para a construção do conhecimento de forma significativa e compartilhada, espera do corpo docente: posturas reflexivas sobre as práticas pedagógicas utilizadas, sobre as barreiras atitudinais, instrucionais, de comunicação e, principalmente, sobre a adoção de metodologias diversificadas para a eficaz promoção da aprendizagem.

A UFGD vem desenvolvendo ações no sentido de formar pessoas aptas para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Nesse sentido, o currículo dos cursos de graduação vem passando por processo de reestruturação curricular, no período de 2002 a 2007; assim, busca adequar-se às novas diretrizes curriculares e visa à atualização de sua estrutura programática à realidade regional.

Essa iniciativa, de reestruturação curricular, teve como base, a instauração do processo de construção do Projeto Pedagógico Institucional, conforme previsto no Decreto nº. 5.773/2006. A elaboração desses documentos teve como aporte referencial os documentos e diretrizes do Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras – FORGRAD e o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Envolveu um processo interno de análise e de avaliação de todos os projetos implantados pela Universidade para a definição de novas bases políticas para o ensino de graduação na instituição.

Nesse sentido, vem realizando consultas e seminários para a discussão da gestão e do regime acadêmico utilizado pela instituição, o que tem permitindo a sistematização de reflexões acerca da constituição do regime híbrido de matrículas, em conformidade com o Decreto nº. 6.096/2007, que institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI.

Nesse cenário, a UFGD vem implementando ações no sentido de garantir a qualidade da graduação e pós-graduação na educação pública, têm buscado reafirmar o compromisso social dos educadores e a articulação de seus cursos, programas, projetos com as demandas dos diferentes segmentos sociais e da comunidade local e regional.

Embora esses avanços, ainda há alguns cursos que utilizam o modelo pedagógico tradicional e descontextualizado de ensino o que tem concorrido para a desmotivação, o desinteresse, o fracasso escolar e, sobretudo, para o abandono dos cursos de escolha profissional precoce.

A Universidade é composta por corpo docente com larga experiência em extensão e produção científica, entretanto, esses professores nem sempre contam com uma formação didático-pedagógica que os permita qualificar o ensino em algumas áreas.

A articulação entre a UFGD e a Educação básica tem ocorrido por meio de: Estágios Supervisionados, Projetos de Pesquisa, Práticas de Ensino e Projetos de Extensão bem como, por meio de projetos que visam estimular a pesquisa no ensino, como PRODOCÊNCIA, PROLICEN, INCLUIR.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

As metas para a articulação da educação superior com a educação básica, profissional e tecnológica são:

- Elevar o nível de ensino por meio da articulação e interdependência entre a formação básica, profissional e tecnológica;
- Ampliar índices de acesso e elevar para 90% a permanência e conclusão no ensino superior por meio da reestruturação curricular e da inovação pedagógica;
- Organizar os ciclos de formação, geral e específico: com adequação da temporalidade aos tipos e turnos dos cursos, considerando às necessidades do acadêmico trabalhador;
- Ampliar e dinamizar a oferta de disciplinas e componentes curriculares, disponibilizando-as para a livre escolha dos acadêmicos;
- Incentivar propostas pedagógicas centradas no processo dialógico e emancipatório da construção do conhecimento;

- Ampliar a participação dos acadêmicos, desde a formação geral, em projetos de pesquisa, ensino e extensão;
- Promover ações articuladoras da universidade com a educação básica por meio da implementação de núcleos de formação e desenvolvimento de profissionais da educação;
- Implementar o Curso de Licenciatura Letras-Libras e Bacharelado Guia Intérprete para a formação de profissionais especializados tendo em vista a atuação no ensino básico;
- Utilizar a tecnologia da informação e comunicação como ferramentas para o acesso ao currículo, construção e democratização do conhecimento;
- Discutir e rever o processo de avaliação: critérios, instrumentos e procedimentos.

3. Estratégias para alcançar a meta:

- Criar um observatório da educação básica;
- Implementar Programas de Extensão e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência;
- Desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão, articulados com a formação profissional e tecnológica, considerando a demanda local e regional;
- Estabelecer parcerias com universidades, escolas de educação básica e empresas tendo em vista a formação profissional e tecnológica;
- Desenvolver cursos, seminários, colóquios e oficinas sobre inovação pedagógica e experiências exitosas no ensino superior;
- Implementar núcleos de estudos, pesquisas e formação contínua sobre metodologia e didática do ensino superior e educação básica para a melhoria da qualidade de ensino;
- Promover a revisão do projeto político pedagógico das unidades de ensino, tendo em vista a reestruturação curricular para garantir: maior abertura, flexibilidade, mobilidade acadêmica e atendimento às necessidades e expectativas dos acadêmicos;
- Flexibilizar os tempos e espaços de aprendizagem nos ciclos de formação geral e específica, adequando os turnos, horários e recursos às possibilidades e necessidades dos acadêmicos;
- Implementar ações de melhoria da qualidade do ensino e promoção da aprendizagem por meio de procedimentos didático-metodológicos diferenciados, utilização de recursos tecnológicos, laboratórios e de práticas pedagógicas inclusivas;
- Oferecer cursos e oficinas de informática para professores, acadêmicos da UFGD e da educação básica;
- Desenvolver uma política de avaliação educacional democrática: entendida como processo dinâmico, formativo e emancipatório. Avaliar

qualitativamente o desempenho do acadêmico em relação ao seu progresso individual, às condições e estratégias de ensino durante o percurso formativo.

- Implementar Programas de Extensão e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência;
- Implantar o laboratório Letras-Libras e o laboratório de práticas inclusivas tendo em vista a formação contínua de professores da educação básica e o atendimento às necessidades educacionais especiais de acadêmicos da UFGD.

4. Etapas:

1ª Etapa:

- Realização de Seminário e colóquios sobre a transformação da cultura pedagógica na universidade e experiências exitosas de inclusão no ensino superior, primeiro trimestre de 2008;
- Criação de uma comissão que promoverá o acompanhamento das políticas educacionais implementadas para educação básica no estado de Mato Grosso do Sul, com destaque para a região da Grande Dourados;
- Implantação do Núcleo de Formação Pedagógica Contínua.

2ª Etapa:

- Reunião para levantamento das necessidades de cursos de formação profissionalizante e tecnológica em Dourados e região.
- Revisão dos Projetos Pedagógicos das Unidades de Ensino, 2008;
- Implantação dos Laboratórios de libras e práticas inclusivas.

3ª Etapa:

- Reunião com universidades, escolas de ensino básico e empresas para estabelecer critérios e parcerias com a UFGD para atender a estágios curriculares e extracurriculares da região.

5. Indicadores:

Para verificar se as metas estão sendo alcançadas, serão utilizados os seguintes indicadores:

- Levantamento estatístico e análise das políticas educacionais do município;
- Observação dos resultados alcançados com a articulação entre o ensino superior, educação básica, profissional e tecnológica;
- Acompanhamento e monitoramento dos projetos de reestruturação curricular e melhoria da qualidade de ensino na UFGD;
- Avaliação dos índices de aproveitamento escolar, permanência e evasão na UFGD;
- Acompanhamento e avaliação das parcerias, projetos e resultados alcançados.

C.2 Atualização de metodologia (e tecnologias) de ensino-aprendizagem

1. Diagnóstico da situação atual:

Atualmente os cursos de graduação das unidades acadêmicas da UFGD, vêm desenvolvendo ações que possibilitem estabelecer metodologias de ensino e aprendizagem que procurem atender as especificidades dos alunos e sua formação.

Cumprir destacar que é mister que se realize mudanças internas no sentido de intensificar ações que visem a atualização das metodologias de ensino-aprendizagem. Tais atualizações estão inseridas num projeto de modificação das posturas didático-pedagógicas e, sobretudo, de inserção das novas tecnologias de informação e comunicação. Ações dessa natureza visam proporcionar aos acadêmicos uma maior interação entre as atividades teóricas e as atividades práticas no sentido de proporcionar aos alunos uma maior proximidade com sua carreira profissional.

Sabemos que o profissional recém-formado enfrenta hoje grandes desafios no mercado de trabalho. Um desses desafios é a capacidade de responder às demandas específicas de um mundo globalizado. Dessa forma, é essencial que os profissionais estejam preparados para exercer autonomia, tomar decisões e inovar na sua área de atuação. Nesse sentido, a formação desse profissional precisa atender a essas especificidades e oferecer aos futuros profissionais condições de lidar com essas situações que já estão postas. Pensando nisso é que é necessário estabelecer condições para que os alunos possam exercitar essa autonomia no sentido de se destacar em suas carreiras.

Para tanto é preciso que as aulas não sejam apenas calcadas em momentos de exposição de conteúdos. É preciso ir mais além e criar condições para que os alunos possam exercitar sua capacidade de pensar e de agir diante de situações problemas e que possa mais do que isso, resolver esses problemas.

Nesse sentido, os Projetos Pedagógicos dos Cursos vem procurando atender os parâmetros estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais com o objetivo de atender a necessidade de inovação nas estruturas curriculares dos cursos de graduação. Para viabilizar as modificações propostas nas novas estruturas curriculares é que se pensa no oferecimento de momentos de formação teórica e de momentos de formação prática. Momentos esses que, realizados sob a mediação de um professor visam oferecer condições para que os alunos possam vivenciar situações problemas que colaborem efetivamente com sua formação.

Cumprir destacar que, o oferecimento desses momentos enseja uma nova forma de vislumbrar a formação proposta e, sobretudo, a atualização das metodologias de ensino aprendizagem. Essas ações necessitam caminhar junto à reestruturação dos currículos dos cursos de graduação e principalmente discussões sobre a necessidade de renovação premente do regime acadêmico.

No entanto, os currículos dos cursos de graduação ainda conservam modelos de formação acadêmica superados, com uma concepção fragmentada do conhecimento, pouco flexíveis com forte viés disciplinar. Atrelado a essa situação ainda continuamos com um hiato entre a graduação e a pós-graduação.

No que diz respeito às metodologias e tecnologias de ensino-aprendizagem é possível verificar que muitos professores vêm trabalhando de forma diferenciada. Nesse sentido, o que se percebe é que as atividades de ensino encontram-se vinculadas á

pesquisa e a extensão, com ênfase na individualidade do aluno. Porém, muitas práticas pedagógicas, adotadas nos cursos de graduação, são tradicionais, com predominância de aulas expositivas e uso incipiente de recursos tecnológicos e outras formas inovadoras de ensino.

Para inovar e modificar o atual cenário de alguns cursos de graduação da UFGD é que acreditamos na premente necessidade de propor que o caminho de mudança é o que segue junto às novas tecnologias da educação. Cumpre destacar que as rápidas inovações por meio das tecnologias de informação proporcionarão mudanças cada vez maiores no modo como o conhecimento é desenvolvido, adquirido e transmitido.

Também é importante assinalar que as novas tecnologias oferecem oportunidades de renovar conteúdos dos cursos e métodos de ensino, e de ampliar o acesso à educação superior. As novas tecnologias e informações não substituem o papel dos docentes em relação ao processo de aprendizagem; os docentes têm fundamental importância nesse processo, já que desempenham o papel de mediadores da produção do conhecimento. Nesse sentido, a UFGD, pretende oferecer condições para exercer a liderança no aproveitamento das vantagens e do potencial das novas tecnologias de informação e comunicação, com objetivos claros para manter a qualidade e níveis elevados nas práticas e resultados da educação.

Para atingir e manter a qualidade, é preciso estar consciente de que quando o estudante procura o mercado de trabalho irá se deparar com uma realidade diferente da que viveu na universidade. O mercado de trabalho busca profissionais com mais aptidões do que informações. É o domínio dos instrumentos intelectuais, da capacidade de integrar interdisciplinarmente esses instrumentos; do domínio de línguas, do domínio da nova linguagem da era da informação e da computação; da capacidade de comunicação, e, principalmente, da capacidade de continuar a aprender, que faz a diferença no momento em que se procura entrar no mercado de trabalho.

Ciente de que ainda nossas práticas pedagógicas debruçam-se sobre um número maior de informações do que do desenvolvimento das aptidões é que se pretende caminhar no sentido de inovar nossas práticas pedagógicas. Para suprir essas necessidades, a UFGD assume o compromisso de promover discussões que permitam a oferta de formação e apoio pedagógico aos docentes da educação superior tendo em vista a utilização de práticas pedagógicas modernas e o uso intensivo de tecnologias de apoio à aprendizagem.

O tripé – qualidade técnica do corpo docente, práticas pedagógicas modernas e tecnologias de informação e comunicação – tem sido a base do ensino superior nas melhores universidades do mundo. Na UFGD, temos um corpo docente de qualidade, o que nos permitirá avançar na melhoria das práticas pedagógicas e no uso dessas tecnologias.

A implementação de políticas para o desenvolvimento de novas tecnologias educacionais abre as portas para a educação permanente para todos. Nesse sentido, as novas tecnologias devem ser postas a serviço do processo pedagógico assim como do progresso da pesquisa. Para tanto, devem contribuir para uma gestão mais eficiente do sistema de ensino superior, mas devem ser acessíveis e servir a todos.

A fim de que esses princípios não só permaneçam no abstrato, todos os docentes devem participar desse processo e levar em consideração as condições culturais e sociais de todos. Assim, as novas tecnologias podem colaborar para assegurar o acesso a todos, por toda a vida.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

As metas elencadas, a seguir, tecem o panorama que a UFGD pretende constituir na suas metodologias e tecnologias de aprendizagem para o ensino superior. A necessidade de agir nesse campo tem sido um dos pilares da reforma na UFGD: A partir do primeiro ano de implantação do programa, pretende-se:

- Fornecer aos professores apoio pedagógico de forma a promover seu aperfeiçoamento profissional, científico e tecnológico por meio de metodologia de educação à distância;
- Desenvolver 20% das atividades com apoio das novas tecnologias educacionais;
- Fomentar atividades da graduação que privilegiem a autonomia do aluno;
- Oferecer treinamento aos professores com objetivo de integrar os programas de ensino às novas tecnologias da informação e da comunicação.

3. Estratégias para alcançar a meta:

- Criação de um Núcleo de Apoio Pedagógico com objetivo de fomentar reflexões, explicitar descobertas de práticas pedagógicas significativas e realimentar o fazer educativo. Esta será uma unidade de recursos para o ensino e a aprendizagem, dotada de pessoas qualificadas e encarregadas do aperfeiçoamento das competências pedagógicas e outras formas de atividades de suporte pedagógico;
- Criação de uma Rede de Tecnologias da Informação e Comunicação que possa oferecer suporte em atividades presenciais e não presenciais;
- Implementar linhas de apoio a Projetos de desenvolvimento de tecnologias sociais de aplicação de recursos tecnológicos às atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Criar meios de comunicação da UFGD (rádio, TV e portal virtual) para a integração pedagógica da comunidade da UFGD e desta com a sociedade;
- Levantar as necessidades pedagógicas dos professores;
- Criar fóruns informais ou clubes de interesses pedagógicos para troca de experiências, concertação de conteúdos e métodos do ensino e aferição coletiva das atitudes docentes, por exemplo, no que diz respeito à avaliação dos conhecimentos científicos mínimos para a docência, à compreensão dos processos específicos da aprendizagem;
- Aumentar os recursos tecnológicos à disposição da comunidade universitária (computadores, softwares, projetores, salas de videoconferência, laboratórios etc.);
- Criar condições e momentos que possam estimular a reflexão dos professores sobre a sua prática para inovar ações educativas;
- Criar fórum de discussão virtual e um plantão de atendimento presencial;
- Desenvolver na instituição uma cultura de avaliação;

- Criação de um observatório sobre inserção de tecnologias na UFGD.

4. Etapas:

1ª etapa: Criação de uma Rede de Tecnologias da Informação e Comunicação.

2ª etapa: Desenvolvimento de ações, por meio do Órgão de Apoio Pedagógico, que possibilitem investigação sobre a pedagogia universitária, divulgação e formação continuada.

3ª etapa: Realização de oficinas, palestras, seminários, cursos e grupos de estudos para reflexão coletiva.

4ª etapa: Promover a interação entre os estudantes e seus professores por meio da multimídia, o Cd-rom, a Internet e vídeo interativo e outras metodologias.

5. Indicadores:

Como indicadores para o processo de atualização de metodologias (e tecnologias) de ensino-aprendizagem, que visa a qualidade do ensino, busca-se considerar os seguintes pontos:

- Os índices de problemas de aprendizagem e desenvolvimento do aluno universitário, que possibilite desenvolver análises comparativas entre dados existentes no momento anterior a implantação do processo e após.
- Índice de usuários integrados à Rede de Tecnologias da Informação e Comunicação;
- Os resultados da auto-avaliação institucional, tanto nos aspectos quantitativos quanto qualitativos, envolvendo a comunidade.

Dentre os indicadores arrolados, destacam-se para esse item os resultados das ações desenvolvidas na instituição e os impactos nos índices de aproveitamento estudantil, considerando, sobretudo, a articulação e o comprometimento com a sociedade, com a cidadania, com o conhecimento, com a produção científica, com o desenvolvimento regional e nacional.

C.3 Prever programas de capacitação pedagógica para implementação do novo modelo

1. Diagnóstico da situação atual:

O paradigma educacional emergente aponta que os maiores problemas das universidades brasileiras residem: na falta de atualização pedagógica, capacitação didático-pedagógica e modernização das práticas de ensino. Programas realizados pelas próprias instituições nem sempre conseguem atingir o objetivo de motivar e orientar o corpo docente no sentido do aprimoramento de sua prática em sala de aula.

As maiores dificuldades dos docentes residem nas deficiências próprias do processo de formação acadêmica. Na UFGD como nas demais universidades brasileiras, não há exigência de que os professores tenham uma formação epistemológica e pedagógica - teorias, conceitos e conhecimentos práticos sobre as ciências da educação. Em nosso meio, esses temas, são objetos de estudo de forma superficial nas licenciaturas e de uma forma mais aprofundada na Faculdade de Educação. Entretanto, isto ainda tem sido objeto de estudo e pesquisa no âmbito da didática e prática para o ensino superior.

A UFGD, em seus dois anos de funcionamento, ainda apresenta muitas dificuldades no que diz respeito à capacitação dos seus docentes. É sabido que docentes enfrentam algumas dificuldades no processo de ensinar e de aprender, isto significa que é possível perceber que não basta que o professor seja pesquisador, este tem sido o grande investimento, a formação do pesquisador. Entretanto, observa-se a necessidade de maior qualificação para o ensino numa perspectiva de educação integrada ao ensino e extensão.

As propostas de capacitação ocorrem mais ligadas à iniciativa de professores que se disponibilizam a participar de congressos relacionados às atividades de pesquisa e extensão. Porém, tais atividades, em grande parte acabam por capacitar o professor para discussões teóricas e, pouco, no que diz respeito à articulação com a formação para a prática pedagógica no ensino superior.

A UFGD passa por um período *sui generis*, é uma Universidade nova, criada por desmembramento da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e encontra-se ainda num período de consolidação de seus cursos. Esse momento possibilitará uma rediscussão sobre modelos de ensino aprendizagem, regime acadêmico e, sobretudo, sobre a transformação das práticas pedagógicas.

As discussões referentes à previsão de ações para a capacitação pedagógica vêm sendo realizadas, ainda de forma incipiente desde o início da implantação da UFGD. Nesse sentido, urge buscar alternativas que possibilitem a melhoria da qualidade do ensino, oferecendo aos professores da própria universidade e de outras da região, projetos de capacitação que viabilizem apoio pedagógico e, de uma forma geral, promova o seu aperfeiçoamento profissional, científico e pedagógico.

As mídias convencionais ou eletrônicas apontam para uma revolução pós-industrial, centrada no conhecimento. Estamos na chamada *sociedade do conhecimento* em que um aprendente dedicado à pesquisa pode, em pouco tempo, superar os conhecimentos acumulados do mestre. Nenhum professor pode mais dizer que sabe tudo sobre todos os tópicos de sua disciplina. Há, portanto, uma correria pela atualização dos conhecimentos. E tudo isso é bom para quem ensina e para quem aprende.

O conhecimento é possível de ser democraticamente capturado ou adquirido por todos: todos estão em condições de aprendizagem. Claro, a figura do professor não desaparece exceto o modelo tradicional do tipo sabe-tudo, mas passa a exercer um papel de mediador ou instrutor ou mesmo um facilitador na aquisição e desenvolvimento de aprendizagem.

Nesse sentido, é necessário que a UFGD se comprometa com programas de capacitação pedagógica para os professores dos cursos de graduação. Os programas deverão ter como concepção filosófica, a necessidade de estabelecer novos parâmetros e metodologias para o ensino superior.

Assim sendo, serão definidas a priori e em conjunto com os docentes quais as necessidades para a formação continuada dos professores e, sobretudo, a capacitação em prol do atendimento ao novo instrumento aqui proposto, o de reformular os processos de ensino aprendizagem.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

Nesse sentido as metas a serem alcançadas foram desenvolvidas em conjunto com os professores e coordenadores da UFGD, em comum acordo com as necessidades das Unidades Acadêmicas. Para tanto, são propostas as seguintes metas:

- Integrar os cursos de graduação com ações interdisciplinares visando propiciar a interação dos cursos de bacharelado, licenciaturas e especialização de professores;
- Integração dos cursos de formação de professores com os demais cursos da Universidade;
- Atualizar e ou capacitar o corpo docente da UFGD quanto à formação e inovação didático-pedagógica e inclusão digital;
- Promover a inovação pedagógicas por meio de estudos, pesquisas, análise de diferentes modelos pedagógicos, de experiências pedagógicas exitosas e inclusivas;
- Oferecer aos docentes da UFGD, capacitação para o uso de recursos tecnológicas para o ensino e a pesquisa.

3. Estratégias para alcançar a meta:

- Realização de seminários e colóquios sobre inovação pedagógica no ensino superior;
- Implementação do Programa de Formação continuada para os professores da graduação; a ser realizada por meio do Órgão de Tecnologia, Comunicação e Formação;
- Oferta aos professores de diferentes áreas, formação e ou atualização de conhecimentos epistemológicos da construção do conhecimento, saberes didático-pedagógicos e tecnológicos;
- Oferta sistemática de cursos e módulos de formação continuada sobre didática e metodologia do ensino superior, abertos a todos os professores de graduação da UFGD, na modalidade semi-presencial;
- Assessoria de Formação de Professores: Encontros com especialistas, orientados para atendimento especializado aos coordenadores de curso, abordando temáticas emergentes da educação superior;
- Promoção do seminário PROGRAD/ Ensino de Graduação para trocas de experiências exitosas no ensino superior;
- Desenvolvimento de cursos para coordenadores e professores sobre: avaliação institucional, avaliação qualitativa do processo de aprendizagem dos acadêmicos e das estratégias de ensino;
- Criação de um Órgão de Tecnologia, Comunicação e Formação.

4. Etapas:

Todas as metas deverão ser implantadas até o terceiro ano de execução do projeto, na seguinte seqüência:

1ª Etapa: Elaboração de diagnósticos sobre as necessidades e conteúdos para atualização e capacitação pedagógica dos docentes em 2007;

2ª Etapa: Definição de prioridades e estabelecimento de planos de ação para o atendimento das necessidades identificadas em 2008;

3ª Etapa: Realização de atividades de capacitação pedagógica de docentes, tais como: mini-cursos, jornadas, atendimento personalizado, assessoria aos cursos, a partir de 2008;

4ª Etapa: Estabelecimento de mecanismos de acompanhamento e avaliação das atividades do Programa e de seu impacto sobre a qualidade do ensino ofertado pela Instituição;

5ª Etapa: Criação, junto ao Núcleo de Apoio Pedagógico, de um Laboratório do Ensino Superior - espaço da área do ensino, orientação e organização de experiências pedagógicas, produção e elaboração de materiais instrucionais e novas tecnologias de comunicação e informação no campo pedagógico.

5. Indicadores:

Dentre os indicadores arrolados, destacam-se para esse item os resultados das ações desenvolvidas na instituição e os impactos nos índices de aproveitamento estudantil, considerando, sobretudo, a articulação e o comprometimento com a sociedade, com a cidadania, com o conhecimento, com a produção científica, com o desenvolvimento regional e nacional.

C.4 Outras propostas nesta dimensão não contempladas no Decreto

1. Especificar a proposta:

Não se aplica.

2. Diagnóstico da situação atual:

Não se aplica.

3. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

Não se aplica.

4. Estratégias para alcançar a meta:

Não se aplica.

5. Etapas:

Não se aplica.

6. Indicadores:

Não se aplica.

D. Mobilidade Intra e Inter-Institucional

D.1 Mobilidade Intra e Inter-Institucional

1. Diagnóstico da situação atual:

Na atual estrutura universitária, a rigidez e a inflexibilidade da grade curricular têm sido fatores determinantes para evasão no ensino superior, fatos esse, que concorrem para o aumento de vagas ociosas e a segmentação do conhecimento, nesta Universidade.

A estrutura curricular fixa não permite revisão de rota aos alunos que se equivocam na escolha inicial do curso. Para solução desta questão, a UFGD propõe uma ampla discussão e reflexão sobre a revisão e reestruturação da grade curricular entre suas unidades internas.

A *mobilidade acadêmica intra-institucional* é praticamente inexistente. O aluno precisa realizar outro vestibular para mudar de curso. As estruturas são construídas de forma monolítica o que não permite a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas do conhecimento, cursos e os conteúdos curriculares. A única forma de inter-relacionamento ocorre pela possibilidade de matrículas em disciplinas optativas em outros cursos.

O *Programa de Mobilidade Acadêmica entre IFES*, do qual a UFGD participa, através de convênio entre as IFES tem pouca procura na instituição. É necessário dar ampla divulgação ao referido Programa, incentivando os alunos de graduação, particularmente aqueles que possuem bolsas acadêmicas, a desenvolverem atividades em outras Instituições.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

Para superação da ausência de integração disciplinar, da evasão escolar e, conseqüentemente, da existência de vagas ociosas, propõem-se as seguintes metas para os próximos anos:

- Possibilitar ao acadêmico uma nova opção de escolha de disciplinas nos cursos de áreas de conhecimento afins;
- Possibilitar a mobilidade acadêmica para outra IES, em cursos de áreas afins;
- Promover mobilidade entre áreas na UFGD, possibilitando que os alunos ingressantes matriculem-se em disciplinas eletivas em outras áreas do conhecimento;
- Promover mobilidade entre cursos, possibilitando a realização de carga horária parcial em outra IES;
- Flexibilizar as condições para aproveitamento de créditos intra e inter-institucional;
- Estabelecer normas para o novo sistema de aproveitamento de créditos, viabilizando a mobilidade intra e inter-institucional;
- Dar maior visibilidade e divulgação ao programa de mobilidade acadêmica com outras Instituições de Ensino Superior;
- Possibilitar a complementação de Formação.

3. Estratégias para alcançar a meta:

Em 2008, para a reorganização da estrutura Acadêmica, dos cursos de graduação e da mobilidade intra e inter-institucional, serão adotadas as seguintes medidas:

- Revisão e articulação de ementas dos curso de graduação;

- Revisão de normas e regulamentos para o aproveitamento de créditos;
- Cumprimento de 25% da carga horária, nos dois primeiros anos de formação, em disciplinas comuns a todos os cursos;
- Cumprimento de 75% da carga horária na área específica de conhecimento;
- Livre escolha de disciplinas em qualquer curso ou campo do conhecimento - 10% da carga horária total do curso em disciplinas eletivas;
- Ingresso Acadêmico por curso, com opção ao final da primeira etapa, de mobilidade para outro curso, dentro da mesma área de conhecimento;
- Aproveitamento das vagas ociosas e garantia de vagas extras para as novas opções de mobilidade intra e inter-institucional;
- Formalização de convênios para o programa de mobilidade acadêmica entre a Universidade de São Paulo (USP) e negociações com a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS);
- Oferta de programas de formação cultural e de cidadania para toda a comunidade acadêmica; com atividades de teatro, canto, música, cinema, ações de extensão na rede de ensino básico, nos bairros urbanos das cidades da região;
- Transformação, em créditos, das atividades de formação cultural;
- Estabelecimento de outros convênios e intercâmbio entre IFES, permitindo que os alunos de graduação finalizem a sua formação acadêmica em um campo profissional não existente na Instituição de origem, otimizando os recursos públicos e o atendimento as demandas profissionais e localizadas.

4. Etapas:

As seguintes etapas de organização e implementação são propostas:

- A discussão sobre a revisão da estrutura acadêmica e curricular da UFGD será realizada durante o segundo semestre de 2007 e a respectiva aprovação, nos Conselhos Superiores da Instituição, deverá acontecer no primeiro semestre de 2008.
- A Implantação da nova estrutura acadêmica para todos os cursos da UFGD, será realizada no primeiro semestre de 2009.
- A formalização de convênios com outras IES ocorrerá durante o ano de 2008.
- Uma campanha para a ampla divulgação das diferentes possibilidades de mobilidade acadêmicas será realizada, na universidade, a partir do primeiro semestre de 2008.

5. Indicadores:

Os indicadores para medir o desenvolvimento das metas e estratégias de mobilidade acadêmica são:

- Dados de frequência dos beneficiados pela mobilidade acadêmica;
- Diminuição da porcentagem de evasão;

- Diminuição de vagas ociosas;
- Aumento da porcentagem de formados;
- Elevação da proporção professor - alunos.
- Reavaliação, anual, das metas e estratégias para as readequações necessárias.

D.2 Outras propostas nesta dimensão não contempladas no Decreto

1. Especificar a proposta:

Não se aplica.

2. Diagnóstico da situação atual:

Não se aplica.

3. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

Não se aplica.

4. Estratégias para alcançar a meta:

Não se aplica.

5. Etapas:

Não se aplica.

6. Indicadores:

Não se aplica.

E. Compromisso Social da Instituição

E.1 Políticas de inclusão

1. Diagnóstico da situação atual:

A UFGD é uma Universidade em construção que tem priorizado, neste momento histórico e nas experiências anteriores, uma política de inclusão social, cujo trabalho dos atores envolvidos nesse processo, fez acumular um significativo conjunto de práticas que passaram a se constituir em ponto de partida para o delineamento das atuais políticas de inclusão na Instituição.

Os eixos teóricos e norteadores da política de inclusão na UFGD fundamentam-se na concepção de direitos humanos e sociais, que articula a igualdade e a diferença como valores indissociáveis. Essa perspectiva de direitos humanos valoriza a diversidade e problematiza as produções históricas de exclusão dos diferentes grupos sociais da produção econômica, da vida universitária e cultural.

Assim, a UFGD assume a função social de garantir a igualdade de oportunidades, através da implementação de ações afirmativas que possibilitem o acesso, a permanência e a promoção da aprendizagem de todos os educandos. Nesse sentido, busca promover uma educação de qualidade, voltada ao contexto, às necessidades peculiares e à produção de conhecimento capaz de transformar a realidade social e econômica da população local e regional.

Para tanto, pretende ampliar as discussões sobre reflexões e práticas pedagógicas no interior das diferentes faculdades, de forma que atenda às especificidades, singularidades e necessidades dos diferentes grupos sociais matriculados na universidade. Busca ainda implementar uma cultura de sociedade, com práticas inclusivas, promovendo a participação social, o debate e diálogo em torno da eliminação das barreiras atitudinais, de comunicação, informação e pedagógicas.

A política de inclusão social da UFGD prioriza ações comunitárias centradas: na discussão dos direitos humanos e sociais; na formação contínua de profissionais e técnicos da comunidade; na prestação de serviços, na realização de cursos e na assistência à saúde. São propostas ancoradas em demandas sociais, e na participação popular, caracterizadas, portanto, como “extensão popular”. Atendem às multiplicidades de perspectivas nas áreas: da ciência, da arte, educação e tecnologia em consonância com as prioridades regionais.

Esses projetos se fortalecem no espaço institucional, na medida em que as ações transpõem os muros da Universidade e abrangem ações educativas junto aos movimentos sociais. Assim, professores e estudantes insatisfeitos com o modelo de formação e das práticas profissionais opressoras procuram, no contato com os movimentos sociais e organizações comunitárias, constroem uma linha de educação inclusiva na Universidade.

Nesse sentido, cabe ressaltar que a UFGD comprometida com o projeto de transformação social, busca inovar com a estruturação curricular aberta e flexível que acolha a diversidade e expectativa dos diferentes segmentos sociais, tendo em vista superar o modelo dominante de ensino elitista e homogêneo. Nessa linha de ação aponta caminhos, na atual estrutura universitária, para uma reforma curricular mais ampla. Dentre essas propostas para a implementação da política de inclusão na ufgd, enfatizam-se cursos e programas:

Licenciatura Indígena - Este curso emerge da reivindicação do Movimento de Professores Guarani e Kaiowá e das comunidades destas etnias, num esforço para construir um diálogo intercultural na definição de novos conhecimentos e de novas áreas de estudo. A instalação deste curso é um passo significativo para a continuidade da formação de professores indígenas dessas etnias e implantação de escolas indígenas específicas, bilíngües e interculturais.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LICENCIATURA/BACHARELADO EM LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS - A UFGD com apoio do MEC/SEAD/UFSC implantará um Pólo de formação de professores para o ensino da Língua Brasileira de Sinais e tradutores e intérpretes da Língua Brasileira de Sinais na modalidade à distância. Pretende-se consolidar uma rede de ensino à distância que contribua para o oferecimento dos cursos de graduação em Letras, consolidando assim, a política de inclusão na universidade, escolas da comunidade, região Centro-Oeste e outras.

PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - O Pronera é uma política de Educação do Campo desenvolvida em áreas da Reforma Agrária, executada pelo governo brasileiro. Seu objetivo é fortalecer o mundo rural como território

de vida em todas as suas dimensões: econômicas, sociais, ambientais, políticas, culturais e étnicas. São realizadas ações práticas e reflexões teóricas da Educação do Campo, tendo como fundamento a formação humana como condição primordial.

PROEXT – Programa de Apoio à Extensão Universitária - O programa de Extensão Educação e Diversidade Sociocultural da UFGD articula um conjunto de quatro projetos integrados, com ações relacionadas às questões de educação, de produção de alimentos, de gestão ambiental e de formação continuada de professores, na aldeia indígena Panambizinho e na comunidade quilombola da Picadinha, ambas no município de Dourados. Trata-se de um programa interinstitucional, interdepartamental e interdisciplinar, visando a inclusão social desses grupos e o desenvolvimento de meios e processos de produção.

LABORATÓRIO de acessibilidade e práticas de educação inclusiva: atende a proposta Ministerial do Programa Incluir: Acessibilidade na Educação Superior. Tem por objetivo implementar uma política de acessibilidade de pessoas com deficiência à educação superior, promovendo ações para garantia do acesso pleno nas UFGD.

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA: Trata-se de grupo interdisciplinar que tem por eixo, temáticas ligadas ao estudo e pesquisas sobre a diversidade, interculturalidade, educação especial e tecnologia da informação e comunicação. Congrega professores e acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento e professores de escolas públicas da comunidade.

PROGRAMA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA: Este programa de pesquisa tem por objetivo desenvolver pesquisas sobre os fundamentos, políticas e práticas de educação inclusiva em escolas públicas do município de Dourados e Região.

ALUNOS TRABALHADORES - Dentre o corpo discente da UFGD existem muitos acadêmicos trabalhadores que conciliam os estudos com o labor e outros que necessitam ingressar no mercado de trabalho para custear sua permanência na Universidade. É por meio de concessão de bolsas e auxílios que a universidade reafirma seu compromisso social, dando subsídios para que seus acadêmicos carentes possam ter uma formação sólida e reflexiva.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

A UFGD consolida-se como instituição na perspectiva de da inclusão social através dos programas e projetos referenciados, construindo uma identidade de movimento instituinte, com novas formas de integração entre a vida universitária e os movimentos sociais, pautada pela ótica progressista - da participação, do diálogo e da autonomia.

Nesse sentido, há necessidade de traçar novas metas para ampliar e sistematizar a política de inclusão, contemplando a participação dos estudantes, professores, profissionais, movimentos sociais/organizações comunitárias, no sentido de caminhar para a construção de uma Universidade Cidadã e popular.

Em concepção de Universidade busca ampliar os espaços de debate e intervenção, onde serão estabelecidas as seguintes metas:

- Definir e firmar o compromisso social da instituição, revitalizando os espaços de articulação entre a universidade e a sociedade para promoção da inclusão;

- Envolver estudantes, movimentos sociais, docentes, trabalhadores de saúde e educação, entre outros, na discussão a respeito da formação universitária comprometida com a inclusão social e educacional;
- Mapear, fortalecer e ampliar as práticas de extensão com um caráter inclusivo;
- Criar novos espaços de encontro, para discussões teórico-metodológicas, pesquisas e trocas de experiências exitosas de inclusão;
- Promover debates e reflexões no interior da Universidade sobre práticas pedagógicas inclusivas e inovações metodológicas para a promoção da aprendizagem de todos os educandos;
- Implantar o laboratório de acessibilidade e práticas inclusivas;
- Implantar o Pólo Letras-libras
- Adequar os espaços de acordo com a acessibilidade e desenho universal;
- Atender às necessidades específicas e educacionais especiais dos acadêmicos com deficiência, matriculados na UFGD;
- Desenvolver programas de Geração de Renda com as comunidades vulneráveis.

3. Estratégias para alcançar a meta:

Para obtermos êxito nas metas anunciadas, deveremos iniciar um Ciclo de Palestras, debates e fórum sobre inclusão em suas variadas formas e concepções com a participação dos diversos segmentos da sociedade e de grupos sociais organizados. Esses eventos têm como principal objetivo fortalecer as políticas de inclusão definidas e fomentar discussão e estratégias diante da atual conjuntura de situações de exclusão na sociedade brasileira. As atividades deverão envolver representantes de universidades, entidades organizadoras, setores do governo, representantes da sociedade civil e de outras instituições. Pretende ser um importante momento para aglutinação e convergência de forças e idéias geradas pela insatisfação com o modelo hegemônico de Universidade que temos e pela esperança por mudanças, aproximando mais a academia da lógica da heterogeneidade, de forma dialógica e socialmente comprometida.

A realização dessa etapa inicial das atividades permite vislumbrar as políticas de inclusão como veículo capaz de propiciar as oportunidades para um diálogo horizontal entre Universidade e sociedade; ou seja, conforme preceitua o Plano Nacional de Extensão Universitária (2001): *“a atividade acadêmica capaz de imprimir um novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade”*. As mudanças, contudo, devem ser respaldadas por um conjunto de atitudes e políticas que isso demanda, além de procurar garantir qualidades essenciais para a mudança, como o diálogo, a esperança, a criticidade, a autonomia, o respeito, a liberdade. O conjunto de debates e o Fórum terão como objetivo incentivar e aprofundar a reflexão sobre os caminhos da inclusão social, em sua conjuntura nacional, problematizando dificuldades e vislumbrando possibilidades de intervenção/enfrentamento. Propõe-se ainda, articular uma rede nacional de apoio e troca de experiências entre diversas práticas de inclusão pelo país. Dentre tantas práticas acadêmicas, é na extensão que reside com mais força os princípios e ações práticas de inclusão; percebe-se a extensão como um veículo fundamental na reorientação da formação do profissional e do sentido político-ético da Universidade.

A partir das atividades a serem desenvolvidas no Fórum e nas discussões no interior da UFGD deverão ser elaboradas propostas de construção de estratégias para a implementação da política e prática de inclusão.

A consolidação do paradigma da inclusão ocorrerá por meio de: práticas disseminadas em todas as ações de extensão, pesquisa e ensino; da implantação do Laboratório de Acessibilidade e Práticas Inclusivas; da realização de seminários, colóquios e oficinas para a discussão da Política Nacional Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva do MEC/SEESP.

4. Etapas:

- Realização dos Seminários. Fórum e Ciclos de Debates sobre inclusão social e Educacional em 2007 e 2008;
- Implantação do Laboratório de Acessibilidade e Práticas Inclusivas, novembro, 2007;
- Instalação do Pólo Letras-Libras na UFGD e capacitação de profissionais – novembro de 2007 a Março de 2008;
- Realização do primeiro vestibular para o curso Letras-Libras, maio de 2008.
- Desenvolvimento de Programas de Geração de renda a curto e médio prazo.

5. Indicadores:

Os principais indicadores para as etapas implantadas serão as medidas de Diversidade econômica e cultural existente na comunidade interna da UFGD e de Diversidade econômica e cultural existente na comunidade do entorno da UFGD. O primeiro indicador permitirá investigar as reflexões a respeito das práticas sociais, bem como seu questionamento e sua reformulação em direção à inclusão. O segundo permitirá verificar as relações de fronteiras étnico-territoriais, que inspiram uma filosofia inclusiva, uma atitude aberta às relações sociais e uma vocação humanitária por parte da instituição. Por último, a avaliação institucional (interna e externa) em relação às metas, ações e práticas de inclusão na UFGD.

E.2 Programas de assistência estudantil

1. Diagnóstico da situação atual:

No Brasil, apenas 14% de todas as vagas oferecidas por Instituições de Ensino Superior são de Universidades Públicas. O FONAPRACE (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis) realizou e publicou uma pesquisa amostral do Perfil Sócio-econômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) brasileiras. Os resultados obtidos serviram de apoio para que se conseguissem recursos de emendas parlamentares da Câmara e do Senado para investimento na assistência estudantil. Atualmente, 60% das IFES mantêm programas de bolsas de assistência, 58% possuem programas de alimentação e 50%, moradias universitárias.

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PROEX), através da COAE (Coordenadoria de Assuntos Estudantis) está aprimorando a política de assistência estudantil por meio de políticas e ações de apoio aos estudantes de baixa renda da UFGD.

Todos os anos milhares de estudantes das Instituições Federais de Ensino Superior abandonam os bancos da Universidade. A renda familiar insuficiente não permite que esses acadêmicos viabilizem os meios necessários para a permanência ou conclusão da graduação.

O Programa de Bolsa-Permanência Estudantil tem como objetivo garantir as condições básicas para a permanência do acadêmico de baixa renda na universidade. Ao todo estão sendo contemplados 210 estudantes, cada um com R\$ 150 mensais. A vigência da bolsa é de um ano, prorrogável de acordo com a necessidade do aluno. A UFGD também possui um programa de concessão de bolsas de alimentação que é um benefício concedido ao acadêmico com pouca condição sócio-econômica, contemplando 69 acadêmicos. O benefício tem a duração do ano letivo e garante o desconto de 50% no valor da refeição no Restaurante Universitário. O acadêmico, para usufruir destas bolsas, deverá passar por uma avaliação sócio-econômica. As atuais bolsas de Permanência, Extensão e Alimentação deverão ser incrementadas gradualmente, de acordo com o aumento do número de alunos ingressantes. A projeção para 2011 é que tenhamos mais de 5000 acadêmicos e 354 bolsas permanência, 25 bolsas de extensão e aproximadamente 200 bolsas de auxílio à alimentação.

Nos cursos de pós-graduação temos atualmente 26 acadêmicos com bolsas da CAPES (Programa de Demanda Social), 17 acadêmicos com bolsas oferecidas pelo CNPq, 30 bolsas concedidas pela FUNDECT e 7 oferecidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, totalizando 80 bolsas. Na graduação, são concedidas 128 bolsas de iniciação científica, sendo 50 concedidas pelo CNPq e 78 pela UFGD.

A Pró-Reitoria de Graduação possui 5 programas de concessão de bolsas: Programa de Bolsas de Licenciatura – PROLICEN, que oferece, em 2007, 8 bolsas com duração de 10 meses no valor de R\$300,00; Programa Pró-Estágio, que oferta 45 bolsas com duração de 12 meses no valor de R\$260,00; Programa de Monitoria de Graduação, que oferece 19 bolsas com duração de 1 semestre letivo no valor de 150,00; Programa de Educação Tutorial – PET, que possui dois programas aprovados e conta, atualmente, com 16 bolsistas; e Programa de Isenção de Taxa de Inscrição Vestibular, que concedeu isenções a 300 vestibulandos no Processo Seletivo de Verão e a 102 vestibulandos no Processo Seletivo de Inverno.

Além dos programas de bolsas, a Universidade realiza atividades culturais que envolvem ações sociais tais como: a arrecadação de alimentos por ocasião das apresentações artísticas como parte do programa de recepção dos calouros da UFGD, a qual tem como objetivo promover o intercâmbio entre os acadêmicos veteranos e os ingressantes na Universidade, por meio de atividades acadêmicas, culturais e solidárias.

Atualmente, a UFGD, por meio da Coordenadoria de Assuntos Estudantis (COAE) e a Divisão de Assistência e Permanência (DIAP), disponibiliza acesso à prestação de serviços médicos e hospitalares, odontológicos, fisioterápicos e psicológicos para funcionários da instituição que não possuem cobertura médica e para a comunidade universitária, com tabelas de preços diferenciados. Os descontos nos procedimentos médicos chegam a 60% de acordo com cada especialidade e, para ter acesso a esse benefício, basta o acadêmico ou funcionário requerer um documento de encaminhamento junto à COAE.

Estão sendo firmadas parcerias com o Hospital Evangélico em todas as especialidades de serviços ambulatoriais, internação e procedimentos cirúrgicos, assim como em clínicas de odontologia, fisioterapia, psicologia e ortopedia. Até o 1º. Semestre de 2007 foram realizados 37 atendimentos psicológicos, 15 atendimentos médicos, 5

atendimentos odontológicos e 6 atendimentos fisioterápicos. Foi também firmada parceria com a Fundação do Trabalho e Economia Solidária (FUNTRAB) com o intuito de fornecer informações sobre ofertas de emprego no mercado de trabalho.

A ação de orientação e aconselhamento psicossocial e familiar é um atendimento realizado pela psicóloga e pelas assistentes sociais da COAE. Esse atendimento visa auxiliar o acadêmico e seus familiares na vida pessoal, social, educacional, profissional, reforçando a auto-estima e oferecendo apoio emocional. Essa ação de orientação e aconselhamento tem a duração de oito a dez sessões para cada acadêmico. Dependendo do problema apresentado, são efetuados os encaminhamentos necessários. No período de julho de 2006 a julho de 2007, 54 acadêmicos foram beneficiados com esse atendimento.

Os convênios com profissionais e instituições de áreas afins têm a finalidade de promover a saúde física, mental e psicológica da comunidade universitária da UFGD. Esta modalidade de atendimento é realizada de forma sistemática a todos os usuários da instituição, quando evidenciada a necessidade de encaminhamento.

A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis preocupa-se também com o bem estar, a qualidade de vida, a integração e o lazer dos acadêmicos da UFGD. Em virtude da distância existente entre a Unidade II e o perímetro urbano, o perfil e as necessidades dos discentes, verifica-se a importância de promover um ambiente propício ao bem estar físico, social e à integração entre os acadêmicos, professores e funcionários das diferentes áreas. Assim, propõe ações para a criação de espaços acessíveis e de convivência.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

A Pró-Reitoria de Extensão, por meio da Coordenadoria de Assuntos Estudantis e de Cultura, tem como meta a ampliação das suas ações tendo em vista incentivar o envolvimento e a participação dos acadêmicos nas diferentes esferas da vida universitária. Neste sentido, as seguintes metas são propostas:

ASSISTÊNCIA ACADÊMICA:

- Ampliar parceria com os Serviços de Saúde da Comunidade para oferecer atendimento médico e hospitalar e outros tendo em vista a atenção integral à saúde dos acadêmicos da UFGD;
- Viabilizar programa de atendimento emergencial à saúde aos Acadêmicos por meio de Projeto Social desenvolvido pela Faculdade de Ciências da Saúde. Expansão do atendimento psicossocial aos acadêmicos na UFGD;
- Ampliação do número de atendimentos na psicologia e assistência social;
- Formação contínua dos profissionais da área (Psicólogo e Assistente Social);
- Ampliar em 30% a oferta de bolsa alimentação integral aos acadêmicos de baixa renda;
- Subsidiar a alimentação para todos os acadêmicos matriculados na instituição;
- Ampliar o número e o valor das bolsas-permanência tendo em vista auxiliar o custeio de moradia para combater a evasão dos acadêmicos de baixa renda.

TRANSPORTE:

- Buscar subsídios para o transporte coletivo de alunos com baixa renda, por meio de um programa de apoio, a partir de convênios entre universidade, poder público e empresas de transporte e outras organizações;
- Reivindicar junto ao poder público e as empresas de transporte o cumprimento da legislação federal e da municipal pertinente à acessibilidade das pessoas com mobilidade reduzida;
- Apoiar a luta por passe livre para todos os estudantes.

ESPORTE E CULTURA:

- Descobrir, incentivar e apoiar os acadêmicos com habilidades esportivas no interior da Universidade;
- Descobrir, incentivar e apoiar os acadêmicos com talento artístico no interior da Universidade;
- Ampliar as bolsas de incentivo ao esporte e à cultura;
- Solicitar a agilizar a construção do Centro Poliesportivo para atender a comunidade acadêmica.

INTEGRAÇÃO, CONVIVÊNCIA E LAZER:

- Criar espaços de convivência com bosques, jardins, concha acústica e teatro de arena;
- Viabilizar a prestação de serviços: farmácias, conveniências, agências bancárias, lanchonetes, livrarias e papelarias;
- Oferecer diferentes modalidades de práticas esportivas e de lazer tais como: futebol (suíço e campo), vôlei, handebol; atletismo, ginástica, musculação; natação; Jogos: tênis de mesa, pebolim, xadrez entre outros.

3. Estratégias para alcançar a meta:

Dentre as estratégias para alcançar êxito nas metas propostas, evidenciam-se:

- Estabelecer e ampliar parcerias entre os hospitais e serviços de saúde da comunidade tendo em vista o atendimento médico hospitalar aos acadêmicos de baixa renda;
- Articular, junto à Faculdade de Ciências da Saúde da UFGD, a criação de serviço de saúde para o atendimento emergencial de acadêmicos;
- Viabilizar a criação de um serviço de atendimento psicossocial com local adequado para atendimento individual;
- Providenciar a organização de arquivos com o material e documentação conforme procedimentos éticos;
- Viabilizar recursos para a oferta de bolsa de alimentação integral aos acadêmicos de baixa renda matriculados na UFGD;
- Prover subsídio de alimentação, no restaurante universitário, para todos os outros acadêmicos da UFGD;

- Prover recursos para a ampliação de bolsas permanência aos alunos de baixa renda;
- Buscar parcerias e subsídios para o custeio de atividades esportivas e competições representando a UFGD;
- Buscar subsídios para o custeio de acadêmicos com habilidades artísticas: aperfeiçoamento, ensaios e a divulgação de seu trabalho (apresentação, participação em exposições, mostras e festivais; publicações);
- Firmar convênios com as empresas de transporte visando a melhoria da qualidade, a ampliação dos horários disponíveis e adequação e acessibilidade do transporte coletivo;
- Articular junto à Reitoria e Pró-Reitoria de Planejamento a agilização do projeto de construção de espaços acessíveis e integradores;
- Incentivar projetos de extensão voltados a ações de integração e convivência entre os membros da comunidade acadêmica, tais como: formação de equipes, jogos, cursos, competições, festivais, mostras artísticas e exposições.

4. Etapas:

- Verificar junto aos hospitais e serviços da comunidade as possibilidades de parceiras para o atendimento integral à saúde dos acadêmicos;
- Articular junto à Faculdade de Ciências da Saúde e à PROGRAD a elaboração de Projeto de Ensino para o atendimento emergencial de saúde da comunidade acadêmica;
- Viabilizar convênios com serviços da comunidade para o atendimento psicológico dos acadêmicos triados;
- Desenvolver ações em conjunto com a Pró-Reitoria de Administração para inserção da ampliação de bolsas e subsídios de alimentação aos acadêmicos no momento da licitação;
- Estabelecer convênio entre universidade, poder público e empresas de transporte e outras organizações;
- Dialogar com o poder público e as empresas de transporte tendo em vista o cumprimento da legislação federal e da municipal pertinente à acessibilidade das pessoas com mobilidade reduzida.

5. Indicadores:

Os principais indicadores utilizados para avaliar a qualidade da atenção aos acadêmicos da UFGD com o intuito de diminuir a taxa de evasão, realizar a promoção da aprendizagem e inclusão social, são entre outros:

- Acompanhamento sistemático pelo serviço psico-social dos acadêmicos em situação de risco de adaptação social, enfermidades ou em dificuldades sócio-econômicas;
- Aplicação semestral de questionário de avaliação institucional e análise qualitativa do rendimento acadêmico nas diferentes disciplinas;

- Aplicar anualmente questionário e realizar entrevista com os candidatos à bolsa permanência e alimentação;
- Levantamento do nível de envolvimento dos bolsistas em projetos de ensino, extensão e pesquisa;
- Avaliação semestral das metas propostas para inclusão social e educacional de todos os acadêmicos.

E.3 Políticas de extensão universitária

1. Diagnóstico da situação atual:

A extensão universitária deve ser entendida como o processo educativo, cultural e científico que busca articular o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação integradora e transformadora entre a universidade e a sociedade. Essa política proporciona uma relação com a produção e/ou sistematização do conhecimento, a partir das demandas sociais e do setor produtivo, tendo em vista a inovação tecnológica, a serviço do desenvolvimento regional e bem estar da comunidade em geral. A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da UFGD busca articular ações que integrem a comunidade universitária interna e externa, a formação contínua nas diferentes áreas do conhecimento para os profissionais dos setores públicos e privados, promovendo assim, a troca de saberes.

Esta Pró-Reitoria prioriza ações de caráter permanente destinadas ao apoio, assistência e auxílio aos acadêmicos(as), de baixa renda, já referenciados: Bolsas de Assistência Estudantil: Bolsa Permanência, Bolsa Alimentação, Bolsa PIBEX e, incentivos a Projetos Sociais que incluam ações às comunidades em situação de exclusão.

Os Programas de extensão até 2005 eram escassos no campus de Dourados. Em 2006, com a implantação da UFGD, verificou-se aumento significativo dos Programas e Projetos de Extensão, bem como a melhoria da qualidade das ações propostas. Atualmente, existem 12 Programas em andamento; os projetos passaram de 43 em 2005, para 128 em 2007.

Esse avanço foi possível devido à: criação de 7 novos cursos de graduação, contratação de 94 professores, na sua maioria doutores e 74 técnicos administrativos. A relevância social e a qualidade das ações em desenvolvimento destacam-se pela aprovação de projetos em editais do Ministério da Educação e da Cultura.

Em 2007, os 12 programas e os 128 projetos de extensão atendem aproximadamente a 120 mil pessoas direta e indiretamente, com o envolvimento de cerca de 1500 pessoas entre professores, técnicos administrativos, acadêmicos e membros da sociedade em geral.

A política de extensão universitária tem como eixo norteador ações voltadas para: o compromisso de inclusão social e educacional, desenvolvimento local e regional; agronegócio, questões ambientais, inovação tecnológica, prevenção e assistência à saúde comunitária e atividades sócio-culturais.

Os principais programas em desenvolvimento têm por objetivo a inclusão social e educacional, compreendem:

PROGRAMA TRANSDISCIPLINAR DE DIREITO E CIDADANIA: composto por três projetos interinstitucionais e interdisciplinares voltados a Congressos, encontros científicos para a discussão dos direitos humanos, sociais e da cidadania no Mato Grosso do Sul.

PROEXT – Programa de Apoio à Extensão Universitária - O programa de Extensão Educação e Diversidade Sociocultural da UFGD articula um conjunto de quatro projetos integrados, com ações relacionadas às questões de educação, de produção de alimentos, de gestão ambiental e de formação continuada de professores, na aldeia indígena Panambizinho e na comunidade quilombola da Picadinha, ambas no município de Dourados. Trata-se de um programa interinstitucional, interdepartamental e interdisciplinar, visando a inclusão social desses grupos e o desenvolvimento de meios e processos de produção.

PROEXT NACIONAL/2007-2008 IDENTIFICAÇÃO E PREVENÇÃO DA DEFICIÊNCIA VISUAL NAS ALDEIAS INDÍGENAS DE DOURADOS E REGIÃO, MS - Esse projeto interdisciplinar entre a Faculdade de Educação e Faculdade de Ciência da Saúde tem por objetivos: desenvolver programa de prevenção das deficiências, ações de avaliação para identificação das alterações visuais entre crianças e adolescentes das aldeias indígenas de Dourados e região; realizar encaminhamento oftalmológico; capacitar coordenadores e professores das escolas indígenas, acadêmicos do curso de Licenciatura Indígena Teko Arandu e do curso de Formação de Professores em Nível Médio, Ara Verá e agentes comunitários de saúde para a detecção alterações visuais e atendimentos às necessidades específicas dessa população.

UNIVERSIDADE DE PORTAS ABERTAS: Este programa busca oferecer a oportunidade aos estudantes de escolas públicas e privadas de conhecer a instituição na sua integridade, suas faculdades e seus cursos, proporcionando-lhes condições de fazer a melhor escolha da carreira a seguir.

DIVERSIDADE E A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA E SOCIEDADE INCLUSIVA: Programa destinado a formação contínua de professores para a implementação da política e da prática de educação inclusiva nas escolas da rede estadual e municipal de ensino de Dourados, MS. Desenvolve: grupo de estudos, rodas de conversa, debates e reflexões envolvendo toda a comunidade escolar. Oferece cursos, oficinas, apresentação de vídeos sobre a temática.

QUALIDADE DE VIDA PARA TODOS: Busca oferecer por meio de ações interdisciplinares oportunidades para o desenvolvimento pessoal e familiar de comunidades com necessidades especiais e em situação de vulnerabilidade social.

EDUCAÇÃO SOBRE ENTEROPARASIToses E PEDICULOSE NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE DOURADOS, MS. O programa visa analisar a prevalência das parasitoses intestinais e pediculose entre crianças de 05-14 anos e seus familiares; orientações e medidas educativas para as comunidades em situação de risco sócio-econômico na região de Dourados.

PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS INTEGRADOS: tem como meta colaborar no desenvolvimento de uma mentalidade voltada à qualidade ambiental através de discussões e de ações práticas em torno dos resíduos sólidos, orgânicos e químicos gerados pela comunidade, implicando no desperdício de recursos naturais e a contínua degradação da qualidade do meio.

PERSPECTIVA ZOOTÉCNICA DE RUMINANTES NO MATO GROSSO DO SUL (PREVENÇÃO DE DOENÇAS E VACINAÇÃO DO REBANHO): Oportuniza ao homem do

campo o conhecimento sobre o manejo sanitário e profilático do rebanho por meio de rádio e folder.

PRODUÇÃO DE PEIXES NATIVOS DE ÁGUA DOCE: Propõe a demonstração de métodos aplicados à análise de qualidade de água, assim como informações sobre práticas de manejo sanitário e produtivo em tanques de piscicultura. Participação no 1 Congresso Brasileiro de Produção de Peixes realizado na região de Dourados e divulgação dos projetos e pesquisas da UFGD.

CULTURA DA UFGD: FORMAÇÃO E CONHECIMENTO - Programa voltado a promover o saber artístico e estimular as diferentes manifestações culturais por meio de cursos, palestras, oficinas, debates, encontros, eventos, espetáculos, mostras entre outros.

A arte e a cultura têm também papel preponderante nas ações sociais, pois são ferramentas de saberes e inclusão sócio-cultural, contribuindo para a formação integral do sujeito como cidadão crítico e criativo.

Com a implantação da Coordenadoria de Cultura na UFGD, em julho de 2006, foi elaborado um plano de ações culturais com dois eixos principais: Formação e Conhecimento.

Para tanto, foi realizado um “censo cultural” em toda a universidade, visando conhecer os aparelhos culturais que pudessem atender às expectativas da instituição e da comunidade externa, assim como as necessidades de ações continuadas na área da arte e da cultura. A partir desse diagnóstico, foi implantada uma política cultural efetiva na Universidade, por meio dos seguintes programas e projetos.

- Cultura da UFGD: Formação e Conhecimento, programa voltado a promover o saber artístico e estimular as diferentes manifestações culturais por meio de cursos, palestras, oficinas, debates, encontros, eventos, espetáculos, mostras entre outros.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis tem como meta, até 2011, ter um incremento de mais de 100% do número de projetos de extensão e dobrar o número de programas de extensão, passando de 6 para 14. Este aumento se dará pelo próprio crescimento da Universidade, com a abertura de 9 novos cursos de graduação em 2009, pelo incentivo à promoção de ações sociais que integrem a comunidade interna com a externa e a crescente demanda de projetos que promovam a melhoria da qualidade de vida das pessoas atendidas.

São metas, ainda: transformar a Unidade I da UFGD em espaço de Cultura e Extensão, com salas de leitura, teatro, dança, música, multimídia, artes visuais e cinema; promover a interculturalidade por meio de ações que visem resgatar, preservar e valorizar a identidade cultural de Mato Grosso do Sul; estabelecer um marco definitivo nas ações de extensão da UFGD, caracterizadas pela integração e inclusão social; dar acesso a bens culturais e sociais ao público das regiões periféricas de Dourados; consolidar a universidade em sua tarefa educativa de integração com a comunidade, fortalecendo a compreensão de inserção social dos indivíduos como cidadãos; ampliar as ações da universidade para diferentes grupos sociais, procurando atingir diretamente jovens da rede pública de ensino, jovens em conflito com a lei e em vulnerabilidade social e comunidade indígena.

3. Estratégias para alcançar a meta:

- Realização de parcerias e convênios com outras instituições: Prefeitura, Associação Comercial, Exército Brasileiro, Instituições de fomento de empreendimentos sociais, entre outras, com o intuito de viabilizar ações de grande vulto e ampliar o alcance destas.
- Considerando a criação de novos blocos no Campus II da UFGD, para onde as atividades do campus I serão transferidas, os espaços serão ocupados com atividades de extensão e cultura.
- Oferecer cursos que desenvolvam ações voltadas para: 1) formação de grupos teatrais, 2) formação de um grupo musical de canto coral, 3) curso de teoria musical e, 4) um curso de leitura dramática e contação de histórias.
- Ampliar a oferta de cursos, sedimentar os grupos de teatro, canto e contação de histórias e criar uma orquestra de violão.
- Realizar uma vez ao mês uma atividade cultural na UFGD (Unidade I e Unidade II), onde os acadêmicos, professores e técnicos administrativos possam partilhar seus talentos em um espetáculo artístico, com poesia, contadores de histórias, músicos e outras modalidades das artes, dando voz aos artistas.
- Dar voz e valorizar os artistas da UFGD, dando-lhes a oportunidade de mostrar o seu trabalho. Integrar a Universidade com a comunidade, convidando escolas da rede pública de ensino para participarem, possibilitando trocas e saberes.
- Desenvolver a capacidade de expressão oral e escrita dos participantes. Oportunizar, através de diferentes linguagens artísticas (literatura, teatro, artes plásticas e música), uma vivência lúdica com o universo da leitura e da escrita. Viabilizar a criação de grupos musicais, de contadores de histórias e de poetas.
- Para formar um público apreciador da arte cinematográfica, serão desenvolvidos alguns projetos em parceria com as entidades gestoras, como:

A ESCOLA VAI AO CINEMA: Apresentações semanais para alunos da rede pública com debates após as exibições de filmes.

EDUCAÇÃO PELO CINEMA: Exibições mensais de filmes que contribuem como ferramenta de aprimoramento da sensibilidade, do senso crítico e da cidadania dos educadores, alunos da faculdade de educação e da comunidade em geral.

CINEMA E LITERATURA: Mostras de filmes adaptados de obras literárias, com debates após as exibições.

LETRAS NO CINEMA: Projeto promovido anualmente pelos acadêmicos do Curso de Letras e conta com a expressiva participação de acadêmicos de diversos cursos e de outras instituições de ensino superior, assim como da comunidade. Tem como principal objetivo debater temas relacionados à língua e à literatura abordados pelos filmes exibidos.

CINEMA E HISTÓRIA: O projeto faz parte do curso de extensão da UFGD e tem como principais objetivos: Possibilitar aos acadêmicos conhecer a História de Mato Grosso do Sul através do cinema, analisar e debater os filmes e documentários apresentados durante o curso; propiciar reflexões e discussões sobre diversos temas da história regional; incentivar o uso do cinema como recurso metodológico de aprendizagem.

MOSTRAS EVENTUAIS: Serão feitas exposições durante os seminários, semanas acadêmicas, simpósios, festivais, encontros e outros eventos científicos e culturais, que acontecem na universidade, complementando a programação com filmes de temática relacionada à temática do evento.

MOSTRAS TEMÁTICAS: Serão exibidos filmes com temáticas específicas: meio-ambiente; festivais de clássicos como, por exemplo, dos filmes de Mazaropi (Semana Mazaropi, na semana de nascimento do cineasta) e de Charles Chaplin, entre outros. Promover, ainda, exibição de filmes produzidos na América Latina, bem filmes representativos da Europa e Japão.

ENCONTRO DE LEITURA: Será realizado anualmente e já se encontra em sua VI edição, que acontecerá no mês de novembro de 2007. Realiza oficinas voltadas à arte e à educação.

PROJETO PONTO DE CULTURA: Aprovado pelo Ministério da Cultura/MINC e será implantado na cidade de Dourados tendo como ponto central a UFGD, assim que for formalizado o convênio.

Serão ainda implementados: realização de oficinas, cursos e workshops em artes cênicas, música instrumental, dança, história da arte e arte gráfica, hip-hop, canto coral, expressão corporal, literatura e figurino, ampliando o acesso da população aos meios de produção cultural; Realização de dois espetáculos de teatro com a soma das oficinas realizadas, fomentando e difundindo a produção cultural no Estado; viabilização de um estúdio para gravação de discos de grupos de bairros da periferia e para realização de documentários, difundindo os meios de produção artística, ampliando o acesso à arte e aos bens culturais a diversos segmentos da população; adolescentes e jovens adultos em vulnerabilidade social, jovens em conflitos com a lei e comunidade indígena; fomento a produção cultural através da realização e fusão das diversas oficinas, incentivando a continuidade dos processos de criação. Formar grupos de teatro, através das oficinas, fomentando e estimulando a continuidade do trabalho; oferecer estas oficinas em diversos bairros carentes da cidade, além das adjacências, ampliando o público a ser atendido.

4. Etapas:

A primeira etapa será de elaboração de projetos conforme os editais institucionais e busca das parcerias. A segunda etapa será de acolhimento das inscrições conforme a demanda dos eventos. Na seqüência, as ações serão executadas. Finalmente, a quarta etapa será a de análise de resultados e apresentação de relatórios.

5. Indicadores:

Vários indicadores serão verificados. Entre eles, deverão ser obtidas informações sobre:

MIGRAÇÃO – cerca de 30% dos estudantes deslocam-se de região em que moram, ao ingressarem na faculdade, necessitando de moradia, enquanto 12% do total de

acadêmicos carecem de algum tipo de auxílio moradia para custear sua permanência na universidade.

TRABALHO – aproximadamente 35% dos universitários exercem atividades não-acadêmicas remuneradas, refletindo a necessidade concreta desses acadêmicos de sua própria manutenção.

ALIMENTAÇÃO – um quarto dos estudantes aponta o Restaurante Universitário como um instrumento importante de satisfação de uma necessidade básica, educativa e de convivência universitária.

SAÚDE – 37% dos estudantes das IFES utilizam serviços de saúde pública e destes 55,4% são das categorias C, D e E. 36,9% dos estudantes das IFES apresentam necessidades significativas ou crise emocional durante o último ano do curso e 39,5% são acometidos por dificuldades emocionais, no início da graduação.

CULTURA E ESPORTE – 62,4% dos estudantes das IFES lêem de 1 a 6 livros ao ano e 34% dos estudantes praticam sempre ou frequentemente atividades físicas ou esportivas.

E.4 Outras propostas nesta dimensão não contempladas no Decreto

1. Diagnóstico da situação atual:

Não se aplica.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

Não se aplica.

3. Estratégias para alcançar a meta:

Não se aplica.

4. Etapas:

Não se aplica.

5. Indicadores:

Não se aplica.

F. Suporte da pós graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação

F.1 Articulação da graduação com a pós-graduação: expansão-quantitativa da pós graduação orientada para a renovação pedagógica da educação superior

1. Diagnóstico da situação atual:

A Pós-Graduação por meio do estreitamento das relações com a graduação tem permitido incluir a valorização da produção dos conhecimentos obtidos em seu âmbito no ensino da graduação. Em todos os Programas de Pós-Graduação, seus professores

participam no ensino da graduação, na orientação dos graduandos em Iniciação científica, PET, estagiários voluntários, Trabalho de Conclusão de Curso, estágio supervisionado, refletindo em melhorias na qualidade do ensino.

Atualmente na UFGD existem quatro programas de pós-graduação: Agronomia, com mestrado e doutorado e os cursos de História, Entomologia e Conservação da Biodiversidade e Geografia, com mestrado.

O *Programa de Pós-Graduação em Agronomia*, área de Concentração em Produção Vegetal, com Mestrado e Doutorado, tem funcionado como um referencial para a graduação, visto que, por meio de suas disciplinas, seminários, palestras, workshops e defesas de dissertação propiciam ambiente favorável ao desenvolvimento intelectual e técnico dos alunos de graduação. O ensino de graduação se beneficia diretamente desse ambiente, pelo envolvimento direto dos professores doutores do Curso de Mestrado e Doutorado no ensino básico e profissionalizante da graduação. A atuação de alunos de graduação em estágios e seminários, assim como na colaboração durante a execução de trabalhos experimentais para dissertações e teses ou de pesquisa dos professores, faz com que seus conhecimentos tecnológicos e qualificação contínua sejam mais avançados.

O Programa de Pós-Graduação propiciou melhoria do ensino de Graduação em Agronomia da UFGD, uma vez que o mesmo possibilita o entrosamento dos graduandos e dos pós-graduandos nas diferentes pesquisas e no próprio convívio científico-cultural no campus. Todos os professores do programa também ministram disciplinas na graduação, a maioria orienta Iniciação Científica e alguns estão envolvidos com o PET/CAPE/MEC (Programa Especial de Treinamento).

Os discentes do Programa, Bolsistas da Capes têm atuado na Graduação em atividades que incluem auxílio nas disciplinas da graduação, supervisão nas atividades de pesquisas da iniciação científica, colaboração na realização de eventos técnico-científicos e monografias de conclusão do curso de graduação, através da disciplina estágio docência I e II.

O *Programa de Mestrado em Entomologia e Conservação da Biodiversidade-PPGECB* (nível de mestrado) proporciona, por meio de atividades didáticas, estágios e pesquisas, um ambiente favorável ao desenvolvimento intelectual e técnico na região. As discussões decorrentes das diversas disciplinas oferecidas pelo Programa e as Dissertações, estão repercutindo de forma positiva na comunidade universitária, bem como na comunidade em geral, que está sendo beneficiada direta ou indiretamente.

Alunos de graduação dos cursos de Ciências Biológicas e Agronomia, têm freqüentemente procurado os docentes do PPGECB para participarem de projetos de pesquisa (Iniciação Científica). Esses alunos têm percebido que este é um bom procedimento para incrementarem o currículo e entenderem a sistemática de preparo de projetos de pesquisa. Todos os bolsistas do mestrado são obrigados a cursar a disciplina Estágio de Docência I. Isso permite a participação em atividades de ensino em diversas disciplinas da graduação, bem como, o início do aprendizado na arte de ensinar e co-orientar alguns grupos de alunos de graduação.

O *Programa de Mestrado em História* tem capacitado professores para o exercício do Magistério Superior (graduação e pós-graduação). Com sua implantação, essa integração tem sido potencializada na medida em que absorve, por sua vez, estudantes egressos dos cursos de Especialização anteriormente oferecidos pela instituição. Além disso, os docentes têm orientado, no âmbito do PIBIC, bolsistas da graduação em História preparando assim uma provável clientela que irá concorrer às novas vagas do mestrado. O

Programa tem despertado o incentivo e coordenado atividades voltadas à integração da graduação e da pós-graduação, enviando dezenas de pesquisadores, entre estudantes e historiadores do Estado a encontros nacionais e estaduais de história e áreas afins.

O Mestrado em História, desde março de 2000, foi incluído no Programa de Demanda Social/CAPEs e, com a regulamentação, conforme exigências da CAPES, da disciplina Estágio de Docência, criaram-se, então, maiores possibilidades de relacionamento entre os bolsistas do mestrado e a comunidade acadêmica como um todo.

A Câmara de Ensino de Pós-graduação e Pesquisa, da UFGD, instituiu o Estágio de Docência na graduação para bolsistas do Programa Demanda Social da CAPES/MEC, o qual prevê que o estagiário deverá contemplar pelo menos (em linhas gerais) uma das seguintes atividades, a ser desenvolvida com alunos de cursos de graduação: auxílio na supervisão de estágios em pesquisa, ensino ou extensão, realizados em arquivos, bibliotecas e centros de documentação; auxílio em disciplinas de graduação; colaboração na realização de eventos técnico-científicos que atendam cursos de graduação; auxílio no oferecimento de cursos de extensão ministrados pelo orientador do aluno estagiário e co-orientação de alunos em iniciação científica, monografia de conclusão de curso ou equivalente.

O *Programa de Mestrado em Geografia* - Área de concentração: Produção do espaço regional e fronteira - iniciou suas atividades em março de 2007, tem como objetivo geral formar profissionais capacitados no desenvolvimento da pesquisa científica e do ensino; na intervenção social nas áreas de Região; Reprodução Social; na de Dinâmica Produtiva; e Planejamento Regional.

Além dos programas de pós-graduação, dois novos cursos na modalidade *lato sensu* foram implantados em 2007: um para a Formação de Profissionais da Educação, com 36 alunos matriculados e outro, em Administração, áreas de concentração em “Gestão organizacional” e “Gestão financeira”, com 34 alunos matriculados.

Com a contratação de novos professores em 2006, sendo a maioria com título de doutor, ampliou-se o número de pesquisas na UFGD, contribuindo com o aumento do número de bolsas em Iniciação Científica. Com 124 doutores, há uma média de um projeto por professor doutor. As bolsas de iniciação científica passaram de 68 (50 do CNPq e 18 da UFGD), em 2006, para 128, em 2007 (50 do CNPq e 78 da UFGD).

As condições oferecidas atualmente, para a equipe de professores, por meio da implantação de laboratórios e aquisição de equipamentos, favoreceram o crescimento gradual da pesquisa. Além do apoio da Universidade, os professores têm conseguido recursos com outros órgãos de fomento de pesquisa. A Finep aprovou, em 2007, recursos no valor de R\$ 451.767,00 para equipar laboratórios de pesquisas em agroenergia, voltados à produção de biocombustível, aproveitamento de subprodutos e resíduos e a determinação dos impactos ambientais causados pelos processos produtivos. Outras fontes de fomento a pesquisa como a Fundect e o CNPq têm financiado projetos e bolsas de professores e alunos da UFGD.

O número de bolsas da Capes, CNPq e FUNDECT que em 2005 era de 24, saltou para 80 em 2007, contemplando para esse ano, 60 mestrandos e 20 doutorandos. Com essa medida, a UFGD está incentivando, em termos de pesquisa, a demanda qualificada e o entrosamento aluno-professor, visando melhorar a produção científica dos orientadores, dos alunos e, da Instituição.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

- Manter a média de um projeto de pesquisa por professor doutor e ampliação do número geral de pesquisas na instituição;
- Manter a média em relação aos professores e as bolsas de iniciação científica e ampliação do quantitativo geral de bolsas de iniciação científica;
- Aumentar o número de grupos de pesquisas cadastrados no CNPq;
- Aumentar o número de bolsas para os programas de pós-graduação;
- Ampliar e construir laboratórios para a manutenção dos programas de pós-graduação em andamento e atendimentos aos novos programas a serem implantados;
- Adquirir equipamentos para os laboratórios visando a manutenção dos programas de pós-graduação em andamento e atendimentos aos novos programas a serem implantados;
- Equipar e projetar os laboratórios para atender a toda comunidade acadêmica, oferecendo maior relacionamento entre os curso de graduação e pós-graduação;
- Criar novos cursos de pós-graduação no período de 2009 a 2012 (9 mestrados, 3 doutorados);
- Implantar quatro novos cursos de especialização e de aperfeiçoamento no período de 2008 a 2009;
- Promover cursos interinstitucionais para capacitar docentes para atuarem nos programas de mestrado e doutorado.

3. Estratégias para alcançar a meta:

Não se aplica.

O aumento do número de projetos de pesquisa e de bolsas é uma meta importante para se obter êxito nesta evolução da graduação e pós-graduação. Portanto, haverá a contratação de docentes com doutorado para evoluirmos gradativamente, de 124 projetos em 2007 para 260 em 2012. Consequentemente, o número de bolsas de iniciação científica deverá aumentar de 128 em 2007, para 260 em 2012. Nessa perspectiva, haverá um aumento significativo do número de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, que deverá passar dos atuais 55 grupos, para aproximadamente 80 em 2012. Para tanto, haverá necessidade de aumento significativo nas bolsas para a pós-graduação. Tem-se a expectativa de passar das 80 bolsas de mestrados em 2008, para 170 em 2012 e as de doutorado passar de 30 para 70 em 2012.

Em relação a ampliação e construção de espaços para atender às necessidades de laboratórios para que possam atender a demanda da pesquisa dos programa de pós-graduação e da iniciação científica da graduação, estão previstas as seguintes edificações no período de 2008 a 2009:

- Prédio para abrigar laboratório de pesquisa em produção de agroenergia e conservação ambiental, com área de 725,17 m².
- Prédio para laboratório de produção e formulação de alimentos, com 360 m².

- Prédio de 284 m² para abrigar os seguintes laboratórios: espectrofotometria e cromatografia, águas e efluentes, análise de materiais, espectroscopia molecular, espectrometria atômica, ótica, microbiologia de alimentos e higiene industrial, preparação de amostras, usina de frutas e hortaliças e bioprocessos.

Além dessas edificações descritas, outras deverão ser planejadas e executadas conforme a demanda, bem como a aquisição de equipamentos para funcionamento destes laboratórios para uso em ensino e pesquisa.

Em 2008, os seguintes programas serão implantados: Mestrado em Letras, Mestrado em Educação, Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática/Profissional, Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental (todos em processo de avaliação na CAPES), e os cursos de Especialização em Direito, Ciências Sociais e Matemática. Para 2009 deverão ser implantados os cursos de Mestrado em Zootecnia, o Doutorado em História e os cursos de Especialização em Química e em Contabilidade. Para 2010 serão os cursos de Mestrado em Ciências Sociais, Mestrado em Ciências Biológicas e o Doutorado em Entomologia e Conservação da Biodiversidade. Em 2011 será vez dos cursos de Mestrado em Direito, Mestrado em Química e o Mestrado Acadêmico em Educação Científica e em Matemática. Finalmente, em 2012 serão implantados os cursos de Mestrado em Administração, Mestrado em Medicina e Doutorado em Geografia.

Está em fase de aprovação do Mestrado Interinstitucional em Medicina (Instituição promotora: FIOCRUZ), para implantação em 2008. Ainda em 2008 deverá ocorrer a implantação do Doutorado Interinstitucional em Administração (Instituição promotora a ser definida). Em 2009 serão os Doutorados Interinstitucionais em Direito (Instituição promotora a ser definida) e o de Ciências da Computação (com Instituição promotora a ser definida). Em 2011 será a vez do doutorado interinstitucional em Medicina (também com a FIOCRUZ).

Tanto os cursos de mestrado quanto os de doutorado institucionais poderão ser implantados com a participação de outras instituições receptoras Associadas (UFMS, UEMS).

4. Etapas:

- Contratação de docentes qualificados para atuação junto aos cursos de graduação e pós-graduação;
- Construção dos laboratórios relacionados em “estratégia para alcançar a meta”;
- Criação de novos cursos de pós-graduação mencionados no item “estratégia para alcançar a meta”;
- Realização de cursos interinstitucionais para a capacitação de docentes para atuarem nos programas de mestrado e doutorado.
- Aumentar o número de projetos de pesquisa e de bolsas de Iniciação Científica, PET, Mestrado e Doutorado (Demanda Social – CAPES, FUNDECT, CNPq).
- Ampliação do número de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq.

5. Indicadores:

Um dos principais indicadores é o aumento do número de pós-graduandos e o ingresso dos ex-alunos de graduação nos diversos programas de mestrado e doutorado e nos curso de especialização.

Outro indicador considerável é a participação dos graduandos nos projetos de pesquisas, na qualidade de bolsistas de Iniciação Científica; PET; e nos Trabalhos de Conclusão de Curso, almejando a vinculação destes discentes com o programa de pós-graduação.

As publicações dos discentes, na qualidade de autores ou co-autores, em revistas, congressos e outros eventos classificados na lista QUALIS da CAPES é um indicador do aprimoramento e da qualidade das pesquisas.

Um maior engajamento dos discentes de graduação em seminários, simpósios, workshop e congressos despertará o interesse na participação em projetos de pesquisas.

E por fim, o apoio das instituições de fomento é um fator relevante de indicador para a ampliação dos números de bolsas de IC que viabilizarão um maior vínculo participativo dos discentes nos programa de graduação e pós.

3. Plano geral de implementação da proposta

1. Reordenação da Gestão acadêmica da IFES:

Com a implantação das propostas já aprovadas em Conselho Universitário e outras políticas decorrentes de nossa organização acadêmica e administrativa a UFGD passará por ampla reordenação de gestão acadêmica. A partir do primeiro semestre de 2009, iremos superar o regime de matrícula seriado herdado da UFMS e adotaremos um sistema de crédito com ampla flexibilidade em consonância com as decisões a serem implantadas:

a) Sistema diversificado de entrada dos alunos dos cursos de graduação. Atualmente, a única possibilidade é através do processo seletivo de vestibular aplicada aos candidatos. Com o programa Reuni, adotaremos um sistema diversificado com a combinação das avaliações: Vestibular, ENEM e de prova seriada que será aplicada aos alunos do ensino médio. Para o conjunto de vagas de todos os cursos será adotado o sistema de cotas de 25% para candidatos que cursarem 100% do ensino médio em escolas públicas;

b) A opção dos interessados em cursarem o ensino superior na UFGD dar-se-á por curso e ao final de uma primeira fase de formação comum à área de conhecimento, os mesmos poderão fazer uma nova opção por outro curso da mesma área. Anualmente, será disponibilizado um mínimo de 10% de vagas sobre o número de entrada para a mudança de curso efetivando a oportunidade de mobilidade acadêmica;

c) Além da mobilidade interna serão celebrados convênios com outras Instituições de Ensino Superior para viabilizar a mobilidade interinstitucional, possibilitando aos alunos cursarem disciplinas em outras localidades ou para graduarem-se em profissões não existentes na UFGD;

d) O sistema de crédito da UFGD será bastante flexível possibilitando o aproveitamento de disciplinas cursadas no âmbito de nossos cursos, em outras IES, bem

como no aproveitamento de outras atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura, realizadas por nossos acadêmicos;

e) A política de gestão acadêmica terá como suporte básico um programa sistêmico de software integrando todas as dimensões do fazer acadêmico, ampla estrutura de acesso à rede de internet à comunidade acadêmica, agilizando os procedimentos e democratizando as informações.

2. Formação docente para proposta:

a) Considerando a expansão com o REUNI, está previsto a contratação de 131 docentes, a maioria com Dedicção Exclusiva (DE), objetivando uma maior integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesta perspectiva, enfatizamos o processo de consolidação da UFGD. A contratação de tais docentes exige um perfil mais especializado. Entretanto, deverá existir certa abertura para aqueles com formação multidisciplinar, seja no que se refere à graduação ou à pós-graduação;

b) Para o êxito da proposta de formação ampla e humanista em todos os cursos e áreas de conhecimento da UFGD, será necessário adotarmos para os docentes uma política de capacitação contínua. Nesse sentido, objetivamos uma reflexão das amplas transformações na produção do conhecimento científico a partir das teorias e metodologias transdisciplinar. Assim, permite-se a apropriação de novas concepções de ensino inclusivas do uso de tecnologias, recursos de informática e da modalidade do Ensino à Distância;

c) Constituiremos grupos de docentes e pós-graduandos, que serão responsáveis pelo desenvolvimento das disciplinas do núcleo de formação geral de todos os cursos de graduação e das disciplinas do núcleo de formação da área de conhecimento comum, com a colaboração de discentes de iniciação científica e monitores.

3. Programação da transição entre modelos (se for o caso):

Não se aplica.

4. Plano de contratação de pessoal docente e técnico:

Em 2007, 2008 e 2009, a UFGD programou a contratação de 80 docentes e 130 técnicos-administrativos que foram negociados junto ao MEC para o fechamento da etapa de Expansão que ocorreu após a implantação da UFGD, em 2006 e, portanto, não estão incluídos no Reuni. A contratação de técnicos-administrativos no contexto da expansão, segundo o definido e acordado com o DEDES/SESU/MEC, é que sejam contratados, em 2007, sessenta e cinco TA, em 2008, trinta e cinco TA e em 2009, 30 TA, conforme encaminhamento feito pela Proap/UFGD.

Nos próximos anos, em conformidade com a expansão prevista pelo REUNI, apresentamos a previsão de expansão do quadro docente, sendo dezoito docentes para o ano de 2008, vinte e sete para o ano de 2009, dezoito para 2010, trinta e seis no ano de 2011 e trinta e dois em 2012. Ao todo, dentro do REUNI, no período 2008-2012, está previsto a contratação de 131 docentes. A partir de 2010, enfatizamos a necessidade de iniciar-se o processo de contratação de técnicos administrativos uma vez que cursos já estarão iniciados, o prédio e laboratórios implementados e novas necessidades instaladas. Serão 28 técnicos de nível médio e 05 de nível superior.

5. Plano diretor de infra-estrutura física (necessariamente devem constar as características, custos e prováveis localizações dos serviços a serem realizados sejam construções, reformas e ampliações / adequações):

Criada em julho de 2005, a Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD –, neste período de três anos (2005-2007), vem passando por um processo de implantação e consolidação de sua estruturação e funcionamento, dentro do Projeto de Expansão do Governo Federal (2003-2006), além de lançar as bases sobre as quais crescerá nas próximas décadas, em vigoroso processo de planejamentos acadêmico e administrativo.

Desde o projeto de criação da Universidade, passando pela definição da infraestrutura, dos cursos a serem criados, dos equipamentos, da distribuição de vagas docentes, as decisões dessa Instituição de Ensino Superior foram sempre coletivas, colegiadas, democráticas.

Tal valor é condição fundamental na UFGD, o que se consolida em seu PDI, construído com a participação de servidores e acadêmicos. Assim, ao lado de um Plano de Desenvolvimento Institucional, responsável por caracterizar esta instituição, definir as atividades de ensino, pesquisa e extensão que serão oferecidos à sociedade e dimensionar as demandas referentes ao desenvolvimento e à gestão de pessoas e de materiais, apresenta-se este Plano Diretor.

Este Plano foi baseado nos estudos formulados pelo Grupo de Trabalho para Implantação da Universidade Federal da Grande Dourados, sob tutoria da Universidade Federal de Goiás – UFG –, Decreto nº. 5.643/2005, visando definição de estudos e diretrizes que viessem a nortear a ocupação do espaço físico da nova universidade denominado Plano de Ocupação e zoneamento para 2006-2008.

Tal documento entregue como produto do trabalho do GT, constituiu-se como um ponto de partida para as discussões e para definição de um Plano Diretor Físico, instrumento imprescindível para o desenvolvimento de uma instituição que já nasceu maior que muitas outras Instituições Federais de Ensino – IFES – e que, devido à localização geográfica estratégica, deve experimentar um notável processo de crescimento nos próximos anos, fundamentalmente com a implantação do REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais.

Esse Plano Diretor, antes de tudo, deverá se constituir em base para futuras discussões e decisões a respeito do uso de um precioso bem público: o patrimônio arquitetônico, urbanístico e ambiental da UFGD.

Toda a apresentação do Plano diretor da UFGD, com o plano de ocupação e zoneamento 2007-2012, está anexada (Item9) em arquivo do tipo pdf (**Planilha e Plano Diretor**). Esse procedimento foi necessário devido ao tamanho do documento final, 8.101 Kb.

Tabela 1 – Obras previstas para o REUNI/UFGD

| Nome obra | M2 | Custo unitário m2 | Custo sinapi m2 | Diferença entre custo unitário/custo sinapi | Justificativa |
|---|-------|-------------------|-----------------|---|---|
| 02 Galpões para abrigar laboratórios dos cursos de Engenharia Agrícola e Engenharia de Energia. (com 1.000 m² cada) | 2.000 | R\$ 500,00 | R\$ 576,34 | -R\$ 76,34 | Trata-se de um prédio de laboratórios, com piso de cimento queimado, com acabamento de galpão onde serão instalados salas de aula prática (laboratórios). Tem as redes básicas: lógica, elétrica e internet. (valor final R\$1.000.000,00) |

| | | | | | |
|---------------------------------|-------|--------------|------------|------------|--|
| Laboratórios multidisciplinares | 750 | R\$ 783,46 | R\$ 576,34 | R\$ 207,12 | Instalação de laboratórios com local isolado de preparo de amostras, instalações para gás, bancadas granito, pias e tanques inox, rede lógica, climatização, ambientes de desinfecção, fossa, instalações hidráulicas, elétrica, de exaustão entre outros. (valor final R\$ 587.600,00) |
| Pista de Atletismo | 24000 | R\$ 708,33 | R\$ 576,34 | 131,99 | Pista de atletismo padrão. Piso sintético flexível de borracha granulada e poliuretano, Lisotam SM ou equivalente. Oficializada pela Confederação Brasileira de Atletismo. (valor final R\$ 1.700.000,00) |
| Centro de Aulas | 6.500 | R\$ 1.000,00 | R\$ 576,34 | R\$ 423,66 | Essa construção de 03 pisos deverá ser no mesmo padrão dos blocos já existentes, em termos de acabamento (piso granitina, proteção nas paredes internas com pastilhas cerâmica etc) . Será composto de dois blocos paralelos e ligados entre si pelo meio, onde se irá permitir o acesso e a circulação por escadas, corredores e elevador. O Bloco A deverá ser de salas de aulas, com toda a rede lógica, elétrica e de som, pois serão salas grandes (60/70 alunos). Terá banheiros, além de ambientes de apoio acadêmico, dentro das normas de acesso. O Bloco B , terá um conjunto de laboratórios, com cerca de 64m ² cada. Além disso, deverão ser construídos pelo menos 4 auditórios de 120 lugares para atendimento das turmas da primeira etapa., que deverão também contar com toda a infraestrutura das salas de aula, além de ter acessibilidade. A infra-estrutura para esse bloco deverá prever ainda instalações de gás, hidráulicas, exaustão, bancadas com armários, para a instalação de laboratórios de matérias básicas de diversos cursos como: química, física e biologia, além de pedologia, meteorologia, climatologia, mas também, salas com isolamento de som para o curso de artes cênicas, além de instalações para cozinha industrial e preparo de alimentos. Assim, para garantia das melhores condições para os estudantes deverá ser instalada fibra ótica e backbone para essa edificação. (valor final R\$ 6.500.000,00) |
| TOTAL FINAL OBRAS | | | | | R\$ 9.787.600,00 |

O valor total da infraestrutura proposta no REUNI para a UFGD é de R\$ 1.166.368,52, distribuído em termos de itens e unidade da seguinte forma:

Tabela 2 – Obras de infraestrutura previstas para o REUNI/UFGD

| Item | Unidade | Valor/Custo/unidade (R\$) |
|--|----------------------|---------------------------|
| Pavimentação asfáltica, com sinalização | 2000 m ² | 176.844,16 |
| Calçamento para pedestres | 810 m ² | 54.569,05 |
| Galerias de águas pluviais, guias, sarjetas | 2.000 m ² | 39.719,47 |
| Iluminação externa (estacionamento, calçamento e adjacentes) | 4.000 m ² | 37.053,06 |
| Paisagismo (estacionamento, | 4.000 m ² | 60.632,28 |

| Item | Unidade | Valor/Custo/unidade (R\$) |
|---|---|---------------------------|
| calçamento e adjacentes) | | |
| Total | Total da área: 4810 m² | 368.818,02 / 76,76 |
| Rede coletora de esgoto e tratamento (lagoas anaeróbias e facultativas) | 50 ha (500.000 m ²) | 797.550,50 |
| Total | Total da área: 500.000 m² | 797.550,50 / 1,59 |
| TOTAL FINAL INFRA-ESTRUTURA | | R\$ 1.166.368,52 |

| | |
|---|--------------------------|
| TOTAL DE OBRAS E INFRA-ESTRUTURA | R\$ 10.953.968,52 |
|---|--------------------------|

4.Cronograma geral de implementação e execução

1. Descreva o cronograma de implementação:

As seguintes ações gerais serão implementadas no período de 2007 até 2012:

1. Elaboração da Proposta: Segundo semestre de 2007.
2. Aprovação no COUNI: Segundo semestre de 2007 (26/10/2007)
3. Avaliação SESU/MEC: Segundo semestre de 2007
4. Investimentos: Iniciando no Primeiro Semestre de 2008, até o Segundo Semestre de 2011.
5. Contratação de servidores: Iniciando no Primeiro Semestre de 2008, até o Segundo Semestre de 2011.
6. Implantação de nova gestão acadêmica: Iniciando no Segundo Semestre de 2008, até o Primeiro Semestre de 2009.
7. Implantação de 09 cursos de graduação: Iniciando no Primeiro Semestre de 2009, até o Segundo Semestre de 2012.
8. Implantação de 12 programas de pós-graduação: Iniciando no Primeiro Semestre de 2009, até o Segundo Semestre de 2012.
9. Avaliação: Iniciando no Segundo Semestre de 2008, até o Segundo Semestre de 2012

5. Orçamento parcial e global

1. Orçamento parcial e global: Plano de trabalho detalhado de todas as etapas (investimento, manutenção e pessoal):

Considerando a Lei 11.153, acrescido do quadro de pessoal já existente no ato da criação da Universidade, a UFGD tem direito a: 580 cargos docentes; 205 técnicos de nível superior, 369 técnicos de nível médio e 18 de técnicos de apoio. Ainda em processo de implantação, a UFGD conta atualmente com 190 docentes, 42 técnicos administrativos de nível superior, 75 técnicos administrativos de nível médio e 16 técnicos administrativos de apoio.

Tal condição, prevista em lei, não será, contudo o parâmetro para a definição da situação da UFGD nesse momento, mas certamente deverá ser sempre o nosso horizonte. Considerando os cursos em processo de implantação, o número de vagas disponíveis passa para 3.370; em 2008 para 3.630; em 2009 para 3.830 e em 2010, quando todos os cursos estiverem completos, 3.890 matrículas possíveis.

A Expansão:

Desde 2006, ainda no período da tutoria exercida pela UFG, a UFGD, no contexto do Programa de Expansão do MEC criou sete cursos de graduação e um programa de Mestrado, além de ter encaminhado mais quatro projetos para a CAPES.

Para tanto, a UFGD vem recebendo um aporte de recursos para instalação de edificações, reformas e contratação de pessoal.

Desde a expansão já foram contratados servidores que permitem a universidade atingir atualmente um número de 133 técnicos administrativos e 190 docentes. Para fechamento da expansão, a DEDES/SESU/MEC e a administração da UFGD negociaram a contratação de 80 docentes e de 130 técnicos administrativos.

Dessas vagas novas para docentes, vinte vagas já se encontram em processo de concurso, para contratação em 2008. As outras sessenta vagas estão sendo aguardadas a liberação do MPOG, ainda para 2007. Deverá, ainda, ser realizado concurso para 65 técnicos administrativos (49 de nível médio/NM e 15 de nível superior/NS), em 2007, 35 (28 NM e 7 NS), em 2008 e 30 (28 NM e 2 NS), em 2009, conforme planilha encaminhada para a DEDES/SESU/MEC.

Com os recursos disponibilizados em 2006 e 2007 foram e estão sendo feitos investimentos em construção, tanto para as atividades acadêmicas, como para as atividades administrativas. Mas, ainda há muitas obras em andamento e com editais de licitação abertos, para construção a partir desse final de ano e no ano que vem.

O REUNI:

Conforme os estudos apresentados e disponibilizados no SIMEC, a UFGD teria direito a R\$ 6.617.888,00 e somados ao percentual relativo ao banco de professor equivalente, daria R\$ 14.365.585,00. Deduzido disto, foi disponibilizado como reserva para CD/FG R\$ 235.141,00, dos quais para 2008 estão disponíveis R\$ 98.505,00.

Esses são valores relativos ao custeio da universidade de 2008 até 2012 e devem ser trabalhados considerando as necessidades e as diferentes fases de distribuição do recurso:

No REUNI, a proposta é criar nove cursos, sendo necessária a contratação de 131 docentes DE e 33 novos técnicos administrativos nível médio, o que significaria um aporte de R\$ 7.809.457,65 na folha de pagamento da UFGD, segundo o simulador do REUNI, na página do SIMEC.

A contratação deverá ser realizada considerando a seguinte escala: 18 docentes, em 2008, 27 em 2009, 18 em 2010, 36 em 2011 e 32 em 2012, totalizando 131 docentes.

A contratação de técnicos-administrativos deverá ocorrer após a implantação dos cursos novos e a construção de blocos de salas de aula e laboratórios. A previsão de contratação é de 28 servidores de nível intermediário e 05 de nível superior, em 2010, totalizando 33 TA no REUNI.

Outro item que consta da distribuição do custeio/ano é o investimento em bolsa de assistência estudantil. Hoje, a UFGD já oferece bolsa permanência, atendendo uma relação de 7% dos acadêmicos. Nesse sentido, com o crescimento do número de vagas ofertadas, pretendemos manter o mesmo percentual, de modo que, a partir de 2009, com a entrada de mais calouros e ocupação de vagas ociosas, deveremos incorporar o percentual de no mínimo 7% ao ano, até 2012. Tal valor será, portanto: R\$ 570.000,00 (190 novas bolsas), em 2009, R\$ 90.000,00 (30 novas bolsas), em 2010, R\$ 105.000,00 (35 novas bolsas), em 2011 e R\$ 195.000,00 (65 novas bolsas), em 2012. O total de Bolsas Assistência no Reuni previsto seria de 320, totalizando um aporte de recursos da ordem de R\$ 960.000,00.

Em 2009, iniciaremos, juntamente com a aprovação dos projetos pedagógicos, o processo de aquisição de livros e periódicos para os cursos novos, além de livros para os cursos de graduação e pós-graduação já existentes. Será investido R\$ 1.150.000,00, sendo R\$ 250.000,00, em 2009, R\$ 300.000,00, em 2010; R\$ 300.000,00 em 2011 e R\$ 300.000,00, em 2012.

Com relação às CD e FG, em 2008 será disponibilizado pela SESU/MEC, R\$ 98.505,00 para criação de Fg e Cd, devendo ser: 1 CD4, 4 FG1, 2 FG4 e 2 FG7. Em 2009, deveremos criar mais 1 CD4, 9 FG3, 3 FG4 e 3 FG1.

Sendo assim, o orçamento de custeio da UFGD, deduzidos as CD e FG previstas, envolvendo o REUNI, totalizam R\$ 14.130.444,07.

Investimento na Expansão:

Durante o processo de implantação da UFGD foram destinados recursos para investimento/custeio, que ficaram definidos no PPA como ação a ser implementada e R\$ 45 milhões a serem distribuídos, em 4 anos, a partir de 2005.

Portanto, em 2005, os recursos para a UFGD foram administrados pela UFMS, que deu início a obras de salas de aula e biblioteca, realizadas no Hospital Universitário, para atender o curso de medicina. A UFMS realizou ainda, as obras relativas à metade de 3 blocos de salas de aula para três Unidades Acadêmicas. Atualmente, estão sendo realizados estudos para viabilizar uma proposta para incorporação do HU à UFGD, o que vem sendo negociado junto ao Ministério da Educação e ao Poder Público Municipal, atualmente responsável pelo H.U.

Em 2006, durante um período de 6 meses, recebemos a tutoria da Universidade Federal de Goiás/UFG, com uma equipe que implantaria os procedimentos, sistemas, além da realização de concursos e processos de licitação. No segundo semestre, a gestão pró-tempore da UFGD, iniciaria seus trabalhos (em julho de 2006), sob o comando do Reitor Pró-tempore Damião Duque de Farias, para administrar a parte restante dos R\$ 10.000.000,00 destinados na LOA/2006 para investimento em obras e equipamentos, além dos recursos de custeio.

Em 2007, a UFGD está administrando R\$ 15.000.000,00, em capital, que estão sendo investidos em obras e equipamentos, mas também em frota de veículos e aquisição de área rural para desenvolvimento das atividades dos cursos das diferentes unidades acadêmicas.

Em 2008, deveremos receber o valor de R\$ 8.000.000,00 para despesas de capital, já encaminhados para o orçamento LOA/2008. Dentro ainda do projeto de Expansão, em 2009, a UFGD receberá, para investimento, segundo negociação estabelecida com o DEDES/ SESU/MEC, a última parcela de R\$ 8.000.000,00 para fechamento das obras de implantação da universidade.

O investimento no REUNI:

Atualmente, há muitas obras em andamento e com editais de licitação abertos, para construção a partir desse final de ano e no ano que vem. Um dos problemas que a UFGD enfrentou até meados de 2007 foi a ausência de engenheiros e arquitetos, apesar do apoio da UFG, durante todo o ano de 2006 e primeiro semestre de 2007. Tal situação foi resolvida parcialmente com a contratação de uma empresa de engenharia, em caráter emergencial, até dezembro de 2007, daí a concentração de licitações de muitas obras no segundo semestre, mas ainda aguardamos a possibilidade de contratação de profissionais da área.

Espaço Físico:

Atualmente, a UFGD (na Unidade 2) dispõe de 47 salas de aula para uma média/turma de 50 alunos e pelo menos mais 6 mini-auditórios, para 70 alunos. Isso quer dizer que a Universidade oferece 53 espaços para atividades acadêmicas em sala de aula.

Se considerarmos a maior demanda e o número de turmas-padrão/curso, apenas, para o ano de 2008, mesmo sem terminar as edificações de três Faculdades, seria possível afirmar que dá para atender a demanda atual, desde que não haja muitos desdobramentos de turmas. A expectativa é que, para 2009, com as novas unidades acadêmicas prontas, a Unidade 2 deverá ter 61 salas de aulas disponíveis, para atender 46 turmas no diurno, que é a maior demanda para esse ano, sem REUNI.

Aparentemente esse número é alto, mas o fato é que existe um conjunto de disciplinas específicas, atividades complementares, turmas extras e optativas que necessitam desdobramentos de turmas, todos os anos e em todos os cursos. Assim, atualmente, vivemos condições já bastante problemáticas quanto a distribuição de atribuições didáticas e também de espaço físico. Isso quer dizer que a decisão de participar do REUNI, para a UFGD vai demandar a construção de mais e maiores salas de aula, laboratórios e ampliação de condições e infra-estruturas coletivas que permitam a realização do Projeto da UFGD, no contexto do REUNI.

Com base nos conceitos e objetivos do REUNI, o investimento está relacionado ao crescimento da matrícula projetada. Conforme demonstrado no item Ampliação da Oferta de Educação Superior Pública, a UFGD propõe um crescimento, a partir de 2007, de 3050,26 matrículas projetadas no REUNI, considerando tanto os cursos já existentes quanto os nove novos cursos a serem criados. Multiplicando esta soma por R\$ 5.000,00, por aluno, gera-se um orçamento em torno de R\$ 15.251.300,00.

Partimos do Documento de Diretrizes Gerais/Reuni (07/2007) e do Sistema SIMEC, onde verificamos que o valor de partida para adesão ao Reuni, para a UFGD, é de R\$ 2.702.668,58, sendo já creditados R\$ 1.653.181,94, em 2008 e ainda por ser creditado R\$ 1.049.486,64. O que gera um orçamento de R\$17.953.968,58.

O projeto de participação da UFGD no REUNI apresenta a criação de 9 cursos e mudanças substanciais em toda a estrutura acadêmica da Universidade, de modo que deverá proporcionar alterações nas estruturas físicas da Universidade. Serão necessárias salas maiores para receber as turmas a serem formadas, na primeira fase dos cursos,

onde os alunos terão formação geral e comum. Essas estruturas significam salas para 60 alunos e mini-auditórios de 150 alunos. Como fizemos referências, os poucos mini-auditórios que temos são insuficientes e atendem uma demanda pequena (máximo de 70 alunos).

Outro aspecto que coloca a necessidade dessas novas estruturas é que as mudanças serão para toda a Universidade, que também tem proposição de otimização de ocupação das vagas ociosas, o que certamente deverá ampliar ainda mais as turmas iniciais, principalmente.

Para a implantação dos 9 cursos, a UFGD deverá contratar mais 131 docentes, que também irão precisar de espaços para desenvolver suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nas unidades acadêmicas existentes e em construção há um conjunto de gabinetes para professores, contudo será insuficiente para atender a demanda advinda pela contratação desses novos servidores.

Optamos, portanto por construir uma edificação que se constitui em um bloco de sala de aula, com cerca de 3.000 m², com três pisos, que deverá proporcionar um conjunto de salas de aula com tamanho mais adequado. São 36 salas de aula e salas de prática, com capacidade para receber turmas de 60/70 alunos. Acoplado a esse, um outro bloco, com a mesma área, com quatro auditórios de 160 m², para 150 pessoas e 24 laboratórios de 64 m² cada para atender os cursos novos.

Portanto, uma construção de 6.500 m², com as áreas de circulação, a ser implantado entre 2008 e 2009, inclusive porque em 2009 deverá haver já um conjunto de salas de aula disponíveis e adequadas para o primeiro ano de implantação do Projeto. O custo da construção, com instalação das redes, banheiros, enfim, deverá ficar cerca de R\$ 1.000,00 o m², considerando que o bloco de sala de aula é uma construção mais barata, enquanto o bloco de laboratório é mais caro devido às instalações hidráulicas, de gás, sistema de exaustão, áreas de isolamento, além das bancadas, torneiras etc.

Significa, portanto, R\$ 6.500.000,00 para uma obra que tem prevista a instalação de elevadores, de escada, de banheiros, além de ambientes de apoio acadêmico, dentro das normas de acessibilidade.

Considerando o tamanho das salas, especialmente os auditórios, elas devem contar com rede lógica, elétrica e de som, além de equipamentos que permitam a utilização de recursos visuais, quais sejam, data-show, tela de projeção, acesso a internet. Para tanto, deverá ser programada a instalação de fibra ótica e backbone para o novo prédio.

O valor de investimento inicial no REUNI, para a UFGD é de R\$ 2.702.668,58, sendo disponibilizado, em 2008, R\$ 1.653.181,94. Para 2009, além da diferença do investimento inicial, que é de R\$1.049.486,64 (diferença para totalizar o crédito de R\$2.702.668,58, disponibilizado pelo REUNI), será necessário um aporte de investimento-REUNI de R\$ 3.797.331,50 para finalização da obra, que tem um custo de R\$6.500.000,00. Assim, em 2008 e 2009 deveremos investir na construção de bloco de sala de aula e laboratórios, que serão licitados por completo.

Além disso, os cursos de Engenharia demandarão um conjunto de laboratórios específicos e espaços diferenciados. Trata-se de laboratórios para desenvolvimento de máquinas e motores, de geração de energia, de biocombustível entre outros que vão demandar instalações especiais e localização especial. Para tanto projetamos dois galpões, com 1.000 m² cada, em que deverão ser instalados laboratórios de ensino e desenvolvimento de projetos, além das chamadas Salas de Aula Prática – pretende-se 06

salas dessas, em cada barracão, além de pelo menos 08 laboratórios, de diferentes tamanhos (entre 70 m² e 60 m²). A perspectiva é que esses barracões fiquem prontos a um custo total de R\$ 1.000.000,00.

O número projetado de salas pretende absorver não apenas a demanda dos cursos novos. Como o projeto vai alterar todos os cursos da UFGD, que irão precisar adaptar suas estruturas curriculares, dentro do projeto do REUNI, o conjunto de salas proposto deverá ser adequado para receber turmas maiores, fundamentalmente nas duas fases iniciais dos cursos. De modo que, após essas fases, as turmas deverão ser abrigadas nos prédios das respectivas Unidades Acadêmicas, onde deverá ser garantida a formação profissional mais específica.

O curso de Educação Física deverá contar com espaços importantes, como o centro poliesportivo e a piscina olímpica, com vestiários e espaços para guardar equipamentos, que já se encontram com processo de licitação abertos. Contudo, a contratação e realização das obras somente ocorrerão se houver disponibilização de recursos das emendas parlamentares, aprovadas na LOA/2007, condição, inclusive, prevista no edital. Ainda, na Unidade 1, existe uma quadra descoberta e uma piscina semi-olímpica, que podem ser utilizadas. Nesse sentido, uma necessidade fundamental é a construção de uma pista de atletismo oficial, que deve ser implantada em 2011, ao custo de R\$ 1.700.000,00.

Ainda, está previsto a construção de um outro conjunto de laboratórios específicos. Deverão totalizar 750m² para acomodar salas de laboratório e de preparação. Tais construções estão orçadas em R\$ 587.600,00, devendo ser projetados para 2009 (237.600,06) e 2010 (350.000,00).

Todas essas obras totalizam R\$ 9.787.600,00, até 2011. Quanto a compra de equipamentos, está previsto um recurso de R\$ 7.000.000,00. Ainda, prevemos recursos da ordem de R\$1.166.368,52 para investimento em infra-estrutura a serem demandadas para os prédios, como é o caso de cabeamento ótico, urbanização e paisagismo, saneamento ambiental, entre outros.

O valor total de investimento REUNI, portanto será de R\$ 17.953.968,58.

6. Plano de acompanhamento e avaliação da proposta

1. Plano de acompanhamento e avaliação da proposta: indicadores de progresso, ciclos anuais (acompanhamento dos indicadores relativos às metas globais do artigo I do REUNI - ponto de partida: número de ingresso anuais projetados na graduação):

Em consonância com o plano de crescimento e desenvolvimento apresentado pela nova UFGD, acredita-se que não teremos dificuldades para a implementação e o acompanhamento do programa de propostas do REUNI. Ressalta-se que as diretrizes de reformulação acadêmica e de ingresso dos graduandos foram debatidas no interior de todas as Unidades da universidade. Salientamos que as diretrizes discutidas receberam amplo apoio de todos os segmentos da comunidade universitária, tendo sido aprovadas

por unanimidade no Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura/CEPEC e Conselho Universitário/COUNI.

Considerando-se a aprovação do número médio de entrada de alunos por curso, pelo Conselho Universitário, possibilitar-se-á a avaliação do acompanhamento, desempenho e a projeção de matrículas anualmente.

Objetivando acompanhar e indicar possíveis correções no projeto de reestruturação e Expansão da UFGD, será composta uma Comissão de Avaliação do REUNI com a participação de pelo menos dois docentes de outras Instituições Federais de Ensino Superior.

7. Plano de acompanhamento de indicadores de qualidade

1. Acompanhamento de indicadores de qualidade (avaliação discente, avaliação da qualificação do corpo docente, avaliação das condições institucionais, considerar SINAES, índices de avaliação da CAPES, dados do INEP):

Para o acompanhamento dos indicadores de qualidade, usaremos os instrumentos que já estão institucionalizados e disponíveis. Entendemos que estes instrumentos estão articulados com os objetivos do REUNI.

Dessa forma, usaremos os dados do INEP, com a inclusão de todas as ferramentas de avaliação do SINAES, as avaliações internas e externas dos cursos de graduação, dos discentes de graduação através do ENADE.

Para acompanharmos a evolução dos cursos de pós-graduação e o desenvolvimento de nosso corpo docente na produção do conhecimento, utilizaremos o sistema de avaliação da CAPES.

Entendemos que todos os indicadores descritos nos itens anteriores são instrumentos de medição do desempenho e da qualidade. Entretanto, é necessária a aplicação de outras modalidades de avaliação para o dimensionamento da ação universitária.

8. Impactos globais

1. Impactos globais (Expectativas de transformação da universidade ao final do programa):

Crescimento e formação profissional:

Considerando o processo de crescimento e a expansão resultante do REUNI, a UFGD tornar-se-á uma importante instituição de ensino superior do país, sobretudo para o Estado de Mato Grosso do Sul e a Região da Grande Dourados. Nas diferentes áreas do

conhecimento, nossa Universidade terá um corpo docente, técnico e discente fortalecido e articulado voltados para o ensino, a pesquisa e a extensão. Tanto a graduação quanto a pós-graduação possibilitarão amplas oportunidades de formação de qualidade à população em geral, considerando-se o fato de que estaremos duplicando o número de matrículas existentes.

Desenvolvimento regional, social e ambientalmente comprometido:

O Projeto de criação da UFGD surgiu com o propósito de suprimos às necessidades da região da Grande Dourados. Nessa perspectiva, acredita-se que a Instituição tornar-se-á um agente importante do desenvolvimento local e nacional. Os cursos de graduação, pós-graduação, já existentes, e os demais propostos possuem a capacidade de fortalecer a intervenção em favor do crescimento educacional, social, econômico e tecnológico na observância dos compromissos com a responsabilidade social e ambiental.

Formação profissional humanista e transdisciplinar:

Com as alterações em nossa estrutura acadêmica, a UFGD formará profissionais dentro de uma linha humanista revestida de valores éticos de igualdade, justiça, liberdade e participativos na conjuntura social. Busca-se, também, a consolidação das produções científicas, tecnológicas e culturais compartilhadas com uma formação transdisciplinar nas diferentes áreas do conhecimento das diversidades do saber.

Universidade com maior inclusão social:

A UFGD já possui um programa de inclusão social em desenvolvimento. Em decorrência das proposições implantadas de ampliação do número de cursos e de vagas; do estabelecimento de cotas para alunos da escola pública e das políticas e programas de extensão universitária buscamos a participação e integração de setores que socialmente e historicamente estavam à margem da vida universitária. Neste âmbito, para o sucesso em incluir os referidos segmentos sociais e étnicos, destaca-se o fortalecimento e a ampliação da política de assistência estudantil por meio do REUNI e outros programas.

Ensino superior articulado com o ensino básico:

A UFGD é uma das principais instituições formadoras de profissionais para a educação básica de Dourados e Região, contribuindo substancialmente na formação inicial, contínua e na pós-graduação de docentes dos diversos sistemas de ensino. Com as metas estabelecidas, os projetos e os programas em desenvolvimento ampliarão as parcerias com as redes municipal e estadual. Espera-se que haverá um número mais significativo de alunos oriundos das escolas públicas devido a aplicação do sistema de cotas, ao programa de avaliação continuada articulado com o ENEM.

Qualidade institucional:

A partir do REUNI os processos de políticas articuladas permitirão que a UFGD conquiste um status de excelência institucional no processo de ensino, pesquisa e extensão. Os indicadores nacionais (CAPES e INEP) e o sistema de avaliação interno e externo da universidade, bem como o alcance social dos projetos e programas voltados para a transformação social, demonstrarão a qualidade e a relevância das metas traçadas para a inovação que se pretende na instituição.

9. Anexos (ver arquivos anexos)

1. Quadro síntese de indicadores acadêmicos e de orçamento:

Planilhas e Plano Diretor (ver arquivo anexo de mesmo nome)

2. Ata de aprovação do conselho superior (decreto nº 6.096/2007):

Resolução e Ata (ver arquivo anexo de mesmo nome)

3. Plano de Providências:

Resposta Parecer REUNI UFGD (ver arquivo anexo de mesmo nome)

PARECERES:

1.SESU

2.AD HOC

3.HOMOLOGAÇÃO

PARECER GERAL DA SESU



Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR



Análise técnica da SESu do Plano de Reestruturação e Expansão apresentado pela Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD.

1- Com relação às metas globais do Reuni, o Plano apresentado pela UFGD se propõe a atingir a relação de 22,76 estudantes por professor e a taxa de conclusão da graduação de 1,25 em 2012 e 0,90 em 2017.

2- A ampliação da oferta de vagas nos cursos de graduação já existentes - diurnos e noturnos, ocorrerá pela criação de 9 novos cursos de graduação, nas diversas áreas do conhecimento em 1 campi existente. Nota-se incremento considerável da oferta de cursos noturnos, os 8 cursos oferecidos em 2007 passam para 13 em 2012. O número de vagas cresce de 920 em 2007 para 1.535; em 2012 o incremento em relação a 2007 será de mais 615 vagas de ingresso anual.

Quadro 1: Evolução no número de cursos de graduação

| Campi / Ano | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2017 |
|---------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| [Dourados/MS] | 19 | 19 | 28 | 28 | 28 | 28 | 28 |
| Total | 19 | 19 | 28 | 28 | 28 | 28 | 28 |

Quadro 2: Evolução no número de cursos de graduação noturnos

| Campi / Ano | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2017 |
|---------------|----------|----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| [Dourados/MS] | 8 | 8 | 13 | 13 | 13 | 13 | 13 |
| Total | 8 | 8 | 13 | 13 | 13 | 13 | 13 |

Quadro 3: Evolução dos Cursos de graduação

| Campi | Curso | Turno | Início | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|---------------|---------------------|-------|--------|------|------|------|------|------|------|
| [Dourados/MS] | Administração | N | 2000 | 50 | 50 | 50 | 50 | 50 | 50 |
| [Dourados/MS] | Agronomia | D | 1978 | 60 | 60 | 50 | 50 | 50 | 50 |
| [Dourados/MS] | Análise de Sistemas | N | 1997 | 50 | 50 | 51 | 51 | 51 | 51 |
| [Dourados/MS] | Artes Cênicas | N | 2009 | 0 | 0 | 60 | 60 | 60 | 60 |
| [Dourados/MS] | Biotechnology | D | 2009 | 0 | 0 | 55 | 55 | 55 | 55 |
| [Dourados/MS] | Ciências Biológicas | D | 1991 | 60 | 60 | 60 | 60 | 60 | 60 |
| [Dourados/MS] | Ciências Contábeis | N | 1986 | 60 | 50 | 50 | 50 | 50 | 50 |
| [Dourados/MS] | Ciências Sociais | D | 2006 | 50 | 50 | 60 | 60 | 60 | 60 |

| | | | | | | | | | |
|---------------|-------------------------|---|------|----|----|----|----|----|----|
| [Dourados/MS] | Direito | N | 2000 | 40 | 50 | 55 | 55 | 55 | 55 |
| [Dourados/MS] | Economia | N | 2009 | 0 | 0 | 50 | 50 | 50 | 50 |
| [Dourados/MS] | Educação Física | N | 2009 | 0 | 0 | 50 | 50 | 50 | 50 |
| [Dourados/MS] | Engenharia Agricola | D | 2009 | 0 | 0 | 50 | 50 | 50 | 50 |
| [Dourados/MS] | Engenharia de Alimentos | D | 2006 | 30 | 50 | 51 | 51 | 51 | 51 |
| [Dourados/MS] | Engenharia de Energia | D | 2009 | 0 | 0 | 51 | 51 | 51 | 51 |
| [Dourados/MS] | Engenharia de Produção | D | 2006 | 30 | 50 | 52 | 52 | 52 | 52 |
| [Dourados/MS] | Geografia | N | 1983 | 70 | 70 | 70 | 70 | 70 | 70 |
| [Dourados/MS] | Gestão Ambiental | D | 2006 | 40 | 50 | 50 | 50 | 50 | 50 |
| [Dourados/MS] | História | N | 1973 | 50 | 50 | 50 | 50 | 50 | 50 |
| [Dourados/MS] | Letras | N | 1973 | 60 | 60 | 70 | 70 | 70 | 70 |
| [Dourados/MS] | Licenciatura Indigena | D | 2006 | 60 | 60 | 70 | 0 | 70 | 70 |
| [Dourados/MS] | Matemática | D | 1987 | 50 | 50 | 51 | 51 | 51 | 51 |
| [Dourados/MS] | Medicina | D | 2000 | 50 | 50 | 50 | 50 | 50 | 50 |
| [Dourados/MS] | Nutricao | N | 2009 | 0 | 0 | 60 | 60 | 60 | 60 |
| [Dourados/MS] | Pedagogia | N | 1983 | 50 | 50 | 50 | 50 | 50 | 50 |
| [Dourados/MS] | Psicologia | D | 2009 | 0 | 0 | 60 | 60 | 60 | 60 |
| [Dourados/MS] | Química | D | 2006 | 30 | 50 | 54 | 54 | 54 | 54 |
| [Dourados/MS] | Relacoes Internacionais | N | 2009 | 0 | 0 | 55 | 55 | 55 | 55 |
| [Dourados/MS] | Zootecnia | D | 2006 | 30 | 50 | 50 | 50 | 50 | 50 |

Quadro 4: Evolução de vagas e acréscimo com o REUNI

| Ano | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | Acréscimo - 2007 a 2012 | Acrésc. (%) |
|---------|------|------|------|------|------|------|-------------------------|-------------|
| Vagas | 920 | 1010 | 1535 | 1465 | 1535 | 1535 | 615 | 66.85 |
| Noturno | 430 | 430 | 721 | 721 | 721 | 721 | 291 | 67.67 |

3- O aumento do número de projetos de pesquisa e de bolsas é uma meta importante para se obter êxito nesta evolução da graduação e pós-graduação. Portanto, haverá a contratação de docentes com doutorado para evoluirmos gradativamente, de 124 projetos em 2007 para 260 em 2012.

Quadro 5: Evolução no número de cursos de mestrado e doutorado

| Campi | Nível | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2017 |
|---------------|-----------|----------|----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| [Dourados/MS] | Mestrado | 4 | 4 | 9 | 11 | 14 | 16 | 16 |
| [Dourados/MS] | Doutorado | 1 | 1 | 2 | 3 | 3 | 4 | 4 |
| Total | | 5 | 5 | 11 | 14 | 17 | 20 | 20 |

4- Para o período de 2008 a 2012 está prevista a contratação de 131 docentes. A partir de 2010, a instituição enfatizou a necessidade de iniciar um processo de contratação de técnicos administrativos uma vez que cursos já estarão em andamento e novas necessidades instaladas. Serão 28 técnicos de nível médio e 05 de nível superior.

Quadro 6: Pessoal cumulativo por ano - REUNI

| Categoria / Ano | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Docentes | 18 | 45 | 63 | 99 | 131 |
| Prof. Visitante (Bolsa) | 0 | 0 | 5 | 8 | 8 |
| Técnico Nível Médio | 0 | 0 | 28 | 28 | 28 |
| Técnico Nível Superior | 0 | 0 | 5 | 5 | 5 |

5- Com relação aos recursos de custeio o Plano não ultrapassou o valor previsto.

6- Os recursos propostos para investimentos ultrapassaram em R\$ 2.702.668,00 o valor previsto. Foram previstos recursos para edificações infra-estrutura e equipamentos.

7- Houve previsão de recursos para os Cargos de Direção e as Funções Gratificadas.

| CD e FG | 2008 | 2009 |
|---------|------|------|
| CD4 | 1 | 1 |
| FG1 | 4 | 3 |
| FG2 | 2 | |
| FG3 | | 9 |
| FG4 | 2 | 3 |
| FG7 | 2 | |

2. PARECER GERAL AD HOC

Parecer Geral ADHOC

Qualificação: Atende Parcialmente

A Universidade Federal da Grande Dourados %u2013 UFGD apresentou um bom diagnóstico de sua situação atual. Está evidente o esforço despendido para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A UFGD tem cursos em diversas áreas do conhecimento e propõe a criação de outros para ampliar sua oferta. Tem cursos noturnos em funcionamento que maximizam o uso da infra-estrutura física.

A ampliação da oferta de vagas e cursos, embora não contemple a ampliação de cursos noturnos, está coerente com a proposta Reuni.

A proposta de redução das taxas de evasão e de ocupação das vagas ociosas é coerente, entretanto, a UFGD mantém cursos que têm historicamente uma alta taxa de evasão.

ADHOC:

A estrutura acadêmico-curricular atual é baseada no sistema seriado, entretanto, as discussões e as mudanças propostas para o sistema de créditos vêm sendo discutidas antes mesmo da proposta Reuni. Além disso, a UFGD propõe a formação dos cursos de graduação em dois ciclos: básico e profissional, dentro da mesma área do conhecimento, sem diplomação, possibilitando a pelo menos 10% dos alunos fazerem reopção de curso. Isto atende, em parte, à proposta do Reuni quanto à diversificação das modalidades de graduação com superação da profissionalização precoce.

É pertinente a observação da UFGD quanto ao "engessamento" das diretrizes curriculares nacionais. Elas deveriam ser de fato uma orientação onde se permitisse que novos modelos fossem propostos ainda que não atendessem na totalidade às diretrizes.

A UFGD propõe claramente a articulação da educação superior com a educação básica, entretanto não há proposta explícita de articulação com a educação profissional e tecnológica.

A atualização de metodologias e tecnologias de ensino-aprendizagem não está claramente definida pela UFGD. Reconhece-se a necessidade de mudança, mas não há proposição dirigida para esta finalidade.

A mobilidade estudantil intra e inter-institucional prevê que pelo menos 10% dos alunos poderão reoptar por curso da UFGD após a conclusão do ciclo básico, constituído de 25% do conteúdo curricular. Quanto a mobilidade

inter-institucional, a UFGD propõe o estabelecimento de convênios com outras IES.

A UFGD possui um amplo programa de assistência estudantil o qual pretende ampliar.

Há uma política de extensão bem caracterizado na UFGD com proposta de aumento de seus programas. Carece, entretanto, melhor esclarecimento quanto ao número existente de programas e estabelecer claramente a diferença entre programa e projeto de extensão.

Há uma boa definição e proposta do suporte da pós-graduação à graduação com participação efetiva de docentes que exercem atividades na pós-graduação em manter íntimo contato com a graduação, seja ministrando aulas, orientando discentes na iniciação científica e permitindo a participação de alunos de graduação em projetos da pós-graduação.

PONTOS FORTES E FRACOS DA PROPOSTA

PONTOS FORTES

- 1) A UFGD tem um claro diagnóstico de sua situação atual e das necessidades para melhorar a qualidade do ensino-pesquisa-extensão.
- 2) A UFGD tem um importante programa de inclusão social da comunidade indígena o qual pretende manter e ampliar para outros, como por exemplo, alunos oriundos da escola pública.
- 3) Há na UFGD otimização da infra-estrutura física com a presença de cursos noturnos.

PONTOS FRACOS

- 1) Em alguns aspectos não há ordem cronológica dos fatos, como por exemplo, a existência de um novo modelo de estrutura acadêmico-curricular: O modelo proposto de ciclos básico e profissional deveria ter sido explicitado na dimensão B.2 e B.5. e deveria ter sido prevista a transição entre os modelos curriculares.
- 2) A maioria dos indicadores de cada dimensão não está claramente definida.
- 3) O plano diretor foi apresentado em arquivo anexo e não no espaço reservado para tal finalidade, o que impossibilitou sua análise devido ao tamanho do documento.
- 4) Várias dimensões não atenderam às Diretrizes Gerais do Reuni.

PARECER FINAL

De acordo com a proposta apresentada pela UFGD, esta comissão de pareceristas sugere que a aprovação da proposta esteja condicionada às alterações necessárias, apontadas em cada dimensão do relatório para atender às Diretrizes Gerais do Reuni, cabendo a Sesu as considerações finais.

NOTA DA UFGD: A UFGD respondeu ao PARECER FINAL AD HOC, realizando as alterações sugeridas. As sugestões do parecerista ad hoc a cada dimensão, assim como as respostas dadas pela UFGD, podem ser conferidas no arquivo anexo "Resposta Parecer REUNI UFGD", incluído no PLANO DE PROVIDÊNCIAS, conforme indicado no item 9.

3. PARECER DE HOMOLOGAÇÃO

Parecer Geral Comissão de Homologação

Qualificação: Atende

PARECER DE HOMOLOGAÇÃO 14

Comissão: A Comissão de Homologação dos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, instituída pela Portaria 944, de 20 de novembro de 2007, reunida em Brasília, na Secretaria de Educação Superior, do Ministério da Educação, em 27 de novembro de 2007, com a participação de Ricardo Siloto da Silva, Orlando Afonso Valle do Amaral, Murilo Silva de Camargo, Manuel Palácios da Cunha e Melo, Rodrigo de Araújo Ramalho Filho, analisou os pareceres dos consultores *ad hoc* e da SESu referentes à Universidade Federal de Grande Dourados. A Comissão analisou também o Plano de Providências da instituição apresentado em resposta ao Parecer Geral *ad hoc* e manifestou-se a FAVOR da aprovação do Plano.

Brasília, 27 de novembro de 2007
Ricardo Siloto da Silva
Orlando Afonso Valle do Amaral
Murilo Silva de Camargo
Manuel Palácios da Cunha e Melo
Rodrigo de Araújo Ramalho Filho

- 1. PLANO DE APLICAÇÃO GLOBAL**
- 2. PLANO DE APLICAÇÃO 2007**
- 3. PLANO DE APLICAÇÃO 2008**
- 4. PLANO DE DISTRIBUIÇÃO DE CARGOS**

1. PLANO DE APLICAÇÃO GLOBAL

| | |
|---|---|
| Plano Aplicação - Investimento Global (2008 à 2011) | N.º |
| INSTITUIÇÃO: 26350 - Fundação Universidade Federal da Grande Dourados | U.G e GESTÃO/CNPJ |
| ÓRGÃO DO MEC: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - CONCEDENTE | U.G e GESTÃO |
| CLASSIFICAÇÃO ORÇAMENTÁRIA | |
| Programa(s) de Trabalho de Título(s) do(s) Projeto(s)/Atividade(s): Programa 1073 - Brasil Universitário Ação 8282 - REUNI | FONTE DE RECURSOS <input checked="" type="checkbox"/> Tesouro <input type="checkbox"/> Outras Fontes VALOR |
| APLICAÇÃO | |
| Órgão Aplicador: Ministério da Educação | |
| Unidade Aplicadora: Fundação Universidade Federal da Grande Dourados | |
| Descrição do Projeto/Atividade de Aplicação: Plano de Reestruturação e Expansão da Universidade - REUNI | |
| 1) - Despesas Orçamentárias de Pessoal | |
| CÓDIGO DE DESPESA - ESPECIFICAÇÃO | FUNÇÃO |
| VALOR ATUAL (R\$) | |
| TOTAL: | |
| 2) - Despesas Orçamentárias (Bolsas/Capes) | |
| CÓDIGO DE DESPESA - ESPECIFICAÇÃO | FUNÇÃO |
| VALOR ATUAL (R\$) | |
| TOTAL: | |
| 3) - Despesas Orçamentárias (Assistência Estudantil) | |
| CÓDIGO DE DESPESA - ESPECIFICAÇÃO | FUNÇÃO |
| VALOR ATUAL (R\$) | |
| TOTAL: | |
| 4) - Despesas Orçamentárias (Investimento) | |
| CÓDIGO DE DESPESA - ESPECIFICAÇÃO | FONTE |
| VALOR ATUAL (R\$) | |
| 44.90.51.00 | |
| 10.953.968,58 | |
| 44.90.52.00 | |
| 7.000.000,00 | |
| TOTAL DISPONÍVEL: 0,00 | TOTAL LANÇADO: 17.953.968,58 |
| TOTAL: 17.953.968,58 | |

| 5) - Despesas Orçamentárias (Outras Despesas) | | |
|---|-------------------|------------------------------|
| CÓDIGO DE DESPESA - ESPECIFICAÇÃO | FONTE | VALOR ATUAL (R\$) |
| TOTAL DISPONÍVEL: | TOTAL LANÇADO: | TOTAL: |
| <u>APROVAÇÃO</u> | | |
| Brasília-DF, 06 de Março de 2008 | | |
| <p>Ronaldo Mota <i>Secretário de Educação Superior</i></p> | | |
| Processo de Concessão n.º | | |

2. PLANO DE APLICAÇÃO 2007

| PLANO APLICAÇÃO ANO EXERCÍCIO 2007 | |
|---|-------------------|
| INSTITUIÇÃO: 26350 - Fundação Universidade Federal da Grande Dourados | U.G e GESTÃO/CNPJ |

| | | |
|---|---------------|---|
| ÓRGÃO DO MEC: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - CONCEDENTE | | U.G e GESTÃO |
| <u>CLASSIFICAÇÃO ORÇAMENTÁRIA</u> | | |
| Programa(s) de Trabalho de Título(s) do(s) Projeto(s)/Atividade(s): Programa 1073 - Universidade do Século XXI Ação 8551 - Complementação para o funcionamento das Instituições Federais de Ensino Superior. | | FONTE DE RECURSOS <input checked="" type="checkbox"/> Tesouro <input type="checkbox"/> Outras Fontes |
| | | VALOR |
| <u>APLICAÇÃO</u> | | |
| Órgão Aplicador: Ministério da Educação | | |
| Unidade Aplicadora: Fundação Universidade Federal da Grande Dourados | | |
| Descrição do Projeto/Atividade de Aplicação: Plano de Reestruturação e Expansão da Universidade - REUNI | | |
| 1) - Despesas Orçamentárias de Pessoal | | |
| CÓDIGO DE DESPESA - ESPECIFICAÇÃO | FUNÇÃO | VALOR ATUAL (R\$) |
| 31.90.11 | | 0,00 |
| 31.90.11 | | 0,00 |
| 31.90.11 | | 0,00 |
| 31.90.11 | | 0,00 |
| TOTAL: 0,00 | | |
| 2) - Despesas Orçamentárias (Bolsas/Capes) | | |
| CÓDIGO DE DESPESA - ESPECIFICAÇÃO | FUNÇÃO | VALOR ATUAL (R\$) |
| 33.90.18 | | 0,00 |
| 33.90.18 | | 0,00 |
| 33.90.18 | | 0,00 |
| TOTAL: 0,00 | | |
| 3) - Despesas Orçamentárias (Assistência Estudantil) | | |
| CÓDIGO DE DESPESA - ESPECIFICAÇÃO | FUNÇÃO | VALOR ATUAL (R\$) |
| 33.90.39 | | 0,00 |
| TOTAL: 0,00 | | |
| 4) - Despesas Orçamentárias (Investimento) | | |
| CÓDIGO DE DESPESA - ESPECIFICAÇÃO | FONTE | VALOR ATUAL (R\$) |
| 44.90.51.00 | | 991.909,16 |
| TOTAL DISPONÍVEL: | TOTAL: | TOTAL LANÇADO: |

| | | |
|--|----------------|--------------------------|
| 0,00 | 991.909,16 | 991.909,16 |
| 5) - Despesas Orçamentárias (Outras Despesas) | | |
| CÓDIGO DE DESPESA - ESPECIFICAÇÃO | FONTE | VALOR ATUAL (R\$) |
| TOTAL DISPONÍVEL: 0,00 | TOTAL: 0,00 | TOTAL LANÇADO: 0,00 |

APROVAÇÃO

Brasília-DF, 27 de Dezembro de 2007

Maria Ieda Costa Diniz
Secretária de Educação Superior Substituta

Processo de Concessão n.º

3. PLANO DE APLICAÇÃO 2008

| | |
|---|-------------------|
| PLANO APLICAÇÃO ANO EXERCÍCIO 2008 | |
| INSTITUIÇÃO: 26350 - Fundação Universidade Federal da Grande Dourados | U.G e GESTÃO/CNPJ |
| ÓRGÃO DO MEC: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - CONCEDENTE | U.G e GESTÃO |
| <u>CLASSIFICAÇÃO ORÇAMENTÁRIA</u> | |

| | | |
|---|---|------------------------------|
| Programa(s) de Trabalho de Título(s) do(s) Projeto(s)/Atividade(s): Programa 1073 - Brasil Universitário Ação 8282 - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUni. | FONTE DE RECURSOS <input checked="" type="checkbox"/> Tesouro <input type="checkbox"/> Outras Fontes VALOR | |
| APLICAÇÃO | | |
| Órgão Aplicador: Ministério da Educação | | |
| Unidade Aplicadora: Fundação Universidade Federal da Grande Dourados | | |
| Descrição do Projeto/Atividade de Aplicação: Plano de Reestruturação e Expansão da Universidade - REUNI | | |
| 1) - Despesas Orçamentárias de Pessoal | | |
| CÓDIGO DE DESPESA - ESPECIFICAÇÃO | FUNÇÃO | VALOR ATUAL (R\$) |
| 31.90.11 | | 998.819,82 |
| 31.90.11 | | 0,00 |
| 31.90.11 | | 0,00 |
| 31.90.11 | | 0,00 |
| TOTAL: 998.819,82 | | |
| 2) - Despesas Orçamentárias (Bolsas/Capes) | | |
| CÓDIGO DE DESPESA - ESPECIFICAÇÃO | FUNÇÃO | VALOR ATUAL (R\$) |
| 33.90.18 | | 0,00 |
| 33.90.18 | | 0,00 |
| 33.90.18 | | 0,00 |
| TOTAL: 0,00 | | |
| 3) - Despesas Orçamentárias (Assistência Estudantil) | | |
| CÓDIGO DE DESPESA - ESPECIFICAÇÃO | FUNÇÃO | VALOR ATUAL (R\$) |
| 33.90.39 | | 0,00 |
| TOTAL: 0,00 | | |
| 4) - Despesas Orçamentárias (Investimento) | | |
| CÓDIGO DE DESPESA - ESPECIFICAÇÃO | FONTE | VALOR ATUAL (R\$) |
| 44.90.51.00 | | 661.272,78 |
| TOTAL DISPONÍVEL: -0,00 | TOTAL: 661.272,78 | TOTAL LANÇADO: 661.272,78 |
| 5) - Despesas Orçamentárias (Outras Despesas) | | |
| CÓDIGO DE DESPESA - ESPECIFICAÇÃO | FONTE | VALOR ATUAL (R\$) |

| | | |
|---------------------------|----------------------|------------------------------|
| 33.90.30.00 | | 19.029,48 |
| 33.90.33.00 | | 18.000,00 |
| 33.90.36.00 | | 46.500,00 |
| 33.90.39.00 | | 80.000,00 |
| 33.90.47.00 | | 9.000,00 |
| TOTAL DISPONÍVEL: 0,00 | TOTAL: 172.529,48 | TOTAL LANÇADO: 172.529,48 |

APROVAÇÃO

Brasília-DF, 06 de Março de 2008

Ronaldo Mota
Secretário de Educação Superior

Processo de Concessão n.º

4. PLANO DE DISTRIBUIÇÃO DE CARGOS

| | |
|----------------------------|---|
| Código | 26350 |
| Nome da Instituição | Fundação Universidade Federal da Grande Dourados |

Docente

| | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|---------|------|------|------|------|------|
| | 18 | 27 | 18 | 36 | 32 |
| Lançado | 18 | 27 | 18 | 36 | 32 |

TA Nível E

| | CARGO | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|---------|----------------------------------|------|------|------|------|------|
| | Arquivista | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| | Médico/área | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| | Técnico em Assuntos Educacionais | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 |
| | Psicólogo/área | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| Lançado | | 0 | 0 | 5 | 0 | 0 |

TA Nível B, C e D

| | CARGO | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|---------|-----------------------------|------|------|------|------|------|
| | Assistente em Administração | 0 | 0 | 10 | 0 | 0 |
| | Técnico de Laboratório/área | 0 | 0 | 18 | 0 | 0 |
| Lançado | | 0 | 0 | 28 | 0 | 0 |